

Franceses e italianos estão de acordo

Adesão portuguesa à CEE adiada indefinidamente

Pág. 15

*Respondendo a convocação da Frente Comum
de Sindicatos da Função Pública*

380 mil funcionários paralisam no dia 30

● *Esta semana: greve
nas portagens dá 'borla'
a 100 mil veículos*

● *Trabalhadores
da Segurança Social
e da Previdência
em luta no dia 29*

● *FESAP (UGT)
diz que não adere*

Os trabalhadores da administração central e local vão paralisar no próximo dia 30. Esta decisão foi anunciada pela Frente Comum de Sindicatos da Função Pública após ter sido adiada para amanhã a reunião de negociações com o ministro da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel. De qualquer forma, os sindicatos já haviam advertido o Executivo, na semana passada, da possibilidade de recurso à greve, caso não lhes fossem dadas garantias de uma vontade efectiva de desbloqueamento da actual situação. Os trabalhadores da Função Pública lutam por aumentos salariais de 27,6 por cento, diuturnidades de 1200 escudos e um subsídio de refeição de 120 escudos. Para já, e no que respeita à tabela salarial, o Governo não chegou sequer aos 15 por cento. Para chamarem a atenção sobre a exiguidade dos seus subsídios de refeição (60 escudos) os TFP's vão realizar, na próxima sexta-feira, no Rossio, um **almoço típico** com uma autêntica ementa de «fome»: uma sandes de chouriço (32\$50), uma laranjada (17\$50) e uma **bica** (10\$00). Entretanto, para o dia 29, está marcada também uma greve dos trabalhadores dependentes das Secretarias de Estado da Segurança Social e da Saúde. O pessoal do sector quer ver garantidos os seus direitos e regalias após a sua recente integração na Função Pública. O Governo para já pretende **brindar** os auxiliares de enfermagem com aumentos dos horários de trabalho. Segundo o Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública estes trabalhadores vão também desencadear, durante esta semana, acções tendentes a «denunciar a política demagógica da Secretaria de Estado da Segurança Social». Também os trabalhadores das portagens da Junta Autónoma das Estradas (JAE) iniciaram ontem uma greve de quatro horas, distribuídas por uma hora por turno, que irá atingir 16 horas na quinta-feira e 24 na sexta-feira. A Federação Sindical da Administração Pública (FESAP), afecta à UGT, afirmou ao «DL» que não vai convocar nenhuma greve no sector «para já». E isto porque, estão a aguardar a reunião com o MRA, marcada para a próxima sexta-feira. No entanto, acrescentou o porta-voz daquela Federação, «estão a ser estudadas formas de contacto com a Frente Comum para possíveis acções conjuntas».

Pág. 11



Algumas das famílias desalojadas, à porta do prédio sinistrado, momentos antes de seguirem para a CML, onde esta manhã ainda não tinham sido recebidas por Krus Abecasis

*Lisboa vai
caindo aos poucos*

Desabamento num prédio deixa 200 pessoas sem casa

Um prédio de seis andares habitado por 36 famílias, num total de cerca de 200 pessoas retornadas das ex-colónias, encontra-se em riscos de cair, na Al Miguel Bombarda, junto à Gulbenkian, depois de ao princípio da noite de ontem, ter ruído parcialmente.

Continua na pág. 24

Autárquicas em Cascais

**Carlos
Rosa
(CDS)**

**“Sou mais
acusado
de não ter
feito
do que
de ter
feito mal”**

Depoimento na pág. 6



No país dos inquéritos que não são concluídos

Dois anos é tempo para sabermos se em Camarate houve acidente ou crime

O Governo não pode limitar-se à rotina burocrática de um inquérito que se arrasta. A democracia portuguesa terá que exigir a verdade



Comentário em Política de A a Z • Noticiário na pág. 24

Baleeiros

No princípio — o capitão Anselmo

Dias de Melo

SABIAM histórias do Capitão Anselmo, os velhos contadores de histórias, e toda a gente, e a filha, minha madrinha Francisca do Anselmo, criei-me por casa dela, dava-me carinhos iguais, a bem dizer, aos de minha Mãe, nunca lhos soube agradecer com o afecto de filho, quantas vezes a ouvir falar do pai, mesmo velhinha, ainda no inverno de 1979, faleceu adiante em Setembro com oitenta e oito anos. Com os farrapos que me restam na memória esfrangalhada dessas histórias que ouvi, vou tentar alinhar, contar para vocês, minha história também do Capitão Anselmo, uma história pequenina, gostava de a saber contar.

O Capitão Anselmo era baixo, ossudo, seco de carnes, cabeleira farta, revolta, puxada para trás, testa larga, alta, nariz rectilíneo, rosto alongado, lábios finos. Nesta terra nasceu, em 1833, deram-lhe o nome de Anselmo, Anselmo Silveira da Silva, nesta terra foi menino, desta terra se partiu para as grandes encruzilhadas do Mundo, um dia, na juventude. Ao pôr os pés na América e ao naturalizar-se cidadão ianque, fez o que os nossos emigrantes na sua maior parte faziam, mudou seu nome de português para um nome americano, escolheu o de Samuel, e passou a chamar-se Samuel Silva.

Nesta terra nasceu, nesta terra pobrinha, ao tempo mais pobrinha do que agora — agora, até parece que o dinheiro anda a rodos por aí, que vocês, não eu, o juntam de qualquer atalho como quem juntasse areia de um areal, oxalá seja sempre assim, os velhos dizem que não, assustam-se com o que vêem, receiam o dia de amanhã, por vocês, não por eles que estão com as suas milhas contadas. Nasceu nesta terra pobrinha e numa casa pobrinha, igual a tantas casas pobrinhas que por aí havia, de uma sala só, coberta de palha, chão de teja batida, casas cobertas de telha, assoalhadas, com quartos de cama, apenas as dos ricos, que eram raros, no chão dormiam as pessoas, os pais, as mães, nunca me disseram quantas, dormiam a lastro, em enxergas de casca de milho, de musgo do mato, a cozinha ficava fora, separada da casa, para ir de uma a outra atravessavam, na rua, o corredor estreito e sombrio que passava entre as duas, no inverno, com a chuva e com a neve, húmido e lamacento. Dormiam no chão da casa, comiam no chão da cozinha negra, o lar ao fundo, no canto do lar se acendia o lume no meio de duas pedrinhas, a trempe que tinham para a panela que lhes punham em cima com a comida a cozer, comiam de um alguidar de barro de Santa Maria, a loiça de barro vinha nos barcos de boca aberta, dez, onze metros, trinta e poucos pés do bico da popa ao bico de proa, mais pequenos que muitos dos barquinhos de pesca local de hoje, navegavam à vela, durante o verão, quantas viagens de Nau Catrineta!, comiam do alguidar, no chão terreiro da cozinha, todos à roda, acocorados ou sentados em cepos de faia, não havia garfos, os garfos eram os dedos das mãos a chafurdar no alguidar, não havia colheres, faziam-nas de conchas de lapas entalhadas em bocadinhos de pau enfiavam numa das pontas, enfiavam-nas no alguidar, cada qual a safar sua colherada, as facas eram os dentes, ai de quem os não tivesse, ou os tivesse estragados. Relógio, somente em casa do senhor padre, o sino, no alto da torre da igreja velha, e que ia marcando o



tempo, também as horas de comer. Jantavam com as badaladas do meio-dia, estivessem onde estivessem, ceavam, e a ceia seria em casa, com as trindades, ao cair da noite silenciosa e triste, jantavam e ceavam coisas da terra, caldo de coivas cozidas ou aferventadas na panela; bolo de milho do forno ou do tijolo, para o almoço, mal acabavam de se levantar, antes de luzir o buraco, ainda o sino não chamava para a missa no arrepiu trémulo da manhãzinha enregelada, tinham que ir dar o seu dia para fora, trabalhava-se de sol a sol, cavar os seus bocadinhos, e para o almoço não se acendia o lume, não se cozinhava, metiam na boca uma dentada de bolo da véspera, duro que nem pedras enrolavam-no com um caneco de água fria tirada da cisterna, não havendo de sobras era encher a barriga com água, largar para a lide e esperar pelo jantar. Às vezes, uma escama de peixe, fresco se o mar deixava e lhes restava tempo para o irem pescar, seco, no inverno, se o tinham apanhado no verão, peixe, um osso, uma febra de carne de porco salgada, caso o pudessem criar na pocilga — nem todos podiam. O dinheiro escasseava, os dias para fora davam-se a troco de trabalho, eu vou contigo, vens tu comigo, ainda há pouco era o mesmo, ou de um punhado de grão, e comprar quase nada se comprava. Não se comprava nada para comer o melhor guardavam-no para um dia de festa lembrado, o Natal, a Páscoa, o Domingo do Espírito Santo, pouco mais, então se cozia meia dúzia de pães de trigo, se provavam os torresmos de vinho-d'alhos, a linguça com inhames, se matava e guisava uma galinha da capoeira, carne de vaca nem sonhar com ela, se emborcavam uns quartinhos de verdinho, guardado no barrilinho de castanho, era um regabote quando chegavam da missa. Nem compravam calçado, andavam descalços, ninguém pensava em sapatos, tão pouco em albarcas, nem compravam vestuário, vestiam roupas que as mulheres engendravam muito mal amanhadinhas, mesmo as roupas domingueiras, dos tecidos que teciam no tear arrumado a um canto, tecidos da lã das ovelhas que criavam, tecidos do linho que cultivavam, para os pobres mais tarde é que apareceram panos vindos do Continente ou da América — da América, a princípio no contrabando, desses, os pobres nem lhes viam a cor, e nas encomendinhas enviadas pelos ausentes embarcados.

Assim se criou o Capitão Anselmo, assim partiu, nunca me disseram que idade, novinho com certeza, eles, quando alcançavam os treze, catorze anos, mãe pai, nha mãe suabença, e deixai-me d'ir quisto aqui não é vida.

Partiu, embarcou de salto num navio baleeiro, como todos no seu tempo, terá sofrido o que

o Diabo deixou de sofrer, os capitães baleeiros eram tesos, não deitavam água a pintos, muito menos com os verdes que nem sabiam uma baleia para que lado tem o rabo, logo deixou de ser um verde, passou a marinheiro, a remador, experimentaram-no em trancador, deu um trancador descarado, fizeram-no oficial, piloto do navio — os oficiais, às vezes o capitão, é que comandavam, as canoas quando, dos navios, saíam para a baleia, daí o ficarem para sempre oficiais os arrais dos nossos botes —, muito teve que aprender e, boa cabeceira, depressa aprendeu, chegou a capitão e foi, para os americanos o Capitão Samuel Silva, cá para nós o Capitão Anselmo. Baleou no Atlântico, na Índico, no Pacífico, no Ártico, no Antártico, matou baleias nas costas da Groenlândia, no estreito de Bering, lá em cima no Alasca, ia «do Pólo Sul ao Pólo Norte», do Extremo Oeste ao Extremo Oriente «levando n'alma um grito de ousadia, demandando tempestades, monstros, feras como um valente e rude baleeiro», caiu doente nos mares do Japão, no Japão o deixaram num hospital, o navio seguiu viagem, foi descarregar em New-Bedford, foi e veio, quantos anos não levou!, tomou na volta o Capitão Anselmo, ainda não seria capitão, em toda a sua vida nunca mais pôde esquecer aquele povo, aqueles médicos que o trataram e curaram, o acolhimento bom que lhe deram, o que lhe disseram das ervas das nossas Ilhas, sabiam delas, coisa de espantar, o que ele não sabia, que, se as tivessem, delas tirariam remédios prodigiosos.

Conviveu, conheceu gentes várias, formou suas ideias, adquiriu suas convicções, provou ser socialista e democrata, entrou na Maçonaria, na Maçonaria ocupou posição de alto relevo, confidenciou-o a um amigo, padre por sinal, que, o confidenciou a alguém, não para o condenar, apenas para dar testemunho da sua inteligência privilegiada, não é qualquer que na Maçonaria sobe aonde ele subiu, vejam vocês aonde pode ir um zé-ninguém saído destas pedras negras analfabeto e seminu.

Dinheiro, ganhou muito, não lhe aquecia nas algibeiras, quanto ganhava quanto gastava, como se quisesse, homem, desforrar-se da miséria de criança, tornou-se um senhor, no mar era um leão, voluntarioso, autoritário, duro como qualquer capitão baleeiro, não negava a escola que tivera e não pensava duas vezes para arriar a sua bofetada no marinheiro que lhe mijasse fora do testó, em terra era um gentleman, quando vinha aqui, e aqui veio várias vezes antes que viesse de vez, andava pelos quarenta anos, vestia-se que nem um lorde, sobrecasaca, botas de polimento, luvas de pelica branca, chapéu alto, camisa de seda, gravata bonita — para viver, mandou, ou reconstruiu a casa paterna, ou construir casa

nova, de qualquer modo casa com o que, na altura, uma casa, nestes rochedos, podia ter de comodidades e conforto. Na América, em desembarcando em New-Bedford, enquanto descansava para sair de novo para o mar, levava vida de príncipe, hospedava-se nos melhores hotéis, comprava cavalos de luxo, comprava carruagens de luxo, e eram mulheres, e eram vinhos dos mais caros, entrava com os seus cavalos nas corridas de cavalos, apostava forte, perdia, regressava a bordo sem cheta. E pouco trazia quando veio para ficar definitivamente na Ilha.

Casou, enviuvou, tornou a casar, do primeiro casamento (antes ao seu desembarque?) nasceram-lhe três filhos, dois homens e uma mulher, do segundo, com Mariana Dias, a ti Mariana, conheci-a, fazia-me todos as vontades, jogávamos à bisco, fartei-me de lhe pregar partidinhas levadinhas da breca, dois, um homem e minha madrinha Francisca, que do próprio pai ouvira a maior parte destas coisas.

Fortuna, trouxe-a de uma última viagem que fez ainda. Um navio que aportou ao Faial com o capitão morto, vieram-no buscar para o levar à América, foi, e trouxe então fortuna. Mais que tudo, trouxe a fortuna que seria a nossa maior e exclusiva riqueza por muitos anos — a nossa primeira armação baleeira, com o bote, e seus apetrechos, que lá adquiriu num estaleiro.

Fundou-a — tê-lo-iam combinado previamente? — com Samuel Dabney e Georges Oliver, da família Dabney, americana, estabelecida no Faial, com o consulado daquele país, desde a independência dos Estados Unidos até princípios deste século, fundou-a por escritura lavrada na Horta a 28 de Abril de 1876, assinou-a por uma parte, metade, Samuel Dabney e Georges Oliver pela outra parte, a outra metade, nela se estipulava, e cumpriu-se, que o bote arriaria apoiado por um barco de pesca e que, deduzidas as despesas, o produto líquido da safra seria partido ao meio, 50% para os armadores, 50% para as companhias divididos em 43 quinhões: para o oficial, (na escritura capitão) 18; para o trancador, 6; para cada remador, 3, eram quatro, ao todo 12; para o barco de apoio, 7.

Diferente do que nos nossos dias se praticou. A posta de leão cabia, inteira, ao oficial, o Capitão Anselmo, seis vezes mais do que a um remador, três vezes mais do que ao trancador. Porém, remadores e trancador recebiam igualmente como sócios que, diziam-no os velhos, podia-se ser sócio sem se ser baleeiro, não se podia ser baleeiro sem ser sócio, impô-lo (aqui, e com o nomianativo de «Democrata» com que simbolicamente baptizou aquele primeiro bote — ao segundo, posterior, chamaria «Pátria» — afirmava as suas convicções) o Capitão Anselmo,

que, ao assinar a escritura, a não assinou só por si, mas por si e pelos treze companheiros que se lhe associavam e cujos nomes, alguns ilegíveis, subcrevendo suas cotas individuais de 3375 réis, se vêem no verso da última folha. Nesta qualidade arrecadavam lucros chorudos, chegavam, apenas numa arriada, a tirar mais que 100% do capital empastado — emigrantes de regresso afirmavam que, ganhar dinheiro, era aqui que se ganhava a arriar à baleia. Apenas numa arriada que então não era como nos nossos dias: apanhada e derretida uma baleia, iam com o óleo ao Faial, arrumavam-no em barris, como nos navios, uma baleia de cem barris era, e é, muito grande, a maior de que há memória deu cento e dez, iam com o óleo ao Faial, em barquinhos a remos e à vela, um esticão dos diabos, umas quarenta milhas, compravam-no os Dabneys, metiam o bedelho em tudo, traziam consigo o dinheirinho, sem detença arrumavam as contas, cada qual levava a sua soldada consigo, e pronto. Não ficava para daí a um, dois, três anos — ou para o dia de «Sem Nuncas».

Mais tarde, mais diziam os velhos, por outra escritura que se deve encontrar arquivada em algum cartório, Samuel Dabney e Georges Oliver renunciaram aos seus interesses na armação e os nossos, nomeadamente os nossos baleeiros, tornaram-se seus únicos proprietários, e maiores passaram a ser os seus proventos.

Assim se começou, aqui, a arriar, assim o Capitão Anselmo veio a apanhar a sua primeira baleia na Calheta. Minha avó Maria do Espírito Santo tinha treze anos e, velhinha, recordava...

Faziam vigia no Morroçao, cada baleeiro o seu dia, com o binóculo do próprio Capitão Anselmo, não havia mais nenhum, quem no tem guarda-o como a relíquia preciosa, o sinal de baleia à vista era uma bandeira erguida num mastro, lá está, cavado numa rocha musgosa, o entalhe em que o fincavam, andava toda a gente num frenesi, de olhos trancados no Morroçao, à

espera de darem com a bandeira no mastro e, naquela manhã cheia de sol, de mar estanhado, encaram, enfim, com ela a flutuar no céu azul — baleia! baleia! uma baleia grande! perto! —, enxergava-se o olho nu, os bufos cinzentos, o corpo negro, entre espumas, à tona d'água, corriam os baleeiros, correu a multidão, o nosso bote ia pelo varadoiro abaixo, o nosso bote largava pela boca do porto fora, ligeiro, leve, gracioso, atrás o barco, pesadão, ronceiro, o nosso bote, branco, pintado na cinta amarela o seu nome bonito, «Democrata», os remadores remavam que nem danados, o Capitão Anselmo, à popa, o esparrilha na mão, voltava-se para a nossa igreja nova, faria sempre o mesmo durante o resto da vida, encomendava-se a Deus, prometia sua promessa, um barril de azeite para a Santa Filomena, a santa da sua devoção maior, se apanhasse baleia, e o nosso bote remava de proa ao horizonte, não havia vento e remava, todos, raros trabalharam nesse dia, viam a baleia bufar, virar o rabo, o nosso bote colocava-se, o Capitão Anselmo fazia os seus cálculos, e a baleia vinha acima, e o nosso bote, uma flecha por sobre o mar, chega-lhe, e chega-se — trancada! vai trancada! —, trancaram-na com o arpão, montanhas de água branca, a montanha preta do rabo a vardascar, mataram-na com a lança, levou seu tempo a morrer, começaram a rebocar antes ainda do meio-dia, o nosso bote e mais o barco, e toda a gente, homens, mulheres, novos, velhos, quase ninguém vira uma baleia ao pé, toda a gente foi, em casa de minha avó Maria do Espírito Santo estavam com massa no forno, a massa que estornicasse, aí vinha o nosso bote com a nossa primeira baleia, foram, minha avó, a mãe, as vizinhas, poderios de gente que se amontoava por ali, o nosso bote arrastava a carga da baleia, o nosso bote e o barco, horas e horas numa lentidão de lesma naquele mar de bonançaria podre, não corria uma bafugem, e quando à

Continua na pág. 10

DL Correspondência e colaboração eventual

O «Diário de Lisboa» agradece a correspondência que lhe é enviada e os textos que espontaneamente são remetidos à Redacção ou à Direcção. Compreende, e respeita, certo tipo de reserva relativamente à pública identificação dos correspondentes e das pessoas que lhe enviam informações, e quanto aos autores de originais, o uso de pseudónimos. Mas como é compreensível reserva-se o direito de seleccionar, em função de critérios de qualidade, de oportunidade e de interesse jornalístico a matéria que lhe é enviada: correspondência e originais. Feita esta prevenção, importa, igualmente, definir — e não o fazemos pela primeira — vez algumas regras.

Quanto à CORRESPONDÊNCIA: 1) Só se publicam cartas enviadas por leitores que devidamente se identifiquem perante o jornal e que nas suas cartas forneçam elementos que permitam estabelecer um contacto directo em caso de necessidade; 2) As cartas quando não forem dactilografadas, deverão ser escritas só de um dos lados de cada folha do papel; 3) O «DL» poderá aceitar não indicar o nome do correspondente, mas este será sempre o responsável moral e jurídico pela informação; 4) O «DL» reserva-se o direito de não publicar qualquer carta; 5) O «DL» não poderá por razões materiais, dar resposta directa à correspondência recebida.

Quanto à COLABORAÇÃO: 1) Os autores deverão identificar-se e fornecer elementos pessoais (nome, morada, telefone) que permitam, em caso de necessidade, um ulterior contacto; 2) Os originais deverão ser dactilografados ou escritos com letra bem legível; 3) O «DL» reserva-se o direito de publicação ou não publicação; 4) Não devolve os originais que não forem publicados.

Voltando, por necessidade de definição das relações entre o jornal e os leitores, a este assunto, o «DL» lamenta não ter podido dar sequência a informações, alvites, propostas, publicações de colaborações, alguns casos interessantes e com nível literário, pelo simples facto dos correspondentes ou autores não se terem identificados.

política de A a Z

A verdade material e política sobre «Camarate» terá que ser exigida

QUE as teias da pequena intriga política nos não embarquem, nem tolham os movimentos, nem impeçam a clara visão dos acontecimentos que se sucedem. O ritmo da sucessão dos acontecimentos é perturbador. Não consente que neles nos fixemos, que repositadamente, analiticamente, os consideremos. É-nos exigido um esforço de atenção e de distinção. Temos que, dominando o ritmo de sucessão dos acontecimentos e o alarido com que pretendem impôr-nos alguns deles, procurar, na floresta dos eventos, os factos essenciais e descortinar os nexos que os ligam.

Apesar da orgulhosa e obstinada auto-satisfação do Primeiro-Ministro, e da surdez do Presidente da República ao clamor público, o País vai de mal a pior. Degradada a situação económica-social, corrompida a vida moral, a vida política resvalando para abismos de ridículo, de incoerência e desvergonha.

Ouvidas e lidas as declarações do ministro Meneres Pimentel, ouvida e lida a réplica do deputado Júlio Castro Caldas, fica-se na perplexidade de saber se o deputado vai ser objecto de procedimento disciplinar no partido em que está filiado, o PSD, ou se o ministro, igualmente filiado no PSD, vai ser dispensado das suas funções governamentais. E fica-se, também, na perplexidade quanto ao futuro de um Governo que está posto perante o escândalo dessa verdadeira «moção de censura».

Lembrar-se-á o Primeiro-Ministro de que é, também, o presidente do PSD e terá consciência da situação grave e paradoxal de deputados da «maioria parlamentar» que apoia o seu Governo, terem tomado a iniciativa de mandar o Governo AD, e particularmente dois ministros do PSD, para o banco dos réus no tribunal da opinião pública?

Ou, na perspectiva de desastrosos resultados nas eleições autárquicas, o regresso ao drama e ao enigma de Camarate, representa, para o Primeiro-Ministro, a comodidade de uma grande manobra de diversão que adia o ajuste de contas no seio do PSD quanto ao Governo e ao futuro do «partido»?

Mas, na realidade, o ajuste de contas apenas é transferido de algum tempo e de um certo palco. É de ajuste de contas que se trata. Quando o deputado Carlos Macedo, que foi ministro dos Assuntos Sociais no Governo presidido por Francisco Sá Carneiro, e hoje um dos deputados subscritores do requerimento que solicita um inquérito parlamentar, vem à Televisão proclamar a sua convicção de que o líder carismático do PSD foi vítima de um crime político, o Governo não pode confiar a exigência moral da verdade política à rotina de um inquérito que se arrasta vai para dois anos e sobre o qual são lançadas, justa ou injustamente, concretas e frequentes suspeições.

Não podemos aceitar, igualmente, que seja por mera

circunstância accidental que na imprensa estrangeira tenha surgido, com flagrante coincidência, uma interpretação do «acidente de Camarate» que remete as causas para uma conspiração internacional. Quanto a esta interpretação é a fio branco, que no negro tecido da intriga, a hipótese diversionista é construída.

Podemos, naturalmente, ocupar-nos, e distrair-nos do fundamental, com perspicazes especulações relativas à relevância política e oportunidade do «inquérito parlamentar» quando está aberta uma campanha eleitoral, quando se aprofunda uma crise económico-financeira, quando deflagra um conflito institucional provocado por um veto do Presidente da República, quando os chefes dos Governos das Regiões Autónomas dão às suas críticas ao Governo AD um claro acento de ruptura que atinge o PSD e o enlace eleitoral e governamental do PSD com o CDS.

Pretender-se-á — e então a manobra teria outra origem — desarticular completamente a «maioria AD», paralisar o Governo, desprestigiar a direcção política do actual Primeiro-Ministro, de modo a abrir caminho a outro Primeiro-Ministro oriundo da presente «maioria parlamentar» ou escolhido pelo Presidente da República?

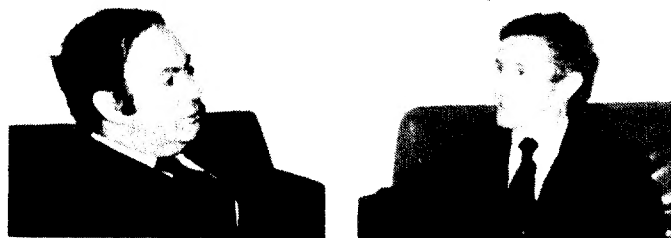
Evidente parece ser que o dr. Francisco Balsemão, se não tiver uma reacção rápida e corajosa, será arrastado com os seus ministros para prestar contas aos inquiridores que a Assembleia da República vai mandar. É evidente, também, que não será sobre as «oposições» que recaem as suspeitas do «crime político». O Governo AD, da presidência do dr. Francisco Balsemão, não pode minimizar as acusações de desinteresse, de negligência, de indiferença em relação ao andamento dos inquéritos técnico e judicial e ao apuramento, em tempo útil, da verdade.

Agora, não se coloca só a questão da «verdade material», surge o problema da «verdade política». Fala-se já de tentativas, e de actos realizados, para afastar ou eliminar testemunhos, para desprezar ou destruir provas. Proclama-se em público — fê-lo o deputado dr. Carlos Macedo — que se tomaram precauções quanto aos elementos de que dispõem os deputados que levantaram, novamente, a questão de se ter verificado um «crime político».

No momento político, e nas circunstâncias, em que teve lugar o «acidente de Camarate» — queremos ter a esperança de poder continuar a chamar-lhe assim — qualquer Governo e o País, e o próprio Presidente da República, não podem aceitar que pare a dúvida sobre o que realmente aconteceu. Aqui escrevemos ontem: «A suspeita de um crime não poderá ensombrar a vida política portuguesa. A democracia exige transparência política. Exige verdade.» Mas, ontem mesmo, horas depois, o deputado Carlos Macedo falava, na Televisão, de «crime político» a milhões de portugueses.

Pelo nosso lado queremos que a verdade seja apurada e tornada pública. Lançada a ideia, renovada a suspeita, o inquérito parlamentar tem de ser efectuado. O País não pode estar à mercê de manobras, intrigas, suspeitas, alarmismos ou de crimes. O Portugal de Abril terá que ser uma terra limpa. A verdade tem que ser um valor moral e político.

ponto a ponto



● Os presidentes dos Governos dos Açores e Madeira deverão encontrar-se entre 12 e 25 de Dezembro nos Açores para debater problemas comuns aos dois executivos.

De acordo com fontes oficiais, João Jardim deverá deslocar-se ao arquipélago antes do Natal e após as eleições autárquicas de Dezembro.

Referindo-se ao encontro, Mota Amaral afirmou que este permitiria a ambas as regiões a aproximação das experiências na associação de posições comuns para apresentar aos órgãos de soberania.

A visita do chefe do Executivo madeirense aos Açores enquadra-se no seguimento dos contactos iniciados em 1977 — comentou Mota Amaral.



● O Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR) das zonas das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, pretende despendar, em 1983, 1,7 milhões de contos — revelaram fontes oficiais.

Nos termos do programa de investimentos do GAR, sobre o qual o Parlamento açoriano se vai pronunciar, aproximadamente um milhão de contos será canalizado para programas de apoio à reconstrução.

Cerca de 440 mil contos destinam-se à recuperação do património cultural danificado, 310 mil contos ao fornecimento de materiais de construção a sinistrados e 280 milhões de escudos à bonificação de juros concedidos às tarefas.

● Encontra-se em Paris, a fim de participar na Quarta Sessão Extraordinária da Conferência Geral da UNESCO, uma delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Paulo Marques, e da qual fazem parte, entre outros, Victor Sá Machado, administrador da Fundação Gulbenkian, o director-geral interino das relações culturais externas, Jorge Ritto, o director dos Serviços de Informação e Imprensa do MNE, Caldas Faria, e Lopes Serrado, do Secretariado Executivo da Comissão Nacional da UNESCO. Os trabalhos decorrem entre hoje e o dia 3 de Dezembro.

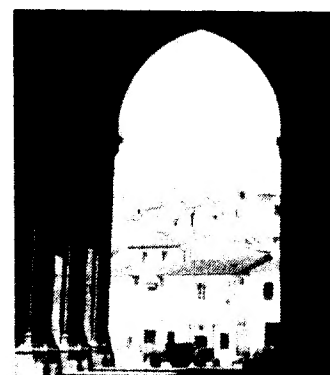


● No prosseguimento do programa de visitas de trabalho às diversas unidades da Força Aérea, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem à Base Operacional de Tropas Para-Quedistas n.º 1 (BOT-P-1), instalada em Monsanto. No decorrer da visita, o CEMFA inteirou-se dos diversos problemas da unidade e observou as obras em curso.

● A Câmara Municipal de Évora decidiu distinguir o arquitecto e crítico de arte Túlio Espanca, com a medalha de ouro da cidade.

A cerimónia da entrega realizou-se, sábado no Palácio de D. Manuel e dela fazem parte diversas iniciativas de carácter cultural, nomeadamente música, poesia e palestras.

Com esta distinção, a Câmara de Évora pretende distinguir o trabalho do homenageado em prol da defesa e divulgação do património artístico da cidade.



● A convite do Comité Central do Partido Comunista da Checoslováquia, partiu para Praga José Vitoriano, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, a fim de inaugurar a exposição do 60.º aniversário do PCP.

Um discurso dos diabos

Rito Canedo

O discurso do Presidente, abordado à boa maneira militar, não passou dum bombardeiro troando os ares... sem bombas! Impressionou pelo barulho, mas sabia-se que passaria sem causar dano a ninguém.

Após meses de prolongadas provocações, de desafios e confrontos directos, o Governo, a Aliança Democrática e toda a direita reaccionária, esperava finalmente — revista que estava a Constituição e dado que fora o bota-fora ao Conselho da Revolução — que o Presidente desvelado e tão implacavelmente criticado, ousasse sair dos muros protectores de Belém, que por momentos se desviasse das suas sensibilariedades regionais, que pusesse de lado esse seu ar de imperturbável patriarca provinciano, que assumisse enfim e por inteiro a crise que nos asfixia a nós e a ele e que viesse decididamente dizer — como Chefe de Estado que aceitou ser e não com a prudência de um provável líder, mentor ou gestor de um ainda hipotético partido — dizer à direita reaccionária, à Aliança Democrática e a este Governo, quais as conclusões a que chegara após tão demorada reflexão e, sobretudo, após um crédito de três anos, para uma «mudança» em que já nem eles acreditam.

Por outro lado, após os mesmíssimos meses de continuados e persistentes avisos, de crescentes e ruidosos protestos, de

greves, manifestações, comunicados, moções e de todas as mais variadas e dramáticas expressões democráticas de agravo e repúdio contra a acção incompetente, desastrosa e demolidora das esperanças democráticas de um povo que se esvai, por fatalismo, neste marasmo de mediocridade, toda a oposição parlamentar — seguramente mais de metade de Portugal — esperaria deste Presidente, que preside por seu mandato — e é preciso que disto Eanes nunca se esqueça — uma explicação, uma réplica em sintonia, uma decisão que restituísse a esperança, a crença e o ânimo aos portugueses.

Simultaneamente com isto, em idêntico e penoso percurso de meses de espera e apreensão, observando à distância e em grave expectativa, a surpreendente capacidade de manobra da direita parlamentar, isto é, dos adversários expressos da Constituição de Abril, na cooptação de uma fatia significativa da ala democrática do Parlamento para a aprovação da Revisão que lhes convinha, os militares, disciplinadamente respeitadores das regras constitucionais e, como tal, reunidos firmemente em torno da autoridade incontestável do Chefe de Estado, Comandante Supremo das Forças Armadas e detentor de poderes soberanamente assumidos pela vontade democrática do povo português — eleito expressamente para os cumprir e exercer e não outros, reduzidos ou acrescidos — esperaram pa-

cientemente, ordeiramente como lhes competia (não obstante as tropelias reaccionárias, as provocações de toda a espécie, a desconcertante arrogância de um Governo esquizofrénico e do crescente clamor das hostes oposicionistas), sem um pestanejar de ameaça duvidosa, seguros da firmeza do Presidente, o fruto da prolongada reflexão, o amadurecimento dos estudos de situação, o anúncio da «missão restabelecida».

E até mesmo aqueles, respeitadores do Aquele da República, sabe-se lá porquê, talvez por princípios atávicos que só a nossa história cultural poderá explicar, que assistem perplexos à grosseira ofensiva desencadeada por ministros e outros quejandos à figura cimeira do Estado, diriam, por certo, entre-las portas ou para com os seus botões: «Ai deles, quando o homem for à televisão!»

E a esta tríade político-militar conseguiu o Presidente Eanes, com aquele ar imperturbável de quem tudo faz por pura inocência e de mãos limpas, surpreender, decepcionar e entristecer. Pior: pôr em causa a eficácia do voto que o elegeu.

Quando a crise é um facto grave e indiscutível, conhecida e glosada dentro e fora do País, quando os índices de desenvolvimento da economia nacional aí estão, redondos e gritantes, em páginas idóneas de órgãos de reputação mundial e denunciam a vertente perigosa em que a Aliança no Governo colocou o

destino de todos nós; quando já não há entendimento para a insensibilidade deste Governo no relacionamento com o sector laboral, todo ele — CGTP e UGT finalmente convergentes — em globo contra ele e a sua política agressiva e retrógrada; quando os militares, desalentados, olham o general, à espreita de lhe ver um assomo da sua velha firmeza, um sinal da sua independência militar, do seu velho sonho de umas Forças Armadas desligadas da influência partidária; quando o vulgar homem da rua vê, a cada mês que passa, restringirem-se-lhe as necessidades fundamentais por uma brutal redução do seu poder de compra; quando parece já não haver solução na via proposta e naqueles que nos conduzem — o General, cidadão, Presidente-de-todos-nós, escuda-se no seu ressentimento, abusa da nossa paciência com mais uma análise política, social e económica já lida repetidas vezes no mais humilde quinquenário de província; vem deixar as coisas como estão, não porque a Oposição lhe não dê uma alternativa, porque as alternativas dá-las o povo no sentido do seu voto colectivo, mas porque não está achada a sua própria alternativa: a alternativa que interessa ao Presidente — a Eanes, político.

Vamos por isso, e só por isso, continuar a descer a rampa que nos conduz à fossa, olímpicamente à espera que o Presidente diga: Agora sim, agora eu posso!

comunicação social

Sindicato dos Jornalistas

Divulgação das novas tabelas salariais

O Sindicato dos Jornalistas divulgou já a proposta das novas tabelas salariais que apresentou às entidades outorgantes do contrato colectivo de trabalho.

«A proposta apresentada — informa o Sindicato — resultou de um estudo sério da situação criada a mais de oito centenas de jornalistas pelo recente aumento dos preços.»

Os valores pedidos variam entre os 51 750 escudos para director e os 15 mil escudos para o candidato.

Para o chefe de Redacção, o Sindicato pede 45 250 escudos e para o coordenador de secção 39 mil escudos.

O Sindicato pede 40 750 escudos para o jornalista do terceiro grupo (escalação B) e 39 mil escudos para o escalão A, do mesmo grupo.

O Sindicato, no preâmbulo da proposta, diz tratar-se de uma «proposta rigorosamente fundamentada que visa minimamente a degradação sistemática das condições de vida dos jornalistas.»

Congresso na Gulbenkian

Os jornalistas portugueses vão realizar em Janeiro o seu primeiro Congresso — e o SJ anunciou já a abertura das inscrições.

O Congresso, a realizar-se de 19 a 22 de Janeiro, na Fundação Calouste Gulbenkian, admite inscrições até 19 de Dezembro, inscrições, que são extensivas a todos os profissionais portadores de carteira profissional ou título provisório.

As comunicações temáticas a apresentar não deverão exceder os 10 minutos de leitura, e têm de chegar à Comissão Executiva acompanhadas de uma síntese de 15 a 20 linhas até 31 de Dezembro.

As comunicações devem versar questões gerais sobre o direito à informação e liberdade de informar, exercício do jornalismo em Portugal, questões sócio-profissionais, e formas específicas de jornalismo.

O regulamento do Congresso foi já enviado, aliás, à classe, podendo ser requisitado (para os que o não tenham) nos serviços do SJ.

Alfaia: verbas para a ANOP

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, José Alfaia, deu parecer favorável a que a Secretaria de Estado do Emprego conceda à ANOP um subsídio de cerca de 23 milhões de escudos, pedido pelo Conselho de Gerência.

O CG tinha pedido em 12 de Novembro o referido subsídio à Secretaria de Estado do Empre-

go, afirmando que se encontrava comprometido o pagamento de salários tanto deste mês corrente como de Dezembro.

No documento enviado à Secretaria de Estado do Emprego, os gestores recordam que o decreto-lei que previa a extinção da ANOP foi vetado pelo Presidente da República, e que assim se tornava «imprevisível para o CG, a curto prazo, qual o futuro da empresa».

Ao despachar favoravelmente o documento, José Alfaia solicita ainda ao secretário de Estado do Emprego que seja paga ainda neste mês a primeira «tranche» do subsídio, o que, de acordo com os serviços administrativos e financeiros da empresa, corresponde a cerca de metade da verba pedida.

José Alfaia deu conhecimento do seu despacho em carta enviada ao Conselho de Gerência, na qual afirma ainda que a ANOP deverá «até definição da sua situação, envidar todos os esforços no sentido de reduzir ao mínimo as responsabilidades futuras da empresa».

ADFA: «Elo» fez 8 anos

A Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA) vai promover até ao dia 27 do corrente um conjunto de iniciativas para assinalar os oito anos de publicação do seu jornal — o «Elo».

Hoje, dia do aniversário, a Associação promove à noite um colóquio sobre «Informação e deficientes», para o qual foram convidados, para além das associações, entidades oficiais e governamentais ligadas aos problemas dos deficientes.

As iniciativas incluem ainda uma exposição sobre o jornal, inaugurado no dia 19, e várias provas desportivas que decorrerão durante o dia 27.

Moçambique: detido director da AIM

O director interino da Agência de Informação de Moçambique (AIM), Carlos Cardoso, encontra-se detido desde quarta-feira à noite — soube a ANOP em círculos oficiais do Maputo.

Cardoso foi detido sob a alegação de ter desrespeitado orientações superiores a que a sua função estava sujeita — foi dito em meios da Informação moçambicana.

Trata-se de uma medida preventiva, que visa facilitar as averiguações acerca das acusações que sobre aquele jornalista impendem — explicaram as autoridades.

assembleia da república

Eleito o Tribunal Constitucional

Reunião nas próximas 48 horas dos dez eleitos pela AR

Os dez membros do Tribunal Constitucional, ontem eleitos na Assembleia da República, vão reunir nas próximas 48 horas. Dez dos 12 membros apresentados pelos quatro maiores partidos conseguiram os 2/3 de votos necessários à eleição.

Luís Nunes de Almeida reuniu o maior número de votos dos 204 deputados presentes à sessão parlamentar (196), logo seguido por José Magalhães Godinho (194) e Monteiro Dinis (192), todos propostos pelo Partido Socialista de cuja lista foi também eleito Jorge Campinos (151).

Dos restantes nomes propostos pelos diferentes partidos, apenas o PCP viu afastados os nomes de Gomes Canotilho e Jorge Leite tendo sido escolhido Vital Moreira com 139 votos.

Cinco dos juizes do Tribunal Constitucional foram propostos pela AD: Mateus da Silva (169), Marques Guedes (161), Costa Aroso (150), Caldeira Bento

(149), Cardoso da Costa (139).

Ao Tribunal competirá entre outras funções, «declarar a inconstitucionalidade ou ilegalidade de quaisquer normas» e «verificar a existência de inconstitucionalidade por omissão».

Na primeira reunião que se realiza nas próximas 48 horas, os dez juizes vão escolher os três juizes que os irão cooptar.

Os juizes durante algum tempo, apenas disporão de um dos pisos do Palácio Ratton, sede legal do novo órgão de soberania.

Dos quatro pisos, que compõem a estrutura do edifício, situado na Rua do Século, em Lisboa, apenas o superior se encontra apto a funcionar, embora ainda não esteja mobilado.

Obras de reconstrução e adaptação do Palácio, do século XVIII, prosseguem na parte restante das instalações onde 180 trabalhadores laboram desde o

início de Agosto.

O edifício deverá ficar reestruturado até ao final do ano prevendo-se para o dia 29 a finalização das obras do segundo piso — informou à ANOP uma fonte da empresa de construção civil a que foi adjudicada a obra.

A mesma fonte disse que antes disso não haverá condições de trabalho, entre outros motivos por causa do barulho.

Entretanto, Luís Nunes de Almeida, um dos juizes eleitos, disse que a primeira reunião do Tribunal Constitucional se deverá realizar na sede tal como a lei prevê.

Competências Estatuto

Ao Tribunal Constitucional são atribuídas competências relativas ao Presidente da República, a processos eleitorais, a partidos políticos, coligações e frentes, a

organizações que perfilhem a teoria fascista.

A partir de agora, será o Tribunal Constitucional que «aceita a inscrição de partidos políticos em registo próprio existente no Tribunal, aprecia a legalidade das denominações, siglas e símbolos e decreta a extinção de qualquer organização que perfilha a teoria fascista.»

Quanto ao Estatuto do Juiz do Tribunal Constitucional, é-lhe proibida a actividade política. Segundo o artigo 22 do Tribunal Constitucional «Os Juizes não pode exercer quaisquer funções em órgãos de partidos, associações políticas ou de fundações com eles conexas, nem desenvolver actividades político-partidárias de carácter público e durante o período de desempenho do cargo fica suspenso o estatuto decorrente da filiação em partidos ou associações políticas».

Como e quando os cidadãos poderão recorrer ao Tribunal Constitucional

A institucionalização do Tribunal Constitucional concede, pela primeira vez, aos cidadãos portugueses, a possibilidade de recorrerem directamente para um órgão especializado quando discordem da constitucionalidade de uma norma que lhes seja aplicável.

Antes da revisão constitucional, e consequente aprovação da Lei do Tribunal Constitucional, quando, num pleito submetido a julgamento, uma das partes se sentia lesada pela aplicação de uma norma que entendia contrária à lei fundamental, não tinha o direito à sua apreciação pela Comissão Constitucional ou Conselho da Revolução, órgãos especializados na matéria.

No recurso para o Tribunal Constitucional o processo aparece facilitado oferecendo reais garantias de apreciação em todos os casos devidamente fundamentados.

Assim, no sistema anterior, se a determinada causa era aplicada uma lei considerada inconstitucional por qualquer das pessoas em desacordo, apenas podiam recorrer para o tribunal hierarquicamente superior e daí até ao Supremo que em última instância decidia se a questão devia ou não ser apresentada aos órgãos especializados.

Em caso de considerar a norma constitucionalmente correcta, o Supremo decidia para ser obrigatoriamente acatado.

Os casos de fiscalização concreta da constitucionalidade das leis seguirão agora

um processo diferente dos usuais recursos Comarca-Relação - Supremo Tribunal de Justiça ou Auditoria - Supremo Tribunal Administrativo.

A primeira diferença consiste no facto de, tratando-se de apreciar a adequação de uma norma à Constituição, se poder passar directamente ao Tribunal Constitucional sem necessidade de transitar pelos tribunais intermédios.

Como limite a Lei do Tribunal Constitucional obriga a que se apresente requerimento sobre a admissibilidade de recurso ao tribunal que tiver proferido a decisão recorrida.

O requerimento do recurso será indeferido quando a decisão não admita, quando haja sido interposto fora do prazo ou quando o requerente careça de legitimidade o que acontecerá nomeadamente, quando as pessoas não estejam legitimadas pela lei reguladora do processo em que a decisão foi proferida.

Os recursos serão também recusados quando «forem manifestamente infundados» e se tratar de decisão que aplique norma cuja inconstitucionalidade haja sido suscitada durante o processo, acrescentando-se um regime especial para questões concernentes a diplomas provenientes de órgãos de regiões autónomas.

A lei admite reclamação do indeferimento do pedido de recurso que será também endereçada ao Tribunal Constitucional.

Outra particularidade do processo de recurso é a de que «os recursos para o Tribunal Constitucional são isentos de custas».

A proliferação de pedidos encontrará um travão (além da obrigatoriedade de requerimento ao Tribunal de propositura): o Tribunal Constitucional poderá, sendo caso disso, condenar qualquer das partes em multa e indemnização como litigante de má-fé.

Se o recurso não está sujeito a custas, o mesmo não acontece com as reclamações.

A Lei do Tribunal Constitucional prevê expressamente que as reclamações fiquem sujeitas ao pagamento de custas em termos e quantitativos a fixar por decreto-lei do Governo.

Teoricamente o Tribunal Constitucional poderá entrar em pleno funcionamento no curto prazo de cerca de 15 dias, já que dos 13 juizes que o compõem dez foram eleitos pela Assembleia da República.

Aos dez elementos, juristas e magistrados judiciais, que integram o órgão, competirá cooptar os restantes três elementos processo que obrigatoriamente se iniciará amanhã à tarde.

Publicados oficialmente os nomes, e dados aos três juizes agregados do tribunal, estará apto a entrar em funcionamento bastando para tanto que estejam finalizadas as obras de restauração e reestruturação do Palácio Ratton, onde funcionará a sua sede, devendo entretanto suoir também o decreto que regula o processo de custas.

Além das questões de constitucionalidade suscitadas em casos concretos sujeitos a julgamento (fiscalização concreta da

constitucionalidade) compete ainda ao Tribunal a fiscalização abstracta, quer por acção quer por omissão, do cumprimento das imposições da Lei Fundamental.

Paralelamente, os 13 juizes acumulam funções respeitantes à morte, impossibilidade física permanente, impedimento temporário, perda de cargo uma vez transitada em julgado decisão do Supremo Tribunal da Justiça condenatória do Presidente da República por crime praticado no exercício das suas funções».

O Tribunal tem ainda a seu cargo o contencioso eleitoral, os processos relativos a partidos coligações e frentes, a organizações que perfilhem a ideologia fascista e à verificação da constitucionalidade e legalidade de consultas directas aos eleitores, além da competência interna.

Durante o mandato de seis anos, os 13 juizes não poderão acumular funções com outros cargos quer de natureza pública quer privada, com excepção da função de docência ou investigação e, mesmo estas, condicionadas à obrigatoriedade de se bersarem matérias jurídicas, sendo obrigatório que não auferam com isso qualquer remuneração.

Dos dez eleitos pela Assembleia da República cinco são professores, dois advogados, três magistrados judiciais e um deputado que obrigatoriamente terá que abandonar essas funções já que, além daquela incompatibilidade, os juizes não podem desenvolver actividades político-partidárias de carácter público ficando suspenso o estatuto decorrente da filiação em partidos ou associações políticas.

Virginia Veiga, ANOP/DL

COMUNICADO

— A Junta de Freguesia de Pinhal Novo, comunica a todos os feirantes e demais frequentadores dos Mercados e Feiras desta localidade que, devido ao acto Eleitoral das Autarquias Locais coincidir com a data do referido Mercado, este sofre alteração.

Assim, o Mercado de Dezembro que devia realizar-se no segundo Domingo dia 12, passará para o dia 11 de Dezembro/82.

Pinhal Novo, 14 de Novembro de 1982

A JUNTA DE FREGUESIA

Legalização do aborto

Organizações de mulheres criticam a maioria parlamentar

Três organizações de mulheres emitiram ontem um comunicado conjunto manifestando o seu «mais vivo repúdio» pela atitude da maioria parlamentar que vai para quinze dias recusou na AR a hipótese, mesmo extrema, de legalização do aborto consistente de uma sequência de pro-

postas apresentadas na AR pelo PCP.

As três organizações de mulheres são a Comissão para a Legalização do Aborto, CLA, o Centro de Informação e Documentação de Mulheres, IDM, e a Campanha Nacional pelo Direito ao Aborto e Contracepção, CNAAC. O texto admite com

algum optimismo que a diferença de apenas 22 votos que se registou «é uma margem de esperança à legalização do aborto a breve prazo», mas põe severamente em causa a atitude da maioria dos parlamentares: «Nós sabemos, os deputados sabem, que a legalização do

aborto é um direito das mulheres e que Portugal não poderá deixar de o adoptar mais tarde ou mais cedo, por exigência da população e das mulheres em particular, mas também por força dos seus compromissos internacionais» diz o texto.

Mário Soares no Funchal:

“PS não voltará a governar com partidos minoritários”

O secretário-geral do PS, Mário Soares, afirmou ontem no Funchal, que o seu partido não voltará a governar com partidos minoritários. Soares que falava aos jornalistas, à partida para Lisboa, acrescentou, entre outras coisas, que uma hipótese de nova aliança com o CDS «revela da mais pura fantasia», mas que negociações com o PSD são possíveis, embora «nunca antes das eleições legislativas».

O líder socialista criticou novamente o actual Executivo da responsabilidade da AD, acusando-o de levar o País para «uma crise social explosiva» susceptível de causar «perigosas situações de confronto». A AD, segundo Soares é orientada pelo CDS, e o PSD debate-se com grandes problemas internos, não apresentando publicamente projecto político definido. Há por exemplo, inúmeras discrepâncias entre os seus membros mais altamente responsáveis, o que se pode ver a nível de Governo e a respeito de problemas pontuais e instantes da actual situação portuguesa, navegabilidade do Douro, Camarate, etc.

«Não há em Portugal tradição social-democrática» — segundo o secretário-geral do PS: existe, sim, desde 1875, uma realidade histórica que é o «socialismo democrático», com expressão no grupo que Antero liderou. É dessa tradição que o PS se reclama.

Nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro, «esperamos ganhar quinze câmaras, entre as quais a do Funchal; e, se a Aliança Democrática não sustiver a sua «queda livre» prevêem-se novas eleições gerais que tudo irão modificar» — palavras de Mário Soares.

«Democracia é alternância» — prosseguiu o líder socialista — considerando nesta sequência que o partido maioritário da AD, o PSD, «deixou de ter liderança, esgotou o seu discurso político e está dividido entre «barões» que fazem guerra entre si».

Na Madeira, Soares falou do líder da Região, Alberto João Jardim tem «instinto político» — disse, acrescentando, porém, que considera urgente a repartição do poder, «saúdavel para o

GR da Madeira» que o PS venha a ganhar a Câmara do Funchal.

Num balanço à sua visita à Região, Soares considerou-a positiva. E, instado pelos jornalistas a pronunciar-se sobre o veto de Eanes à Lei da Defesa, que o Parlamento aprovou por maioria, de dois terços, graças aos votos favoráveis do PS,

reservou-se: «O PR terá as suas razões».

Houve ainda uma referência ao inquérito de Camarate, aprovado também por maioria parlamentar: «Deverá ir até ao fim, esclarecendo e dando à luz do dia os factos novos que os deputados apresentaram» — palavras de Soares.

Timor-Leste hoje nas Nações Unidas

Programado para ontem, inicia-se finalmente hoje, na Assembleia Geral das Nações Unidas, o debate sobre a situação de Timor-Leste.

O debate culmina com a votação de uma proposta de resolução apresentada por Portugal e demais países de língua portuguesa, no sentido de o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, contactar todas as partes em causa e conseguir

uma solução que minore o sofrimento do povo de Timor-Leste.

Na semana passada, na quarta comissão da Assembleia Geral (Comissão de Descolonização), a proposta dos países de língua portuguesa apenas obteve 48 votos, face a 42 contra e 54 abstenções.

A Indonésia, que anexou o território de Timor-Leste, tem manifestado a esperança de a

comunidade internacional esquecer progressivamente a situação que se vive naquela antiga colónia portuguesa da Oceânia.

Diversas fontes têm referido a existência de mais de 200 mil mortos, nos últimos sete anos, devido à resistência timorense aos ocupantes indonésios, ou à fome que se faz sentir em Timor-Leste.



FORD CARGO

PARA COMBATER OS AUMENTOS DE CUSTO!

No vasto mundo dos transportes, o combate aos aumentos de custo é um objectivo prioritário. A Ford contribui eficazmente para este objectivo com os camiões Ford Cargo equipados com os novos motores Ford 90-150! Colhendo os benefícios da longa experiência Ford, os motores dos camiões Ford Cargo associam tecnologia avançada a características inovadoras de invulgar concepção. Os resultados são surpreendentes!

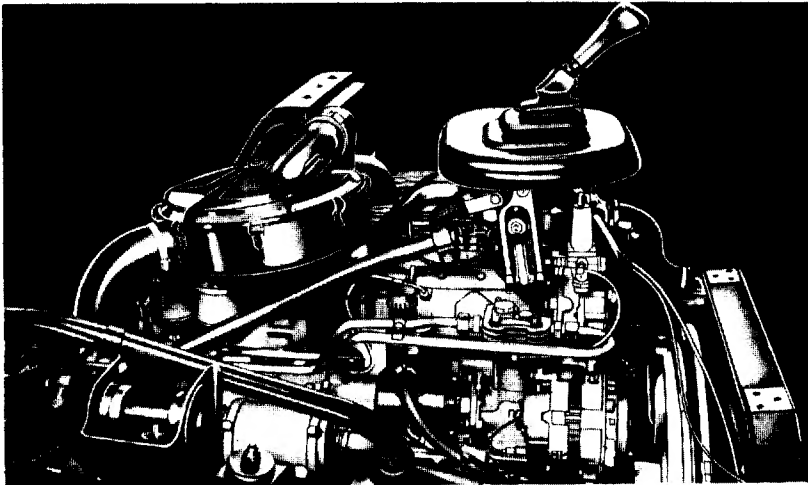
42% MAIS RESISTENTES

Os componentes dos motores foram concebidos tendo em vista máxima lubrificação para mínimo desgaste. Resultado: a resistência é aumentada em 42%!

Isto significa alta produtividade.

10% MAIS POTENTES

Também na potência se alcançaram melhores resultados — um aumento de 10%! O que proporciona maior poder de aceleração e viagens mais curtas.



4% MAIS ECONÓMICOS EM COMBUSTÍVEL

A economia de combustível tem sido sempre uma das grandes vantagens dos camiões Ford. Mas, até no consumo de combustível os resultados registam um avanço — uma economia de 4%!

52% MAIS DURÁVEIS

Tudo foi exaustivamente testado. Em mais de 100.000 horas no banco de ensaio e na estrada. De novo, os resultados ultrapassam as expectativas — 52% de acréscimo na duração dos novos motores!

24% MAIS ECONÓMICOS EM MANUTENÇÃO

O preço dum camião novo é apenas uma fracção do que custa mantê-lo durante toda a sua vida. Por isso, os custos de manutenção têm uma importância decisiva. Os motores Ford 90-150 reduzem esses custos em 24%! Mais um resultado significativo.

FORD DÁ-LHE MAIS

Mas há mais, muito mais! Conheça tudo sobre o excepcional valor de investimento e eficiência que os Ford Cargo lhe garantem. Contacte já o seu Concessionário Ford!

FORD CARGO



O CAMIÃO DO ANO 1982



As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

CASCAIS — Helena Roseta convida para debates conjuntos

APU aceita e CDS rejeita PS propõe alternativa

Embora o PPM e a UDP concorram também com listas próprias, a grande batalha eleitoral em Cascais vai travar-se entre os quatro maiores partidos. Para todos eles estas eleições representam uma parada bastante alta. É o que pode concluir-se da dinâmica de campanha que se desenvolve naquele concelho onde o volume de meios utilizados e os efectivos que os respectivos partidos estão a utilizar ultrapassam a natural dimensão da uma simples eleição para uma autarquia.

A maior concentração de meios parece pertencer de momento ao CDS que desde a abertura de uma sede no centro de Cascais até à publicação de um jornal a cores tem desenvolvido uma actividade intensa em todo o concelho.

PSD e APU já com algumas acções concretizadas preparam todavia as de maior impacto, com Helena Roseta a desenvolver uma intensa actividade militante e Veiga de Oliveira à frente de um grupo de impressionante militância.

Uma das particularidades curiosas desta campanha reside sem dúvida no convite inédito que Helena Roseta dirigiu aos seus adversários para que participem conjuntamente numa série de seis sessões a realizar em cada uma das freguesias do concelho.

A justificar a sua iniciativa, Helena Roseta parte do princípio que, seja qual for o resultado e seja qual for o presidente eleito, todos vão encontrar-se na câmara como vereadores com a obrigação de resolver problemas em comum.

Aquela destacada figura social-democrata considera que tais sessões realizadas em conjunto teriam importante valor cívico e traduzir-se-iam numa desejável pedagogia democrática. Veiga de Oliveira, candidato da APU respondeu já afirmati-

vamente. Quanto ao PS ainda não se conhece oficialmente a sua resposta mas tudo indica que irá apresentar uma alternativa que consiste na substituição dos seis debates nas freguesias do concelho por um único a realizar em Cascais.

O CDS também ainda não respondeu mas tanto quanto pudemos averiguar a resposta será negativa. Carlos Rosa, candidato daquele partido entende que deve ser ele a conduzir a campanha e não «andar a reboque» dos outros candidatos. Seja como for Cascais apresenta uma luta intensa em termos políticos mas que em nada se assemelha às deprimentes situações que se nos deparam noutros concelhos onde todo o decoro cívico parece ter desaparecido da mente de alguns candidatos.

Entretanto, esta tarde, o PPM promove um passeio promovido pelas suas comissões concelhias e regional de Lisboa, denominado «Cascais às claras» e que aquele partido aproveitará para apresentar os seus candidatos e o seu programa nestas campanhas.

O PS foi, em 1975, nas primeiras eleições livres realizadas em Portugal após o 25 de Abril, para a Constituinte, a grande força política do concelho com 45,65 por cento e 34 197 votos. No segundo lugar, mas a grande dis-

tância, ficou o PCP com 17,17 por cento e 12 865 votos. Dos partidos que constituem a actual coligação governamental seria o PSD o mais votado, com 13 348 votos, correspondentes a 16,48 por cento do eleitorado, enquanto o CDS não conseguiu mais que uns modestos 6,91 por cento (5174 votos).

As eleições para a Assembleia da República em 1976 caracterizaram-se por uma descida em flecha do PS que baixou para 34,56 por cento, enquanto a APU subiu para 18,95 (14 238 votos). O PSD alcançava 18,69 por cento (14 040) e o CDS registava um enorme crescimento passando para 17,98 por cento (13 506 votos).

Nas legislativas de 1979 e PS registava outra queda espectacular, baixando de 34,56 por cento para 21,50 (18 778 votos). Em quatro anos os socialistas perdiam quase metade do eleitorado e deixavam-se ultrapassar pela APU que subia para 22,32 por cento (19 491 votos).

Nas autárquicas de 1979 a AD não concorreu, apresentando-se apenas uma lista do CDS que recolheu 48,56 por cento (23 147 votos). O PS baixou de novo passando para 19,71 (14 262 votos) e a APU subiu para 25,45 por cento (18 411 votos).

Finalmente, nas legislativas de 1980 a AD atingiu 50,12 por cento e o seu máximo de eleitores: 44 181. A FRS teve 23,74 por cento (20 929) e a APU 18,96 (16 719 votos).

Como se vê o eleitorado do concelho de Cascais tem-se caracterizado por uma grande flutuação o que só pode significar que é sensível às conjunturas políticas e às propostas que lhe são dirigidas.

Augusto Vilela

Carlos Rosa (CDS), actual presidente da Câmara

O PSD que pretendeu medir forças aqui escolheu mal o seu candidato

«O retrato que eu tenho de Cascais como presidente da Câmara não é o mesmo que a generalidade das pessoas tem, na medida em que, quando se fala deste concelho liga-se normalmente ao Estoril, zona altamente rica e burguesa, o que não corresponde à realidade porque o concelho de Cascais, além de ter essa zona, tem uma heterogeneidade muito grande que vai desde os palácios até às barracas.

É um concelho com grandes assimetrias, embora, quando se fale no sector mais desfavorecido, naquele sector, que é quase miserável, a percentagem seja inferior a outros concelhos. Mas também o possui.

É um concelho em que existem algumas indústrias importantes, como é o caso da hotelaria e temos também uma indústria não muito grande mas que dá ao concelho, um modo de vida, bastante diferente da zona litoral.

É um concelho onde a agricultura é diminuta. Existem alguns pólos mas sem grande relevância.

Cascais tem uma característica que considero muito importante e a que muita gente não está atenta: mais de metade dos residentes trabalham na área do concelho.

Quanto aos que trabalham fora são fundamentalmente os que trabalham em Lisboa, nos serviços, comércio e funcionalismo público.

Isto leva a que se torne extremamente difícil gerir esta casa. Mas ao mesmo tempo que é difícil é aliciante.

É também difícil a análise do meu trabalho com o seu quê de autocrítica.

À partida posso dizer que sou muito mais criticado por não ter feito do que de ter feito mal. As pessoas que me acusam de não ter feito eu posso responder que «ainda não fiz».

É mais fácil olhar para os aspectos positivos daquilo que se fez. Para o que ainda não foi feito há condicionantes de natureza financeira e o dinheiro não é elástico. Há também condicionantes de natureza técnica. Há que fazer os processos, desenvolvê-los e pôlos em execução e há aspectos de natureza humana, visto que as pessoas nem sempre respondem à dinâmica que seria necessária para uma gestão perfeita.

Mas não há ninguém que possa dizer que eu prometi e não fiz. Dentro daquilo que foi possível executar de um programa acho que se fez muito.

Houve a preocupação de

acudir a todos os sectores e a todos os tipos de solicitações, desde meter água em zonas clandestinas e onde a não havia, até ao apoio a iniciativas culturais.

Se fosse propor muitas coisas novas era porque estava convencido de estar a trabalhar mal. Por isso o «leit-motiv» da campanha será não trazer grandes novidades mas continuar e concluir o trabalho já iniciado.

A resolução dos problemas dos clandestinos é uma das maiores preocupações, mas terá de ser feita com uma grande participação da população interessada.

Acredito sinceramente que vou ganhar. O único candidato que poderá dar luta ou ser um rival é o eng.º Veiga de Oliveira. O PS não tem hipóteses e o PSD que pretendeu medir forças aqui, escolheu mal o seu candidato.

Não tenho dúvidas que parte do eleitorado do PS e do PSD irá votar em mim. Resta saber se é uma grande parte ou uma parte pequena.

Parte do eleitorado que não tem uma filiação política tem aceite perfeitamente a minha gestão e aquilo que ela tem tido de positiva e irá dar-me um voto de confiança.

Buraca-2.ª Circular antes do Natal

Abecasis promete revolucionar esquema de tráfego da capital

Krus Abecasis, garantiu ontem que as obras de ligação da Buraca à 2.ª Circular, na faixa Sul-Norte estarão concluídas antes do Natal (e depois das autárquicas). O presidente da CML, que falava na Buraca, disse ainda que o fim das obras ocorreria em Janeiro de 1983.

O presidente da CML visitou ontem as obras e revelou também que em Janeiro estará igualmente pronto o viaduto da Charneca, uma das prioridades da cidade de Lisboa para o fecho da Segunda Circular.

A ligação da Buraca-Segunda Circular tem por objectivo aliviar e tranquilizar o bairro do Calhariz de Benfica, inicialmente dotado de faixas de trânsito residenciais actualmente a ser utilizadas por um grande volume de tráfego.

Quando a ligação estiver pronta, a obra será completada com o alargamento da Rua Carolina Michaelis que permitirá desdobrar uma faixa para a Segunda Circular e a entrada em Lisboa a partir da Amadora, Vendas Novas e Benfica.

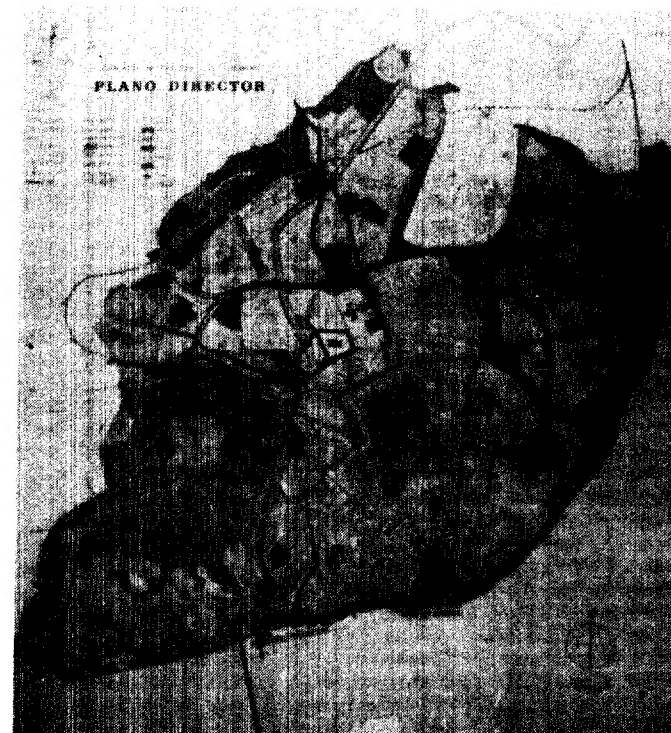
A Rua Conde de Almoite, na sequência, irá mais tarde ligar à Avenida José Malhoa, contornando o Bairro das Furnas. A obra de ligação da Segunda Circular à Buraca, a primeira de uma série anunciada pelo presidente da Câmara de Lisboa para o escoamento do trânsito de Benfica, terá custado (revelam números oficiais) pouco mais de dez mil contos.

Krus Abecasis anunciou igualmente para o próximo triénio a construção de um viaduto sobre a Rotunda do Relógio em direcção à Avenida Marechal Gomes da Costa, já sob concurso público.

**Pagar na
baixa o
estacionamento**

Durante a visita o presidente da Câmara anunciou algumas outras prioridades. A primeira faixa do prolongamento da Avenida Afonso Costa (no eixo Av. Berna, João XXI, Afonso Costa) estará em funcionamento até ao Natal, estando a segunda faixa já em construção no troço Areeiro-Rotunda das Olaias.

As obras continuarão o prolongamento da Avenida



— Eixos vários a instalar sinalização semafórica automática

— Envolvente da área semafórica centralizada

Afonso Costa até à segunda Rotunda do Beato, que liga ao viaduto central de Chelas. Outra prioridade será o prolongamento da Avenida Estados Unidos da América (já adjudicado e iniciado no troço de Chelas), passando sobre a do aeroporto (não adjudicado) em direcção à Infante D. Henrique. A ligação dos dois troços na Avenida Infante D. Henrique (já em projecto) permitirá o escoamento aos camiões TIR.

Está igualmente já projectada a transformação da Avenida 24 de Julho para a instalação de eléctricos «rápidos», que substituirão, naquela zona, os actuais — a desviar para a Rua de S. Paulo/Praça da Armada, em obras.

Quando esta obra estiver concluída, as linhas dos eléctricos existentes na 24 de Julho serão desviadas mais para perto das linhas ferroviárias, e criados parques de estacionamento junto dos edifícios.

Abecasis também disse que estão em curso obras rápidas de renovação e reconstrução do pavimento no Largo do Rato, Pedro Alves Cabral e Estrela, bem como noutros locais, onde o piso escorregadio

é mais inclinado. Esse será coberto por um tapete betuminoso (alcatrão).

O presidente adiantou que a instalação e ordenamento da sinalização será igualmente uma das prioridades para os próximos anos, já que a central de comando de tráfego existente tem já 13 anos e começa a estar saturada.

«Nos próximos anos procederemos à aquisição e montagem de equipamentos para nova central, talvez com a introdução de novos armários com comandos autónomos, através de microprocessadores que permitirão uma maior rapidez (do comando do tráfego) e um descongestionamento da actual central» — acrescentou.

Esta questão prende-se igualmente com o estacionamento, cujo ordenamento irá começar, experimentalmente em breve, na baixa, abrangendo uma zona circundante, através de atribuições de cartões de residente.

A gestão do estacionamento será feita por uma empresa mista, incluindo a CML, o «Metro», a Carris e provavelmente, a subscrição pública, visto ser uma actividade lucrativa.

APU quer que Sintra passe de vila a cidade

A APU vai requerer à Assembleia da República a elevação de Sintra a cidade, por possuir e ultrapassar largamente as condições exigidas para tal. A proposta é de Lino Paulo, vereador de Sintra e candidato da APU à presidência da Câmara.

Sede de um dos mais importantes municípios do país — o quarto em população —, apresenta um núcleo histórico riquíssimo, quer ao nível do património edificado, quer ao nível da tradição histórica.

Sendo o quarto concelho do país em população é, também, um concelho com imensos problemas a resolver, porque o crescimento das grandes metrópoles se faz com a «dormitiza-

ção» das pequenas urbes periféricas.

A APU apresenta Lino Paulo como cabeça de lista à Câmara Municipal e aposta nos seus candidatos para darem plena satisfação aos anseios dos sintrenses. A dinamização do actual Centro Cívico para revitalizar as funções de cidade que a história e a cultura nacionais lhes conferem é uma das suas propostas.

O candidato à presidência da Câmara de Lisboa pela APU esteve esta manhã na universidade da capital, tendo almoçado na cantina. Ao princípio da tarde visitou a Faculdade de Direito e, à hora a que o nosso jornal sai, encontra-se na Faculdade de

Letras. Terá encontros com o Conselho Directivo e a Direcção da Associação de Estudantes.

«Lisboa está na rua» é o espectáculo desta noite, na Faculdade de Letras, em que participam Carlos do Carmo e Ary dos Santos, a partir das 21 horas.

O último dia da Jornada Nacional da APU ficou assinalado por festas, comícios, sessões de esclarecimento e contactos porta-a-porta, bem como iniciativas culturais e desportivas efectuadas em 15 concelhos do distrito. Zita Seabra visitou os bairros do Casal Ventoso e da Liberdade, Cunha Serra participou na festa-convívio de Sapadores e Anselmo Aníbal numa sessão de esclarecimento em Marvila.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Intercalares em análise

AD e PS perderam 50 mil votos

A análise conjunta das eleições intercalares para os órgãos autárquicos efectuadas em 1980, 81 e 82, permite tirar algumas conclusões que em certa medida surpreendem os cidadãos mais avisados. Com efeito, já na sexta-feira havíamos dado conta dos ganhos e das perdas das várias formações partidárias, em termos bastante gerais. Em síntese, tínhamos dito que a AD perdera treze autarquias, que a APU subira alguns milhares de votos e que o PS conquistara três Câmaras, apesar de ter perdido muitos votos.

Hoje vamos descer a alguns pormenores que não puderam ser referidos no artigo anterior e que permitem uma melhor apreciação sobre as variações ocorridas nos vários distritos.

Comparando globalmente e em termos absolutos os resultados das intercalares (Câmaras e freguesias) com os valores de 1979 chega-se a esta conclusão: a AD perdeu quase 25 mil votos; o PS, quase 20 mil; e só a APU subiu (cerca de quatro mil).

Se quisermos separar as perdas e ganhos verificados nas votações para as Câmaras e freguesias, haverá diferenças significativas a assinalar. A AD (abrangendo aqui as candidaturas individuais do CDS e do PSD) perdeu mais sufrágios nas eleições para as Câmaras (nas nove em que se repetiram) do que nas freguesias, respectivamente 9309 e 14 687. Mas com o PS aconteceu o contrário: foi maior a quebra na votação para as câmaras (- 12 003) - apesar de ter conquistado três presidências à AD -, do que para as freguesias (- 7418). Quanto à APU ganhou nas Câmaras (+ 6250 votos), mas perdeu nas freguesias (-2426). O acréscimo recolhido nas votações para as Câmaras deve-se sobretudo à eleição em Loures onde a subida da APU relativamente a 79 foi superior a 7000 votos.

Votos e percentagens

Em termos relativos, aqueles valores não significam automaticamente reduções em percentagem, nem pode ser feita uma correspondência de mais e menos entre votos e percentagens. Vejamos um exemplo: na Nazaré, o PS perdeu mais de 700 votos, mas subiu em percentagem sete

valores (de 43,3% passou para 50,3) o que, de resto, lhe permitiu retirar um vereador à AD. Outro exemplo: em Vila Porto (Açores), o PS também perdeu 145 votos (de 712 desceu para 567), mas duplicou em termos de percentagem - tinha 30,1%, ficou com 62,0%. De resto foi neste concelho açoriano, cuja eleição decorreu em Julho de 1980, que se assistiu à mais baixa percentagem de votantes ao nível das intercalares camarárias: de 65% (2364 votos) em 1979 derrapou para 21,3 (908 votos).

Falando a nível partidário verifica-se que foi o PSD açoriano, precisamente em Vila do Porto e Corvo, o partido mais prejudicado com as intercalares. Obteve naquela primeira Câmara a mais alta redução percentual (25,7) a nível nacional, apesar de ter perdido apenas 1030 votos. Logo a seguir estão também os sociais-democratas açorianos, na Câmara do Corvo, onde a baixa foi de 23,1%, comparando a percentagem de 1979 com a de Maio de 80.

Das nove eleições camarárias intercalares apenas em três se verificaram aumentos nas votações, quer em termos absolutos, quer em percentagem. Aconteceu na Mealhada (+ 633, 9,4%) e Murça (+ 272, 11%). Curiosamente foi apenas neste concelho transmontano que a AD (ou os partidos nela integrados) cresceu: mais 705 votos que em 1979. E, ao invés, o PS e a APU perderam, cada um, mais de metade dos votos.

Nos restantes concelhos onde houve eleições - Nazaré, Loures, Valpaços, Vila do Porto, Corvo e Vila Praia da Vitória - a abstenção foi maior do que em 1979: de 26%, em termos globais nas seis Câmaras, subiu

para 45%.

Em termos de mudanças significativas resultantes das intercalares camarárias, já assinalámos a conquista das presidências da Mealhada, de Vila do Porto e Corvo por parte do PS. A primeira foi retirada à AD; as restantes, ao PSD. Em outras três Câmaras houve também mudanças de presidência, mas deixem que as apelidemos de «mudanças em casa». Vejamos: Aguiar da Beira passou da AD para o CDS; Murça, do PSD para o CDS; e Valpaços da AD (com o PSD já predominante) para o PSD. Concluindo: ganhou o PS e o CDS. Os ganhos da APU, em votos, não tiveram, no entanto, qualquer efeito em termos de lugares nos executivos camarários. O PS é que ganhou os cinco vereadores que a AD/CDS/PSD perderam, apesar de ter descido muito mais votos do que a própria Aliança Democrática.

Freguesias: APU ganhou, perdendo

Quanto às eleições para as assembleias de freguesias quem ganhou, na prática, foi apenas a APU, apesar de ter sido também tocada pela abstenção, perdendo quase 2500 votos. Com efeito, a coligação maioritariamente comunista tinha três das setenta e uma freguesias onde houve eleições motivadas pela falta de «quorum» dos respectivos órgãos, perdeu uma, mas «conquistou» quatro. O caso da freguesia que a APU perdeu tem a sua originalidade: em 1979, aquela coligação apresentara a única lista concorrente e ganhou os nove lugares com 15,3% dos votos (56); na intercalar de Abril de 1980, não concorreu, e a freguesia passou para a AD que ficou com sete lugares, enquanto o PS obteve dois. Foi em S. Tomé de Covelas, concelho de Baião (Porto).

Se é certo que a AD (e/ou partidos integrantes) perdeu a maioria em nove das 54 freguesias que eram suas, entre as 71 que caíram depois de Dezembro de 1979, o PSD foi, individualmente, o grande vencedor: tinha vinte, passou a ser maioritário em trinta. Isto nominalmente, porque em alguns casos apenas o PSD concorreu em freguesias que em 79 tinham sido da AD. Aliás, foi visível, nas intercalares, a fragmentação daquela coligação, que de 23 desceu para 6. O CDS, por sua vez, perdeu duas, globalmente; tantas quantas o PS. Os socialistas ganharam e perderam algumas freguesias e acabaram por descer de doze para dez, o número daquelas em que detinham a maioria. Algumas das assembleias que eram da AD saltaram para «grupos de cidadãos» que passaram a deter a maioria em dez (antes eram duas) das 71 freguesias. Da área da esquerda - PS e APU - saltaram para a Direita apenas três freguesias: Glória do Ribatejo (em Salvaterra de Magos) do PS

para o PSD; Castelo Novo (Fundão) do PS para a AD; e S. Tomé de Covelas (Baião) da APU, também para a AD.

Sete «saltos» da AD para a esquerda

Da área da AD saltaram sete freguesias: três para o PS e quatro para a APU. Vamos por partes: o PS ficou maioritário em Sazes da Beira (único concorrente), em Duas Igrejas (Pena-fiel) e na Sé (Porto). Esta fora sem dúvida a mais saborosa vitória dos socialistas, embora não disponha de confortável maioria. Entretanto quatro freguesias que eram de maioria PS passaram para «grupos de cidadãos». A APU, por sua vez, retirou à AD as freguesias de Miragai (Porto) e do Ameal (Coimbra) a de Fiães (Feira) ao PSD e a de Trevões (S. João da Pesqueira) ao CDS. Concluindo: a esquerda não se beliscou, foi buscar ao campo adversário.

Conforme já havíamos afirmado no artigo anterior, a grande maioria das eleições intercalares decorreram nas zonas Centro e Norte do país. Se quisermos ver por distrito (só freguesias), foi assim: Aveiro-9; Braga - 8; Bragança - 10 (sendo duas na mesma freguesia); Castelo Branco - 4; Coimbra - 1; Guarda - 7; Leiria - 1; Porto - 8; Viana do Castelo - 7; Vila Real - 3; Viseu - 9. Para trás ficam: Santarém - 1 (Glória do Ribatejo); Lisboa - 2 (Póvoa de Santa Iria e Santa Maria de Belém); e Açores - 2.

Em alguns destes distritos há aspectos que convém destacar. Em Braga, por exemplo, o CDS aumentou treze lugares nas assembleias de freguesia, enquanto o PS perdeu dez e a APU três. Em Bragança, porém, o CDS perde nove lugares, ao descer de 11 para 2. Nenhum deles foi, no entanto, para a esquerda. No Porto, quer o PS quer a APU ganharam alguns deputados à AD, mas algumas perdas da esquerda noutras freguesias não permitiu grandes alterações a nível geral do distrito.

É claro que 9 câmaras e 71 freguesias, em 305 e 4050, respectivamente (que são os números totais das autarquias em que haverá eleições em Dezembro), não significam grande coisa. Nem chega a dois por cento. Certo. Só que em termos de geografia eleitoral há que não subestimar a mancha onde os actos eleitorais foram repetidos: no campo da AD, em folgada maioria. Por isso mesmo talvez não seja tão despropositado admitir que, tendo em conta diversos factores da política quer local, quer nacional, não se repita, dentro de 20 dias, o panorama das intercalares, em vastas áreas do território nacional. Isto é, que a abstenção marque fundamentalmente o campo da AD e que tanto o PS como a APU sejam os grandes «vencedores» das eleições.

Será mesmo assim?

Luis Humberto Marcos

PS só não se apresenta em cinco câmaras municipais

Participa em todas as freguesias dos concelhos de Setúbal, Faro e Portalegre

O PS participa nas eleições autárquicas de 300 das 305 Câmaras e Assembleias Municipais, concorrendo também a 3035 Juntas de Freguesia. O Partido Socialista apresentará mais de mil e quinhentos candidatos nas eleições de 12 de Dezembro em Lisboa.

Aquelas candidaturas a Câmaras Municipais excedem em três as submetidas a sufrágio nas eleições autárquicas de 1979, enquanto as relativas a Juntas de Freguesia ultrapassam em 276 (mais 10 por cento) as apresentadas no mesmo ano.

Segundo afirmou à ANOP um porta-voz do PS, este partido só não concorre este ano às Câmaras Municipais de Oleiros (distrito de Castelo Branco), Pampilhosa da Serra (Coimbra), Mora (Évora), Tabuaço (Viseu) e Calheta (Açores).

No que toca às Juntas de Freguesia, disse a mesma fonte, o referido acréscimo de candidaturas relativamente a 1979 compreende mais 40 freguesias de Viseu, 37 de Vila Real, 32 de Bragança, 36 de Braga e 21 de Santarém.

Pela primeira vez - sublinhou - foram abrangidas todas as freguesias dos concelhos de Setúbal, Portalegre e Faro, registando-se uma melhoria na disputa eleitoral das Câmaras Municipais dos distritos de Bragança e Leiria (pois nestes o PS concorre a todas as edilidades), e nos Açores, onde apenas se regista a citada excepção da Calheta.

Leiria desmente Pinto Balsemão

A Federação Distrital de Leiria do PS dementiu as afirmações feitas, no sábado, por Pinto Balsemão em Peniche, sobre uma possível aliança daquele partido com a APU para as eleições autárquicas na vila.

Pinto Balsemão com tais declarações «transformou-se numa mulher soalheira, afirmando como verdades coisas que ele sabe serem mentiras» - disse à ANOP o coordenador distrital do PS, Luis Monterroso.

«O PS no concelho de Peniche tem nas suas listas vários independentes, uns desiludidos com a política desastrosa da AD e outros com o sectarismo do PCP» - acrescentou.

Luis Monterroso disse que o PS concorre em Peniche «para ganhar as eleições e acabar com a gestão ruinosa do PSD», e alertou «o povo para a campanha demagógica e ilegal» da APU no distrito de Leiria.

O núcleo do PS de Peniche manifesta-se no mesmo sentido, afirmando que «não se aliou em Peniche à APU para ganhar as próximas eleições». E, confrontando listas, acrescenta que os cabeças à Câmara e à Assembleia Municipal, pelo PS, são José Maria Malaquias e Luis Franco Pinto, respectivamente.

Eduardo Pereira amanhã na «Centrel»

O candidato do PS à Câmara Municipal de Lisboa, também coordenador eleitoral para as autárquicas, Eduardo Pereira, estará amanhã na «Centrel», a partir das 10 e 30. No dia seguinte, Eduardo Pereira estará no Instituto de Meteorologia e Geofísica de Lisboa.

Eduardo Pereira e outros elementos da lista do PS à CML propõem-se analisar com os trabalhadores da «Centrel» os problemas da capital e a forma como a sua resolução é encarada pelos socialistas.

Entretanto, o cabeça de lista do PS à Câmara Municipal de Faro, João Aníbal Pinheiro, visitou esta manhã a «Casa dos Rapazes», em Faro acompanhado de outros candidatos socialistas.

Esta deslocação do cabeça de lista socialista à maior autarquia algarvia faz parte de um programa de contactos com associações locais de índole social e cultural.

Os mesmos autarcas terão amanhã uma audiência na diocese com o bispo de Faro.

Igrejas Caeiro vai mostrar Cascais

Oscandidatos do PS a todas as autarquias, com Igrejas Caeiro à cabeça, vão mostrar Cascais aos jornalistas, quinta-feira de manhã e à tarde.

Esta iniciativa dos candidatos socialistas visa proporcionar um conhecimento mais aprofundado dos problemas que afectam o concelho de Cascais através de uma visita aos locais mais significativos de cada uma das seis específicas freguesias: Alcábalche, Carcavelos, Cascais, Estoril, Parede e S. Domingos da Rana.

Ora diga-nos...

- Pensa que a Câmara tem feito um bom trabalho?
- Não sei. Mas acho que está bem.
- E se o presidente da Câmara fosse de outra força política acha que faria um melhor trabalho?
- Penso que não. Isto está bom assim



Ana Cristina, 15 anos, estudante. Vive em Lisboa

Uma troca de fotografias no «Ora Diga-nos...» de ontem levou a que, sob o nome de José Feliciano, esticador, aparecesse a fotografia de António Marins, militar da Armada e com o nome deste aparecesse a fotografia de José Feliciano

MAIS DE MIL CONTOS DE PRÉMIOS

Os camiões RENAULT oferecem-lhe:

Rentabilidade, Economia, Segurança e Assistência... e ainda mais 10 valiosos prémios!

Compre um camião RENAULT entre 06 de Outubro e 31 de Dezembro e fica automaticamente habilitado a

- Um RENAULT 5
- Uma viagem ao Brasil
- Um conjunto Hi-Fi PHILIPS
- 7 (Sete) magníficos televisores a cores PHILIPS

Contacte o Concessionário mais próximo.

com os
CAMIOES RENAULT
de 6 de Outubro
a 31 de Dezembro



RENAULT
Veículos Comerciais

de ontem para hoje

José Gomes em greve da fome

JOSÉ Manuel Gomes, preso e condenado a dois anos e meio de prisão por — posse — de arma de guerra e actualmente detido no Linho, iniciou ontem uma greve da fome exigindo a sua liberdade condicional, assim como a liberdade de Maria Manuel Lara Everard (detida em Tires) e que se encontra em situação idêntica. De salientar, refere em comunicado a CLCR (Comissão de Luta contra a Repressão), «que, com as várias amnistias, José Manuel Gomes termina o cumprimento do total da sua pena em Fevereiro e só por grave discriminação política é que ainda não foi posto em liberdade condicional». José Manuel Gomes, em carta dirigida ao director do estabelecimento prisional do Linho, além de reivindicar a liberdade condicional para si e para Maria Manuel Lara Everard, exige também uma amnistia total para todos os presos e perseguidos políticos. A CLCR alerta a opinião pública para o facto «de ainda, permanecer nas prisões mais de uma dezena de presos políticos antifascistas e para as graves consequências que podem resultar desta e de outras greves da fome que eventualmente se venham a desencadear».

«Tarita» nos calabouços da Judiciária

Vindo de Genebra, onde se tinha entregado voluntariamente no Consulado Português, chegou ontem à noite ao aeroporto da Portela o cadavre do Manuel Sargento Baptista Dias, «O Tarita» (foto) acusado de colaboração no assassinio de José Lampraia, em 22 de Setembro, no Lavradio. Recebido por agentes da Polícia Judiciária, «Tarita» disse estar inocente, uma vez que só tinha acompanhado o ferroviário José Alfareira e que fora este quem matara José Lampraia, com uma martelada na cabeça. Referiu, ainda, que recebia, afora, uma vez, amante da mulher de Lampraia, 200 contos e que «sob



enormes pressões» fora obrigado a emigrar para a Suíça.

Dois irmãos queimados em Faro

Continuam em estado grave no Hospital Regional de Faro dois irmãos Valter e Edgar Raimundo Nenê, de quatro e dois anos, respectivamente, que na ausência dos pais acenderam diversos fósforos, pegando fogo à sua casa localizada no Bairro 28 de Setembro, em Vila Real de Santo António. As duas crianças foram salvas pelos bombeiros já com sinais de intoxicação e com diversas queimaduras espalhadas pelo corpo.

Capturado assaltante cabo-verdiano

A Polícia Judiciária capturou o autor do assalto à Associação de Cabo Verde, na Rua Duque de Palmela, recuperando integralmente os 307 contos furtados. O assaltante, de apelido Barros, tem 24 anos e é natural daquele país, tendo sido capturado num «drugstore» de Lisboa, onde, segundo afirmou, pretendia começar a gastar o dinheiro. Por motivos que se desconhecem Barros causou grandes

prejuízos na colectividade, destruindo mobiliário, danificando aparelhagem eléctrica e reduzindo a cacos numerosas peças de loiça. Os 307 contos, angariados em grande parte na festa da inauguração das novas instalações da Associação, destinam-se a uma excursão a Cabo Verde. Para cometer o roubo e as destruições Barros escondeu-se na casa de banho até à hora do fecho da Associação.

Bananas, porcos e carapaus

A Guarda Fiscal apreendeu 1700 quilos de bananas e 38 cabeças de gado suíno na sequência de uma operação de fiscalização desencadeada no Norte do País. Foram igualmente apreendidas as viaturas, avaliadas em cerca de 1100 contos, que transportavam as mercadorias. Por outro lado, forças do batalhão número três da GF, sediadas no Porto, apreenderam também cerca de 3500 quilos de carapau, por contrabando de importação, e quatro viaturas com matrícula estrangeira que circulavam em transgressão.

Operária com dois tiros na cabeça

A morte da operária Maria Laura Faria dos Santos, de 27 anos, encontrada na sua casa, em Trofa, com dois tiros na cabeça (um dos quais a atingiu por detrás da orelha esquerda), faz com que os investigadores da P.J. admitam a hipótese de crime. Maria Laura, mãe de dois, três filhos estava grávida de um indivíduo que já a levava a abandonar o lar por três vezes, tendo

sido sempre perdoada pelo marido, Ernesto Ferreira de Abreu, caixeiro viajante, de 27 anos, considerado um «homem pacato». Foi aliás Ernesto quem afirmou às autoridades ter encontrado o corpo sem vida da mulher, depois de ter regressado a casa vindo de Vila do Conde, onde fora buscar as duas filhas mais novas do casal ao colégio de religiosas que frequentam.

Invisual perdeu cão branco

A invisual Maria Eduarda Pereira perdeu o seu cão-guia, que responde pelo nome de «Polly» e tem a cor branca. Maria Eduarda Pereira, que ficou assim privada dos seus «olhos», pede a quem encontrar o «Polly» que lhe comunique pelo telefone 673007.

«Orientação programática» e não «eleitoralismo»

Pensões de reforma e invalidez aumentam a partir de Dezembro

O aumento das pensões de reforma e invalidez ontem anunciadas não constituem «um oportunismo político eleitoralista», mas uma «orientação programática da AD que define uma revisão anual das pensões», sustentou o ministro dos Assuntos Sociais, ao justificar as medidas tomadas pelo Governo.

As pensões degradadas — todas as que se iniciaram antes de 1976 — terão um aumento de 19 por cento, enquanto as outras iniciadas depois daquele ano, serão aumentadas em 15 por cento.

O comunicado do ministro dos Assuntos Sociais anuncia ainda um novo regime de assistência aos desalojados, que terá início em Janeiro do próximo ano.

A partir desse mês, será concedido um subsídio mensal de apoio à integração socioprofissional, outro para desalojados idosos e um subsídio eventual para desalojados em «outras condições».

Luís Barbosa prometeu ainda que no próximo ano serão tomadas medidas rigorosas contra fraudes e abusos, que têm vindo a ser detectadas no plano da assistência social.

Nos termos do comunicado tomado público, as pensões de velhice e invalidez do regime geral são aumentadas até ao máximo de quatro mil escudos, beneficiando 700 mil pessoas.

As pensões de viuvez e orfandade, por seu turno, têm um aumento generalizado de 19 por cento, beneficiando 220 mil pensionistas.

Quanto às pensões de velhice e invalidez, do regime dos rurais o aumento é de 500 escudos (17,2 por cento), contemplando 700 mil beneficiários.

As pensões de regime não contributivo (pensão social de velhice ou invalidez) aumentam 500 escudos (17,8 por cento) beneficiando 80 mil pessoas.

Finalmente, o complemento de pensão por cônjuge a cargo aumentado 200 escudos (20 por cento).

to), tendo como beneficiários 250 mil pensionistas.

O ministro dos Assuntos Sociais revelou ainda que o subsídio de Natal será pago na base do valor das pensões pagas durante o ano de 1982, mas o mês de Dezembro será actualizado, com base nas percentagens que agora foram anunciadas.

No seu conjunto, os aumentos anunciados correspondem a um encargo anual de 18 milhões de contos, a repartir por mais de um milhão e 750 mil pensionistas.

Greve dos médicos: Ordem isolada

O ministro dos Assuntos Sociais Luís Barbosa, revelou ontem em comunicado desconhecido as razões que levam os médicos do Porto a fazer greve no dia de hoje.

No documento, Luís Barbosa, afirma-se convicto de que a classe médica não irá aderir ao apelo de «extremistas imponderáveis».

O ministro afirma ter desenvolvido uma base permanente com a classe

médica um diálogo «construtivo e cordial» e anuncia que em 1983 haverá «grandes transformações no sector da saúde».

O Sindicato dos Médicos por seu turno anunciou no Porto ser «inteiramente alheio à declaração de greve da Ordem dos Médicos, assim como aos objectivos subjacentes à mesma».

Em comunicado, aquele organismo afirma haver «ilegitimidade formal de uma greve declarada por um organismo como a Ordem dos Médicos».

A Ordem visa, com a greve, «a defesa da dignidade profissional da classe médica» e considera «haver ultrapassagem sistemática das hierarquias médicas, substituindo-as por administrativas».

Os médicos do Norte aderentes à paralisação, reclamam também «a definição do horário e controlo de assiduidade adequados às verdadeiras funções de um médico hospitalar, designadamente do interno de especialidade».

«Ocidente-Oriente»

Secretário de Estado da Família organiza conferência sobre política familiar

Teresa Costa Macedo, secretária de Estado da Família, foi encarregada, como representante de Portugal na União Internacional dos Organismos Familiares (UIOF), de organizar a Conferência Internacional «Ocidente-Oriente» sobre política familiar que deverá

realizar-se em finais de 1984.

A secretária de Estado da Família regressou recentemente de Viena, onde participou na Conferência Internacional sobre «A Família rumo ao ano 2000» e nas reuniões da Comissão Directiva e do Conselho Geral da UIOF que teve (como pontos al-

tos) a designação de um vice-presidente representante dos países árabes, a celebração do 30.º aniversário da comissão para a habitação familiar, a preparação de coordenadas para uma nova política habitacional centrada na família, a criação de um Instituto Internacional da

Família e a proposta às Nações Unidas de consagração de «um ano internacional da família».

Teresa Costa Macedo foi ainda eleita pelo Conselho Geral da União presidente do «Grupo de Estudos sobre o Rendimento Familiar e a Segurança Social».

ensino

Sistema de ensino em «estado caótico»

— diz S. Castilho

O subsecretário de Estado dos Assuntos Pedagógicos, Santana Castilho, reconheceu ontem que «o sistema de ensino em Portugal se encontra em estado caótico», informa a ANOP.

Aquele responsável do Ministério da Educação, que proferiu um breve discurso no início do Congresso Internacional sobre Novos Modelos Educativos, alertou os professores para que «não percam de vista a resolução das carências imediatas do sistema educativo».

Santana Castilho elogiou a actividade do Instituto Piaget, que promove o congresso a decorrer na Fundação Gulbenkian até sexta-feira, e no qual participam vários especialistas estrangeiros em assuntos de educação.

O coordenador do Congresso, António Oliveira Cruz, chamou a atenção para a «burocratização do sistema de ensino», que «ende a repizar e prolongar

apenas o modelo único de educação e de sociedade, não encorajando a emergência de outros modelos».

«Uma das ideias-chave do Congresso — disse — é que a tarefa actual do homem não consiste na análise das coisas e dos objectos, mas sim em modelizar a realidade e compreender os modelos de fundo que sobre determinam e enquadram genericamente esses mesmos modelos».

«Isto é — acrescentou — dar importância ao homem-sujeito e não ao homem-objecto, pois o primeiro é capaz de transformar e criar e o segundo apenas de sofrer reactivamente o real».

Frisou também que «os meios oficiais detentores das concepções e das estruturas do sistema de ensino continuam a preferir um modelo essencialmente tradicional».

«Continuam — disse — fulcrados na transmissão de conheci-

mentos pré-definidos, ancorados no passado, e em mecanismos de manutenção da ordem estabelecida e de reprodução social, prosseguindo o ensino de bizantinismos de ontem que não tem sentido».

«Os sistemas de ensino devem existir não para se auto-reproduzirem, mas para possibilitar e desenvolver na sociedade a capacidade de aprender», disse, acrescentando «ser cada vez mais urgente reflectir sobre os modelos que tem levado a nossa educação à inoperância e ao anquilosamento».

No Congresso participam, entre outros, Ettore Gelpi, da UNESCO, C.P. Bruter, da Universidade de Paris, Delorme, da Universidade Católica de Lyon, Marie Larochelle, da Universidade Laval do Canadá, Maria Helena Novaes, da Universidade Católica do Rio de Janeiro e Jean-Marie Donemach, da Escola Politécnica de Paris.

Novo Sindicato dos Professores do Norte

PORTO, 22 — Sobre os resultados da votação para a formação do novo Sindicato dos Professores do Norte, a comissão directiva eleita pela classe, por cerca de 5 mil votos (foram já contados 4793 votos desconhecendo-se o resultado de duas mesas) em comunicado enviado aos órgãos de comunicação social afirmam que «os resultados confirmam a legitimidade da constituição do Sindicato dos Professores do Norte, face à degradação do SPZN, cujo grupo dirigente foi eleito num processo eipado de profundas e graves irregularidades em 30 de Junho último, com 3198 votos». O comunicado sublinha, depois, que «o Sindicato dos Professores do Norte, nasce assim como expressão legítima de um movimento sindical docente, vigoroso e combativo» e que «irá empenhar-se activamente na resolução dos graves problemas que hoje se colocam ao exercício da profissão e aos direitos da classe».

A reanimação da vida sindical nas escolas, a eleição de delegados sindicais, o reajustamento salarial, a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de ensino e, ainda, a iniciação de preparativos para a realização do congresso dos professores do Norte, «são — salienta o comunicado — pontos programáticos da acção sindical dos professores e do seu sindicato, o Sindicato dos Professores do Norte».

O Porto em exposição fotográfica

O passado e o presente de uma cidade que morre

Uma exposição fotográfica sobre a cidade do Porto, organizada pelo «Grupo IF», com o patrocínio da Câmara Municipal daquela cidade e da Mobil Oil Portuguesa, está patente até ao próximo dia 10 de Dezembro no edifício Mobil, em Lisboa.

Um conjunto de 128 situações ilustram, de forma indelével, o que foi e é hoje a cidade do Porto, submetida à dura prova do tempo, mas sobretudo à acção transformadora (destruidora?) dos homens que presidiram ao seu destino.

«Porto, esquinas do tempo», são «três anos de procura, recusas, descobertas, espanto» («Grupo IF»), que registam a descaracterização a que foi submetida, ao longo de menos de um século, a parte mais antiga e significativa do antigo burgo.

Um por certo laborioso e árduo trabalho de recolha de velhas fotografias permite-nos, com alguma surpresa, descobrir o muito de poético e encantatório que a cidade deverá ter possuído, e que é possível vislumbrar em muitos dos rostos, trajos, casas, jardins, monumentos e quotidiano presentes no átrio do edifício Mobil.

Em que tempo? O do começo deste século, possivelmente, pois a não datação das fotografias impossibilita-nos de precisar, com mais rigor, esse tempo.

Mas as fotografias, sabemo-lo, também «mentem».

De outro modo, como compreender os protestos do portuense Ramalho Ortigão, em 1896, a propósito da fúria de destruição «fatalógica» dos arcos da cidade, que Flórido de Vasconcelos refere num texto inserto no excelente catálogo da exposição?

E os protestos de Camilo contra a edificação do Palácio de Cristal?

Mas isso era apenas o começo.

Conservada intacta pelo mesmo terramoto que transformou Lisboa num monte de es-

combros, a cidade do Porto beneficiaria ainda de um enriquecimento arquitectónico que o século XIX viria parcialmente pôr em causa.

Ainda assim, a cidade «conservou até quase aos alvares do nosso século uma qualidade arquitectónica, uma diversificação de espaços, um equilíbrio entre zonas funcionais, que a tornavam, de certo modo, um espécime de inconfundível originalidade», acrescenta Flórido de Vasconcelos.

Recusando a «monumentalidade barroca» ou o «gigantismo oitocentista», encontrava nos «padrões construtivos de raiz pequeno-burguesa» a razão «profunda do seu carácter e da sua vitalidade».

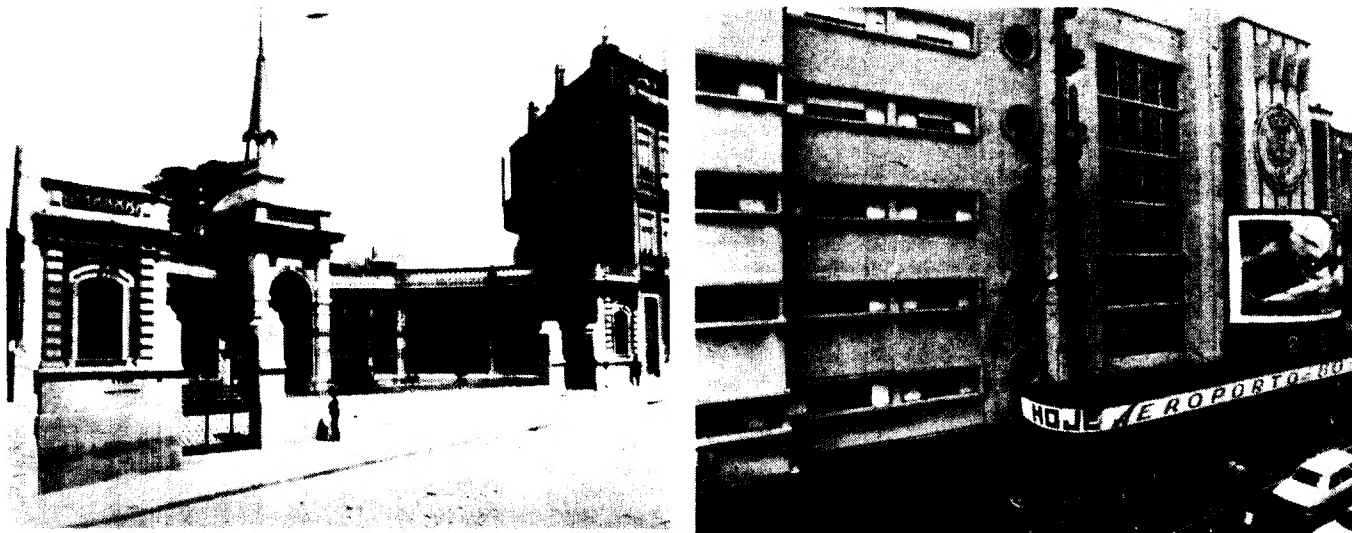
É isso que a exposição do «Grupo IF» realça. É isso que se confirma ter sido deliberadamente destruído, mutilado, desfigurado, abastardado.

O mérito maior da exposição está, precisamente, em ter sabido encontrar, com a «sobriedade» que caracteriza o material fotográfico exposto, o meio exacto de denúncia e alarme, através do «nítido e por vezes atrevido jogo de contrastes» que as imagens apresentam.

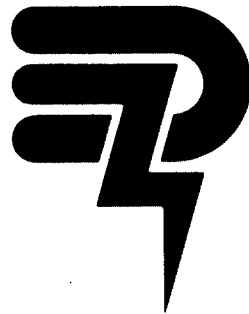
Se acrescentarmos «a descomunidade e desenfreada proliferação dos monstruosos arremedos dos grandes edifícios condenados já pelo urbanismo consciente da Europa que ameaçam transformar o Porto numa cidade dormitório de si mesma» (Flórido de Vasconcelos), ter-se-á um retrato de corpo inteiro de uma cidade de futuro incerto, mas presente bem negro e já catastrófico.

E, quanto a isso, nada mais certo: as fotografias não mentem.

Carlos Pessoa



Jardim Pessoa Manuel e Coliseu do Porto: a infinita diferença entre duas cidades



COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA EDP

ALGUMAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS REPRESENTATIVAS DE TRABALHADORES DA EDP AFECTAS À CGTP-INTERSINDICAL ANUNCIARAM A INTENÇÃO DE PROMOVER UMA GREVE NA EDP NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, DIA 26 DE NOVEMBRO, DA QUAL PODEM RESULTAR, EVENTUALMENTE INTERRUPÇÕES NO ABASTECIMENTO DE ELECTRICIDADE.

PARA JUSTIFICAR A DECLARAÇÃO DE GREVE É INVOCADA A DEFESA DA EDP CONTRA TENTATIVAS DE DESMEMBRAMENTO DA EMPRESA, QUE A LEGISLAÇÃO RECENTEMENTE PUBLICADA DE REORGANIZAÇÃO DO SECTOR VISARIA.

NÃO É ESSA A INTERPRETAÇÃO QUE O CONSELHO DE GERÊNCIA FAZ DESSA LEGISLAÇÃO E A EVOLUÇÃO RECENTE DOS ACONTECIMENTOS SÓ PODE LEVAR A CONCLUIR QUE DESSA REORGANIZAÇÃO E DO NOVO MODO DE RELACIONAMENTO COM AS AUTARQUIAS, SAIRÁ A EDP REFORÇADA E CLARIFICADOS OS PROBLEMAS QUE ACTUALMENTE IMPENDEM SOBRE A SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA.

ASSIM, O CONSELHO DE GERÊNCIA ENTENDE SER SEU DEVER:

- DENUNCIAR OS MOTIVOS INVOCADOS PARA A DECLARAÇÃO DE GREVE E AFIRMAR QUE CONSIDERA NÃO ESTAR EM CAUSA O DESMEMBRAMENTO DA EDP, TENDO POR ISSO PROCURADO ALERTAR OS TRABALHADORES DA EMPRESA DOS PERIGOS DE ENVOLVIMENTO EM ACÇÕES QUE REPU- DIA CONTRÁRIAS AOS SEUS INTERESSES E NÃO CONTRIBUEM PARA O PRESTÍGIO DA EDP E PARA A VALORIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO QUE LHE COMPETE PRESTAR E É A SUA RAZÃO DE SER;
- ESCLARECER OS CONSUMIDORES DA EDP E A POPULAÇÃO EM GERAL DE QUANTO LAMENTA A EFECTIVAÇÃO DESTA GREVE E DE QUE NÃO ABDICARÁ DO SEU DEVER DE GARANTIR E COORDENAR O SERVIÇO DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA E GÁS DE CIDADE (EM LISBOA), PARA O QUE USARÁ DE TODOS OS MEIOS AO SEU ALCANCE COM VISTA A EVITAR OU MINIZAR AS PERTURBAÇÕES NO SEU REGULAR FUNCIONAMENTO.

LISBOA, 22 DE NOVEMBRO DE 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Governo Regional da Madeira apresenta queixa contra a RTP

O Governo Regional da Madeira decidiu apresentar queixa ao ministro da República contra o que chama «acto de censura a prazo da RTP». A queixa foi motivada pelo facto da RTP ter adiado o programa «Venha Tomar Café Connosco» para o qual tinha sido convidado Alberto João Jardim.

Em nota oficiosa, ontem divulgada, o Governo Regional da Madeira considera «discriminatória a atitude do Conselho de Gerência da RTP», que «prejudica militantes sociais-democratas em relação a personalidades de outros partidos». O Governo Regional fundamenta essa acusação pelo facto de se terem sido adiadas as emissões do programa

«Venha Tomar Café Connosco» que tinham como convidados o presidente regional da Madeira e o ministro Marcelo Rebelo de Sousa, tendo ido para o ar os programas com Lucas Pires e Mário Soares.

O Governo Regional da Madeira considera também «surpreendente a apatia de órgãos de soberania que não podem consentir que aconteça este género de coisas», solicitando assim que a queixa apresentada ao ministro da República seja enviada ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Comissão Nacional de Eleições e a «outras entidades que seja julgado conveniente».

Polícia Judiciária organiza «jornadas de estudo»

Por intermédio da sua Escola a Polícia Judiciária vai levar a efeito um seminário, que designa por Jornadas de Estudo, no Auditório número 1 da Faculdade de Letras.

A primeira sessão terá lugar hoje, pelas 21 horas, e versará sobre: «A aplicação da Lei Criminal no Tempo, no Espaço e as Pessoas».

No dia 24, serão discutidas: «As Formas de Crimes»; no dia 29, «O Crime contra as Pessoas e da Criminalidade contra a Paz e a Humanidade»; no dia 2 de Dezembro, «Dos Crimes contra os Valores» e «Interesses da Vida em Sociedade»; dia 6, «Da

Criminalidade Organizada e Violência» e «Dos Crimes contra o Estado»; dia 9, «Dos Crimes contra o Património» e a terminar, no dia 14 de Dezembro, «Alterações do Sistema Processual Penal suscitadas pela entrada em vigor da Lei de Revisão Constitucional e do novo Código Penal».

A presença dos funcionários de investigação criminal será obrigatória e considerada em serviço. Foram convidados elementos da GNR, Guarda Fiscal e PSP e só não será aberta ao público devido à capacidade do recinto.

Baleeiros

Continuação da pág. 2

tardinha, tombava o sol por trás das escarpas do Canto dos Estorninhos, entraram no porto, o Capitão Anselmo orgulhoso à popa do nosso bote, os remadores, pela bancada, a puxarem pelos remos, esfalfados mas contentes, o trancador, o faustoso Estrinca, pai daquele que viria a ser o Capitão Estrinca, do que é que se havia de lembrar?, içá-se ao leito da proa, deita as calças abaixo — e vira o rabo pelado e nu para o focinho da multidão derramada pelo Terreiro, pelo adro, pelos píncaros dos rochedos da costa!

A primeira — e, muitos anos decorridos, a última baleia do Capitão Anselmo...

Andava pelos setenta, deixara de arriar, aconteceu ir ainda uma vez com mestre António Pequeno no seu bote, além do «Democrata», tínhamos já o «Pátria», e mestre António Pequeno recordava, por sua vez já acabado, já sem poder sair de casa. Mestre António estava nos seus cinco sentidos, não se atrevia a ocupar o lugar de um homem daqueles, foi à proa de trancador, o Capitão Anselmo à popa de oficial, lá fora viu a baleia, também uma baleia grande, bufar, virar o rabo, viu, marcou-se pelo relógio, lá nos seus cálculos, não havia quem os tivesse melhores — «vamos mais um bocadinho... António, anda pr'aqui, eu é que quero trancar e matar essa baleia» — para os remadores — «viemos de vela, vocês tão descansados, quando mandar remem quanto puderem» — e prepara as coisas, os arpões, usavam-se dois naquele tempo, a lança, tudo ali à mão, a baleia saiu perto — «rapazes! agora! rema força» — e o bote vai, vai e

vai, chega-se, e chega-se, chega-se mais, entra pela baleia, encosta, o Capitão Anselmo e pega na lança, dá-lhe uma lançada, costumava fazer aquilo, lançar primeiro e trancar depois, puxa a lança dentro, rápido, nem que tivesse vinte anos, logo agarra no arpão, enfia-lho no corpo, e deixa cair os braços, e deixa cair a cabeça, vem pelo meio do bote, senta-se no fundo, na tilha da ré, aos pés de mestre António Pequeno, humedece-se-lhe os olhos, baleia afundara-se sem cuspir uma escuma de sangue, mestre António Pequeno, a companhia, olhavam-no, «se calhar faltam-lhe as forças, não na feriu bem ferida», olhavam-no silenciosos e com respeito, o filho, marinheiro do bote, tinha o nome dele, chamava-se Anselmo, é que — «cão velho perdeu o faro, mê pai haverá-se deixar tar em casa a rezer nũas contas» —, mestre António Pequeno sentia ganas de lhe racher a cabeça com a cana do leme, «não era coisa que se dissesse a um home daqueles», e a baleia vem acima — vem acima e «tava morta!» Mestre António Pequeno — que nunca vira, que nunca tornou a ver matar uma baleia grande de uma lançada só, «o Capitão Anselmo era o Capitão Anselmo: pegámos a rebocar, era ainda cedo, rebocámos, a principio de vela, depois, o vento faltou-nos, a remos, o resto desse dia, essa noite, o outro dia, chegámos à noitinha, o Capitão Anselmo veio sempre sentado naquela tilha, sem dor mir, sem comer, sem beber ùa gota d'água do queique, à entrada do porto olhou prà baleia, as lágrimas corriam-lhe pelo bigode, e foi a sua última baleia».

Caiu à cama doente, um mal apopolético, ficou leso de um

lado, tralhoso, mesmo leso, mesmo tralhoso, gostava de ir à rua, de ver o mar, de falar, levavam-no para o balcão da sala se o tempo estava bom, entretinha-se na conversa com mestre Serafim, mestre Serafim passava as tardes com ele, falavam de baleias, ele ensinava-o a ser o oficial que foi, a par do Domingos Inteiro e José Gatinho, das Lajes, do Garcia do Norte e José Costa, das Ribeiras, do ti Machadinho e mestre José Faidoca, da Calheta, um dos maiores desta Ilha; em arriando os nossos bots, tinham que o levar para o balcão da cozinha, mais voltado, de lés a lés, à amplidão dos horizontes, daí ninguém o arredava, o dia inteiro de binóculo à cara, barafustava se os nossos baleeiros asneiravam, saíam-lhe da boca pragaredos de encampação, minha madrinha sorria, — «eram palavras, credo!, que não te posso dizer».

Acabava aos poucos. Acabava com o sonho que, com as suas ideias, as suas convicções, trouxera para esta terra. O sonho de um mundo melhor, mais livre, justo, igualitário. Começámos antes, acabámos, logo de seguida, de o destruir.

Nós — queremos a sociedade que temos. No infra micromundo da nossa freguesia (e no Pico, nos Açores, em todo o Portugal). Uma sociedade em que somos, e sabemos que somos, enganados, em que somos, e sabemos que somos, explorados, — mas, e no nosso egoísmo feroz é o que mais queremos, uma sociedade que deixa à rédea solta para enganar e explorar também.

O Capitão Anselmo morreu em 1912, com setenta e nove anos. Ninguém o lembra, nada no-lo recorda — nem uma lápide singela na casa em que viveu.

Com a presença de um dos seus autores

Vacina contra hepatite B apresentada em Portugal

Uma nova vacina, tida como eficaz no combate à hepatite B, será em breve comercializada em Portugal, anunciou ontem à tarde em Lisboa, o laboratório responsável pela sua descoberta e preparação.

A nova vacina, que tem o nome de código «H-B-VAX», é preparada a partir do plasma sanguíneo humano, e de acordo com experiências realizadas, revelou-se um produto imunizante activo contra a hepatite, na sua forma mais aguda, isto é, a hepatite B. Descoberta e preparada nos laboratórios da «Merk-Sharp e Dohme», nos Estados Unidos, na sequência de um programa de investigação clínica que começou em 1975 e envolveu o dispêndio de milhões de dólares, a «H-B-Vax» foi considerada nos meios científicos internacionais como «um marco importante na história da medicina preventiva», importância que resulta sobretudo da vulgarização dos casos de hepatite B que, segundo as estatísticas, afectam actualmente cerca de 200 milhões de indivíduos em todo o mundo.

Desde que foi posta à venda nos Estados Unidos (há cerca de um ano) a nova vacina tem sido amplamente utilizada com plano êxito, testemunhou a virologista norte-americana Arlene McLean, que se deslocou expressamente a Lisboa para assistir à sua apresentação em Portugal.

No âmbito da sua presença entre nós, pronunciou esta manhã em Lisboa, na Aula Magna da Faculdade de Medi-

cina de Lisboa, uma conferência sobre a vacina, organizada pelo Centro de Gastroenterologia da Universidade de Lisboa (INIC), moderada por Miguel Carneiro de Moura.

Sujeita a um método de produção muito demorado, a vacina comercializada demora 465 dias a ser preparada e verificada, circunstância que, numa primeira fase, poderá provocar certo desequilíbrio entre a oferta e a procura do produto.

Por isso, nesta fase, a H-B-VAX está particularmente vocacionada para as pessoas que correm elevado risco de contrair a doença, destacando-se entre elas os profissionais de

saúde, o pessoal que manuseia sangue e seus derivados, e ainda pessoal é doentes em unidades de hemodiálise.

Simpósio sobre lípidos

Com a presença de centenas de participantes, iniciou-se na passada segunda-feira no Hotel Penta o III Simpósio Internacional dos Lípidos e sua Patogenia.

Organizado pelo Centro de Bioquímica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, este simpósio, que se prolonga até ao dia 25, reúne em Lisboa especialistas nacionais e estrangeiros em assuntos relacionados com a estrutura e metabolismo das lipoproteínas, diagnóstico e terapêutica, e ainda em problemas de nutrição e aterosclerose, pele e síndrome plurimetabólica.



Arlene McLean, cientista da equipa responsável pela nova vacina contra a hepatite, com o doutor Miguel Carneiro de Moura, do Centro de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina de Lisboa

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS
PARA O MERCADO INTERNO
OUTUBRO 1982

VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
TONELADAS		Variação 82/81 %	TONELADAS		Variação 82/81 %
1982	1981		1982	1981	

PRODUÇÕES

1.º Trimestre	1 500 764	1 578 031	- 4,9	1 500 764	1 578 031	- 4,9
2.º Trimestre	1 616 698	1 535 786	+ 5,3	3 117 462	3 113 817	+ 0,1
3.º Trimestre	1 385 230	1 419 749	- 2,4	4 502 692	4 533 566	- 0,7
Outubro	387 512	535 877	- 27,7	4 890 204	5 069 443	- 3,5

CONSUMO INTERNO

1.º Trimestre	1 600 477	1 618 587	- 1,1	1 600 477	1 618 587	- 1,1
2.º Trimestre	1 724 615	1 605 738	+ 7,4	3 325 092	3 224 325	+ 3,1
3.º Trimestre	1 524 694	1 549 426	- 1,6	4 849 786	4 773 751	+ 1,6
Outubro	406 363	565 119	- 28,1	5 256 149	5 338 870	- 1,5

NOTAS:

PRODUÇÕES — Em Outubro, a produção de cimento foi inferior em 27,7% à verificada no mesmo mês do ano anterior. A importante quebra de produção verificada foi resultante da greve na indústria cimenteira. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 3,5%.

CONSUMO INTERNO — Em Outubro, as saídas de cimento para o mercado interno foram inferiores em 28,1% às verificadas no mesmo mês do ano anterior, como resultado da quebra de produção provocada pela greve. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 1,5%.

IMPORTAÇÃO — 392 474 toneladas (valor acumulado do ano)
Este valor inclui somente as importações a cargo da indústria cimenteira, estimando-se em 10 000 toneladas as efectuadas por outras entidades.

EXPORTAÇÃO — 15 932 toneladas (valor acumulado do ano).
Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR — Cimentos de Portugal, E.P.
SÉCIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.I.L. — Entrepósito Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.



FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS SINDICATOS
DA FUNÇÃO PÚBLICA

29 NOVEMBRO

GREVE DOS TRABALHADORES AUXILIARES DOS SMS

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministro dos Assuntos Sociais
Ao Ministro da Reforma Administrativa
Ao Ministro do Trabalho

PELA APLICAÇÃO DO DEC. LEI 109/80 AO PESSOAL AUXILIAR PELO FIM DA DISCRIMINAÇÃO

Ao abrigo do art.º 2.º n.º 1 da Lei de Greve (Lei 65/77 de 26 de Agosto) e nos termos e para os efeitos do art.º 5.º do mesmo diploma, informa-se que os trabalhadores auxiliares, com excepção dos Hospitais, dos Serviços dependentes da Secretaria de Estado da Saúde, nomeadamente, Serviço-Médico Sociais (SMS), Escolas de Enfermagem, Centros de Saúde, Serviços de Luta Antituberculose (SLAT), Instituto Dr. Ricardo Jorge (INSA), etc., estarão em greve no dia 29 entre as 0.00 e as 24.00 horas.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Finalmente esclarece-se que serão assegurados, conforme previsto na Lei, os serviços mínimos indispensáveis para satisfazer as necessidades sociais impreteríveis.

Lisboa, 19/11/82

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO

Acção de esclarecimento em defesa do Sector Empresarial do Estado decorre hoje em Lisboa

Esta acção de esclarecimento em defesa do Sector

Dirigentes do novo secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa distribuem hoje, em doze locais da capital, um documento de apoio ao sector nacionalizado.

A importância crucial do sector nacionalizado

(Dr. Armando de Castro, economista e historiador)

Se a existência de um sector da economia pública constitui uma realidade em todas as economias do chamado Mundo Europeu Ocidental, no caso português a sua estrutura, resultante das nacionalizações realizadas depois do 25 de Abril que o ampliaram quantitativa e qualitativamente, representa um pressuposto cuja necessidade se reforça, dia-a-dia; resulta por um lado de constituir um instrumento poderosíssimo ao serviço do conjunto da economia — abrangendo portanto os interesses do sector privado e do sector cooperativo — quando o mundo em que Portugal se integra profundamente atravessa uma aguda crise económica; e deriva por outro de colocar à disposição do País a possibilidade ainda não aproveitada de combater o nosso atraso, que se vem intensificando nas últimas dezenas de anos.

Acréscimo que o sector nacionalizado português com o seu peso específico (como qualquer outro) é antes de mais nada um instrumento ao serviço duma política pré-definida e integrada num plano a médio (ou mesmo a longo prazo) de superação das dificuldades. Por isso, se entre as empresas nacionalizadas há algumas que em geral não são hoje rentáveis, explicando-se na generalidade das economias pelo seu carácter social básico (como os caminhos-de-ferro que já no tempo do fascismo eram subsidiados pelo Estado), sendo

óbvio que um dos objectivos a atingir em cada uma delas é não darem prejuízo, isto mesmo tem que se subordinar à correcta utilização da sua função global como motor estratégico num plano económico integrado. Como não existe tal plano, nem a sua utilização no respectivo contexto, as críticas esquecem este aspecto elementar.

Há que reconhecer que não se faz em regra uma análise objectiva da natureza e funções do sector nacionalizado, ela é trocada por considerações sem base real, determinadas com frequência por objectivos difíceis de explicar, visto ligarem-se a certos interesses sectoriais privados que cobizam apropriar-se das unidades nacionalizadas susceptíveis de proporcionar bons lucros.

A discussão colocada assim sem justificação correcta chega a assumir aspectos de autêntico irracionalismo (cujo estudo sociológico também teria interesse...). Com efeito, desconhecendo-se o facto óbvio de as nacionalizações serem um meio e não um fim em si mesmo, pelo que é indispensável utilizar este sector ao serviço do desenvolvimento económico global (e este é o critério essencial irrenunciável da sua apreciação), esquecendo-se ainda responsabilidades de má gestão de muitas empresas, para a eventual circunstância de esta ou aquela dar prejuízos (quando os dá...)

Empresarial do Estado (SEE) — sectores público, nacionalizado e participado — está a decorrer nos seguintes locais: Estação do Rossio, Santa Apolónia, Entrecampos, Chiado, Areeiro, Praça do Chile, Marquês de Pombal, Cais do Sodré, Terreiro do Paço, Praça de Espanha e Sete Rios.



Daqui salta-se para a conclusão, sem o mínimo de lógica, de que numerosas empresas nacionalizadas são prejudiciais à vida económica e social portuguesa. Seja permitida uma imagem: a «lógica» de semelhantes raciocínios seria semelhante à do observador que, verificando que alguém empunha um martelo para despedaçar vidros, quebrar móveis ou praticar outras tropelias do mesmo jaez, tirasse a conclusão de que deveria acabar-se com este utensílio de trabalho...

Vale isto para dizer que, independentemente das opções políticas económicas, das maneiras de ver e até dos interesses imediatos de que se é portador, as exigências da própria vida colectiva dos portugueses no sentido da superação das dificuldades e com frequência trágicas condições de vida de centenas de milhares de famílias, exigem como condição elementar que se debatam os problemas com aquele mínimo de objectividade que está ao alcance de qualquer cidadão, mesmo sem necessidade de possuir uma formação científica especializada nestes domínios.



esquecendo também a necessidade de defender a nacionalização de tão importante meio de acumulação financeira que deve

estar ao serviço da economia nacional.

O sector nacionalizado de seguros atendendo à sua estrutura, ao número de representações em todo o País e à quantidade e qualidade dos seus técnicos é, sem dúvida, aquele que está neste momento em melhores condições e se apresenta também com melhores potencialidades para estar efectivamente os melhores serviços a todos os utentes (segurados sinistrados e pensionistas).

É difícil num depoimento curto como este explicar a amplitude das acções do Governo e dos conselhos de gestão que visam o enriquecimento do sector.

No entanto, pode dizer-se sucintamente que existe uma acção concertada que visa a descapitalização das empresas e que é feita de várias formas: retirada de milhares de contos para reforço do OGE, imposto de incêndio em duplicado, ausência de política de investimento, existência de 10 milhões de contos de prémios por cobrar em benefício de grandes empresas e de

Sobre a importância deste sector, inserimos depoimentos de um economista e de dois membros dos secretariados da Coordenadora Nacional das CT's de Seguros e da Comissão Intersindical da RN.

grandes mediadores que não são mais do que os ex-monopolistas. Acrescente-se que a nível de gestão é notória a ausência de políticas de pessoal, administrativa, financeira e comercial, em suma, uma gestão ruinosa.

Preocupa-nos, ainda, a aplicação da recente legislação sobre garantias financeiras (margens de solvência e fundo de garantia) que poderá ter consequências graves no sector.

No campo do Resseguro, a política seguida pelo Governo e pelos conselhos de gestão foi a de inviabilizar a Companhia Portuguesa de Resseguros, EP e de dar coberturas preferenciais à Império Ruck, pertencente aos Mellos.

A medida recentemente tomada de transformação da empresa pública Companhia Portuguesa de Resseguros em sociedade anónima não contraria esta política e não garante, como a empresa pública, os interesses dos trabalhadores.

Também a recente criação de

uma associação patronal que substitui o INS em grande número das suas funções não é mais do que uma adaptação aos interesses privados do sector.

É evidente que esta política visa essencialmente criar condições para a abertura da actividade ao sector privado ou, melhor dizendo, aos Mellos e Champalimaud's. Aliás o secretário de Estado do Tesouro em recente entrevista ao semanário «Expresso» dizia claramente que a tentativa de abertura não era determinada por razões de ordem técnica mas por um princípio de natureza política.

Por estarmos certos que tal abertura, a efectivar-se, prejudicaria os utentes das seguradoras, criaria o desemprego no sector e seria altamente lesiva da economia nacional, temos desenvolvido acções no sentido de reforçar a unidade dos trabalhadores, de esclarecer a opinião pública e de alertar os órgãos de Poder, nomeadamente o Presidente da República, para a necessidade de coarctar os objectivos do Governo.

Governo prepara-se para desmembrar a RN

(Mário Dinis, membro do secretariado da Comissão Intersindical da RN)

Quando nos primeiros meses de 1981 os trabalhadores da Rodoviária Nacional e os sindicatos denunciaram rigorosamente o conteúdo e objectivos da Resolução n.º 43-E/81, logo o Conselho de Gerência da RN e o Governo saíram a terreiro para desmentir tudo e todos.

Afirmaram na altura os trabalhadores e as suas organizações de classe — afinal os únicos e os grandes interessados de sempre na viabilização e consolidação da RN — que tal resolução visava directa e indirectamente preparar o caminho para o desmembramento desta empresa pública, o que poderia suceder a curto prazo com a mutilação de algumas das suas partes mais cobiçadas pelo sector privado.

Que retorquiu o conselho de gerência e o Governo?

O CG e o Governo, numa tentativa até de ridicularizar a posição em que laboravam os trabalhadores, desviaram a conversa para a permanência de floristas, barbearias, etc., dentro da RN...

Os factos, porém e infeliz-

mente, encarregaram-se de dar toda a razão aos trabalhadores: o Hotel Eva, de Faro, depois de colocado contabilisticamente em situação deficitária, foi entregue à gestão privada da Chotefaro...

Logo de seguida, começaram os ataques ao Centro de Mercadorias, particularmente das áreas do transporte de longo curso e TIR, áreas estas para que não faltam «herdeiros», a começar por alguns indivíduos altamente colocados dentro da Rodoviária Nacional...

... Será o Centro de Mercadorias uma barbearia?

Presentemente, aqueles mesmos que falavam do desmembramento de barbearias, etc., preparavam-se para entregar uma «barbearia» muito especial que a RN tem em Torres Novas, disfarçada sob a designação de Centro de Actividades Complementares, onde, em vez de fazerem barbas, se comercializam peças e viaturas da Renault, coisa que ao fim do ano deixa uns «contos»...

Se deixarmos correr o CG/RN



e o Governo, este importante sector da Rodoviária Nacional será entregue a uma empresa a constituir ainda até final deste mês.

Aqui fica o alerta. A RN, empresa pública, que poderia revolucionar a estrutura ancilosa de transportes rodoviários, está a ser amputada em benefício de interesses privados.

Tudo o que se está a passar é perfeitamente ilegal e inconstitucional.

Outra foi o Hotel Eva, hoje o CM e o CAC... Amanhã será o próprio transporte de passageiros... O transporte social porque não consta que os operadores privados estejam satisfeitos.

Trata-se de um ataque a quem urge fazer frente, trata-se de um ataque que é fruto da mesma política «AD» que lançou o País na maior crise de sempre.

Nós, os trabalhadores, resistiremos, em nome dos interesses de todos os trabalhadores, da população portuguesa em geral e do País.

A abertura dos seguros à iniciativa privada não defende os postos de trabalho nem a EN

(José Gueifão, membro do secretariado

da Coordenadora Nacional das CT's de Seguros)

O ataque que o Governo vem fazendo ao sector nacionalizado é hoje claro para os trabalhadores de seguros e a acção que a

Coordenadora das CT's vem desenvolvendo perspectiva-se principalmente no sentido da defesa dos postos de trabalho, não

Função Pública paralisa dia 30

Greve nas portagens (toda a semana) e na Segurança Social (dia 29)

Os trabalhadores da Função Pública vão paralisar no próximo dia 30. Esta data foi anunciada pela Frente Comum de Sindicatos após o ministro da Reforma Administrativa ter adiado para amanhã a reunião de negociações que se deveria ter realizado ontem.

De qualquer forma, recorda-se, os sindicatos haviam já advertido os responsáveis governamentais durante a concentração de TFP's junto à Presidência do Conselho de Ministros, na passada quarta-feira, de que desencadeariam formas de luta que poderiam

incluir a greve, caso o Executivo não desse provas de pretender negociar com seriedade as reivindicações dos cerca de 380 mil trabalhadores do sector.

Uma outra acção que os TFP's vão levar a cabo será um «almoço típico» em pleno Rossio, na próxima sexta-feira, cuja ementa foi concebida em função do valor do subsídio de almoço que lhes é atribuído — 60 escudos. Desta forma os participantes no «almoço» disfrutarão de uma sande de chouriço (32\$50), uma laranja (17\$50) e uma bica (10\$00).

Os trabalhadores da Função Pública pretendem conseguir aumentos de 27,6 por cento na tabela salarial, diuturnidades de 1200 escudos e um subsídio de refeição de 120 escudos.

De relcar que o pessoal da administração central e local tem visto decrescer consideravelmente o seu poder de compra devido a aumentos salariais muito inferiores aos valores da inflação que o Governo não tem sido capaz de controlar. Desta forma, a Função Pública foi o único sector do Estado que não conseguiu

sequer atingir o valor que o Executivo tinha estabelecido para o tecto salarial deste ano — 17 por cento.

Instituições de Previdência

Como o «DL» já ontem anunciou, os trabalhadores das instituições de previdência dependentes das secretarias de Estado da Saúde e Segurança Social vão fazer greve durante o próximo dia 29. Nos dias 24, 25 e 26 serão desencadeadas acções tendentes a «denunciar a política demagógica da secretaria de Estado da

Segurança Social». O sector pretende ver respeitados os seus direitos após a integração na Função Pública o que não parece ser o caminho que o Governo está a seguir uma vez que se prepara para aumentar o horário de trabalho dos auxiliares.

Os trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais (SMS), centros de saúde, escolas de enfermagem e SLATS lutam pela aplicação, com efeitos retroactivos, de um decreto-lei de 1980 e pela publicação imediata dos quadros de pessoal dos SMS.

Portagens

— Mais de cem mil carros deverão circular gratuitamente esta semana pela Ponte 25 de Abril em consequência da greve progressiva iniciada ontem — pelo pessoal da portagem — calculou um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato da Função Pública da Zona Sul afirmou que a greve dos 120 trabalhadores das portagens da Junta Autónoma das Estradas (JAE) deverá causar um prejuízo da ordem dos cinco mil contos.

Com 100 mísseis M-X na "manga"

Reagan propõe-se reduzir os riscos de guerra

O presidente Ronald Reagan anunciou ontem a sua decisão de instalar mais 100 mísseis intercontinentais MX em silos super-reforçados numa base aérea do Wyoming (Nordeste dos EUA).

Numa mensagem ao Congresso, publicada nesta ocasião, Reagan indicou que estes novos mísseis estratégicos americanos poderiam ser protegidos por um sistema antibalístico "se a União Soviética prosseguir o seu reforço militar".

Os 100 novos mísseis pesados, que presidente baptizou de "Guardas da Paz", devem estar operacionais em fins de 1986.

Ao mesmo tempo, Reagan anunciou que tinha acabado de propor à União Soviética quatro medidas limitadas para reduzir os riscos de conflagração entre os EUA e aquele país.

Porém, numa alocução rádio-televisada totalmente consagrada ao controlo das armas estratégicas e aos riscos de guerra nuclear, Reagan reafirmou vigorosamente a sua vontade de reforçar o potencial militar dos Estados Unidos para ficar em melhor posição para negociar com a União Soviética que, segundo ele, passou a ter uma vantagem nítida.

"A prevenção dos conflitos e a redução dos armamentos são as questões mais importantes do nosso tempo, disse. Desejamos a paz, mas a paz é um fim e não uma política. (...) Tenho a intenção de procurar a paz em duas vias paralelas, a dissuasão e a redução das armas".

Reagan enumerou as quatro medidas que propôs "numa carta especial que acaba de ser enviada aos dirigentes soviéticos (...) a fim de reduzir os riscos de acidente e de acidente e de malentendidos e assim reforçar a confiança mútua".

1) Notificação prévia pelos dois países de todas as experiências com mísseis intercontinentais, incluindo mísseis lançados por navios, bem como mísseis de alcance intermédio lançados de terra.

2) Notificação prévia das principais manobras militares (aparentemente além do que é previsto pelos Acordos de Helsínquia sobre a redução da tensão na Europa).

3) Larga troca de informações sobre os dados de base das forças nucleares respectivas.

4) Análise das melhorias possíveis do sistema actual de "telefone vermelho" para as comunicações directas entre a Casa Branca e o Kremlin.

Reagan acrescentou que tinha

dado instruções aos negociadores americanos em Genebra para que comecem imediatamente as discussões com os representantes da URSS sobre estas quatro propostas.

Reagan falou pela primeira vez com optimismo do desenrolar das negociações "START" com a URSS sobre a redução dos mísseis intercontinentais. "A sua posição de partida é séria, e apesar de ela não corresponder a todos os objectivos de reduções importantes, não há dúvida de que vamos na boa direcção".

Em contrapartida, Reagan foi menos positivo quanto à orientação das negociações sobre os "euromísseis", para os quais propôs há um ano a "Opção Zero", ou seja, o desmantelamento dos mísseis soviéticos existentes contra a não instalação dos Pershing 2 e Cruise americanos na Europa Ocidental.

"Espero que à medida que as conversações avancem e que nos aproximemos da instalação prevista dos nossos novos sistemas na Europa (fins de 1983), os dirigentes soviéticos venham a compreender as vantagens de um acordo com tal alcance", disse o presidente americano.

Por fim, Reagan afirmou: "Creio que se seguirmos políticas prudentes, o risco de guerra nuclear será reduzido. Certamente os Estados Unidos nunca utilizarão as suas forças, salvo para responder a um ataque. Através do tempo, os dirigentes soviéticos manifestaram também uma perspectiva razoável da guerra nuclear. E se mantivermos uma dissuasão forte é extremamente improvável que lancem um ataque".

Ao longo do seu discurso televisado, o presidente americano invocou, utilizando gráficos, o avanço da União Soviética em todos os domínios estratégicos para justificar a modernização e o desenvolvimento do arsenal americano.

Que e o MX

O novo míssil intercontinental MX encontra-se equipado com 10 ogivas nucleares capazes de atingir objectivos diferentes.

Construído por quatro firmas americanas, o MX é um foguetão de 4 andares, de 21 metros, de altura, e 2,3 de diâmetro. Pesa 90 toneladas e é propulsionado por motores de combustível sólido.

O custo do conjunto do sistema, operacional a partir de 1989 é orçamental em 30 mil milhões de dólares.

OMX será o mais moderno dos mísseis balísticos americanos instalados em Terra, actualmente

formados pelos Titan-2 e Minuteman, respectivamente em quantidade de 52 e de um milhar.

"Não" do congresso?

Vários membros democratas do congresso reagiram de modo extremamente negativo à opção do "dense pack" como modo de instalação dos mísseis MX, antes mesmo de ter sido oficialmente anunciada a decisão de Reagan.

Segundo o senador democrata Ernest Hollins (Carolina do Sul), os soviéticos ficarão extremamente satisfeitos com tal decisão.

O senador - membro da sub-comissão das Dotações Orçamentais para a Defesa - acrescentou, ao sair da Casa Branca, que este tipo de instalação levará a que o congresso, que tem agora 30 dias para se pronunciar sobre a decisão, não conceda os créditos necessários em MX. "Temos número suficiente de votos para suspender a produção de MX", acrescentou Hollings.

Também o presidente da Sub-Comissão de Dotações Orçamentais para a Defesa, da Câmara dos Representantes, Joseph Addabbo (democrata por Nova Iorque) declarou à imprensa que o plano do Governo deparará com "enormes problemas" no congresso.

ONU pede redução de armas

A Comissão Política da ONU apelou ontem a todos os países para que reduzam os seus níveis de armamento e estabeleçam acordos visando o congelamento dos diversos tipos de armas.

Numa resolução aprovada por unanimidade, a Comissão Política pede à Assembleia Geral da ONU que declare, mais uma vez, que podem ser conseguidos acordos internacionais para a redução dos arsenais, sem prejuízo dos direitos dos Estados à segurança e à legítima defesa da sua soberania.

Foi também aprovada por unanimidade um texto sobre a Semana do Desarmamento, que convida a Organização Internacional de Energia Atómica (OIEA) e outras agências da ONU a que divulguem informações sobre as consequências catastróficas de uma corrida aos armamentos nucleares.

A moção que propõe a proibição da bomba de neutrões foi aprovada por 59 votos, contra 14, com 52 abstenções.

Votaram contra ela Portugal, os Estados Unidos, RFA, Itália, Japão, França, Austrália, Bélgica, e Canadá, entre outros países.

especialistas da Força Aérea

No dizer destes, seria preciso uma carga de mais de 25 megatons ladas, superior às dos maiores mísseis soviéticos "SS-18", para destruir um só destes super-silos.

Além disso, a extrema aproximação dos "MX", separados uns dos outros cerca de 500 metros, impedi-los-ia de serem aniquilados por um ataque maciço, dado que a explosão da primeira ogiva nuclear soviética provocaria tantas turbulências e radiações que causariam a destruição dos outros mísseis soviéticos.

Segundo as previsões da Força Aérea Americana mais de metade dos 100 "MX" assim instalados poderia sobreviver a um primeiro ataque e serem lançados por seu turno contra a URSS.

No Pentágono previu-se no entanto certo número de medidas para o caso dos progressos da tecnologia permitirem aos soviéticos elaborar na próxima década armas capazes de destruir os silos dos "MX".

Primeiro passo para a Presidência?

Andropov eleito para o Presidium do Soviete Supremo

Na agenda programa alimentar da URSS

Na ordem do dia dos trabalhos de hoje, divulgada pela agência soviética TASS, não consta qualquer referência à eleição do presidente do Presidium do Soviete Supremo. A ordem do dia, adoptada por unanimidade, comporta seis pontos: plano para 1983, balanço de 1982, orçamento para 1983, projecto de lei sobre as fronteiras, criação de uma comissão de Estado sobre a Energia e adopção dos decretos do Soviete Supremo.

Ainda de acordo com o texto divulgado pela TASS, na reunião de hoje serão tomadas importantes decisões sobre o programa alimentar da URSS.

A sessão que hoje decorre esteve prevista para o dia 16, com uma ordem de trabalhos estabelecida antes da morte de Leonid Brejnev.

desde 1945, tendo integrado o Comité Central do Partido Comunista do Azerbaijão, em 1966, como suplente e, a partir de 1969, como efectivo. Em 1976, foi eleito membro suplente do Bureau Político do CC do PCUS e, a partir de ontem, membro efectivo do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética.

Foram ainda eleitos para aquele órgão dirigente do Partido Comunista soviético, V. S. Alkhimov, presidente do Banco da URSS, A. V. Makarenko, primeiro secretário do Partido Comunista da Ucrânia, na região da Crimeia, e A. P. Reverzeva, trabalhador de uma granja colectiva (Kolkhoze) da região de Rostov.

Os três eram, até agora, membros suplentes do Comité Central do PCUS.

Nesta reunião foi ainda designado o nome do novo secre-

O que é o Soviete Supremo

O Soviete Supremo, órgão legislativo máximo da URSS, é composto de duas câmaras com direitos iguais - o Soviete da União e o Soviete das Nacionalidades - e reúne-se uma vez por semestre, pelo menos.

O Soviete das Nacionalidades exprime os interesses específicos das nacionalidades ou etnias da URSS, estado federativo formado por 15 repúblicas federadas, 20 autónomas, oito regiões autónomas e dez comarcas autónomas.

Pela sua parte, o Soviete da União representa os interesses comuns a todos os cidadãos do país.

O termo "Soviete" surgiu, no seu sentido político, em 1905, durante a insurreição generalizada contra o czarismo, como sequel da guerra russo-japonesa, na cidade russa de Ivanovo-Voznesensk, em que um conselho de operários tomou o comando do povo, das empresas e da ordem pública.

Se bem que o primeiro soviété tivesse durado apenas 70 dias, serviu mais tarde de modelo para os que se criaram depois da vitória da Revolução Socialista de Outubro, chefiada por Lenine.

Há número igual de deputados - 750 - em cada câmara do actual Soviete Supremo e qualquer delas não pode adoptar decisões não aceites pela outra, o que significa que uma lei só pode ser aprovada quando obtém a maioria simples de votos em ambas as câmaras.

Quando não se consegue essa maioria, a questão é submetida à apreciação de uma comissão conciliatória, constituída por representantes das duas câmaras. Se a comissão não encontra solução satisfatória para ambas, o assunto é remetido para a sessão seguinte do Soviete Supremo ou é submetido a referendo.

A igualdade entre as suas câmaras também se traduz na eleição dos órgãos do poder executivo e no controlo das suas actividades. Assim, na reunião conjunta do Soviete da União e do Soviete das Nacionalidades elege-se o chefe do Estado e o Tribunal Supremo, forma-se o Conselho de Ministros e designa-se o procurador-geral.

Quando as câmaras trabalham em separado, é imprescindível que a ordem do dia seja homologada todos os projectos de lei são aprovados paralela e simultaneamente em ambas, e, se o debate se efectua em sessão conjunta, a votação processa-se separadamente.

As reuniões conjuntas são presididas alternadamente pelo presidente de cada uma das câmaras.

Reunião do C. C. aprovou alterações

A reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, que ontem decorreu em Moscovo, foi assinalada pela nomeação de três novos membros efectivos e a substituição de Andrei Kirilenko.

Kirilenko, que solicitara a demissão do cargo de membro da Comissão Política, ainda antes da morte de Brejnev, alegando então razões de saúde, foi substituído por Geidar Aliev, primeiro secretário do Partido Comunista do Azerbaijão e deputado do Soviete Supremo daquela República.

Na agenda programa alimentar da URSS

Aliev é membro do PCUS

tário do Comité Central, que passa a ser Mikail Rikhov, considerado a única surpresa pelos observadores ocidentais, que não haviam incluído o seu nome nos prognósticos.

Durante o plenário, o C. C. do PCUS aprovou ainda na generalidade os projectos do plano de Estado de desenvolvimento económico e social e do orçamento da URSS para 1983, que hoje serão submetidos à aprovação do Soviete Supremo.

Os observadores ocidentais em Moscovo, consideram estas alterações como mínimas, já que a composição do secretariado político, é praticamente idêntica à que vigorava com Leonid Brejnev.

Andropov define pontos da política externa

Os principais pontos da política externa da União Soviética ontem contidos no discurs-

residium no



Andropov

so de Yuri Andropov, retomamos postulados básicos da política externa da URSS.

Assim, a preocupação na defesa da paz, em prosseguimento da política de desarmamento, busca de uma solução dos problemas referentes à suspensão da corrida aos armamentos nucleares e convencionais, o congelamento dos «stocks» de armas nucleares estratégicas, tanto soviéticas como norte-americanas, foi mais uma vez manifestada pelo dirigente soviético.

Andropov, referiu-se igualmente à melhoria das relações com a China, e à manutenção, com os Estados não alinhados, de contactos proveitosos para ambas as partes.

Atrasos económicos e a burocracia na mira

Os atrasos verificados na implementação das linhas de política económica definidas pelo 26.º Congresso do PCUS e a burocracia foram os dois temas dominantes da intervenção de Andropov sobre política interna.

«Espera-nos um trabalho árduo e difícil», admitiu Andropov, chamando «vigorosamente a atenção» para os atrasos que se verificam em determinados planos económicos.

Prestando homenagem às opções de Leonid Brejnev, «pela eficácia da produção», denunciou determinadas careências: «é necessário acabar firmemente com a burocracia lutar fortemente contra a violação da disciplina partidária, do Estado, do trabalho».

O secretário-geral do PCUS, põe em causa «grande número de dirigentes económicos que pouco fazem para resolver os problemas», bem como a «inércia, o hábito do passado e os que, pura e simplesmente não sabem dedicar-se».

Andropov traçou depois, em traços largos, um método assente na descentralização, no empenhamento dos trabalhadores e na abertura a novas experiências. A URSS deve «criar condições capazes de estimular um trabalho de qualidade e produtivo, bem como o espírito da iniciativa e da empresa».

Neste método há lugar para as sanções. «O mau trabalho, a passividade, a falta de sentido da responsabilidade devem repercutir-se directa e inexoravelmente sobre os salários, situação e prestígio moral dos trabalhadores», afirmou o dirigente soviético.

Quanto à descentralização, defendeu a responsabilidade dos organismos locais na resolução dos problemas de produção, uma vez definidas as formas de resolução pelo plano de Estado.

Os desperdícios de energia, as careências de abastecimento, e a má situação nos caminhos-de-ferro, foram igualmente criticadas por Andropov.

“Cimeira” da OUA começa esta tarde

Iniciou-se a partir de agora em Trípoli uma corrida, contra-relógio para se salvar a 19.ª cimeira da OUA, cuja abertura está prevista para esta tarde.

Os chefes de Estado e de governo africanos, que começaram a chegar à capital Líbia no domingo à noite, tentarão — através de «consultas informais» — chegar a um compromisso sobre o Chade que permita a abertura oficial da conferência, que ameaça ser atrasada.

O conselho dos ministros, encarregado desde há uma semana, de preparar a ordem do dia da Cimeira», separou-se depois de ter constatado o malogro dos seus esforços a favor de uma solução para a crise que eclodiu a propósito da representação chadiana.

A partida de quinze delegações, condicionadamente apegadas à presença do governo de N'djamena na OUA, tinha provocado na sexta-feira à noite a falta de Quorum. Consequentemente, alguns delegados interrogam-se sobre a possibilidade dos chefes

de Estado conseguirem o «quorum» que é de 34 delegações presentes, ou seja, dois terços dos países membros (50, sem contar com a RASD). Actualmente, participam na conferência 30 países, que não abandonaram oficialmente o Conselho dos Ministros.

Perante duas teses radicalmente opostas — a que quer que o problema da representação chadiana seja discutida pela Xcimeira — antes da admissão automática do governo instalado na capital, dois países —, alguns chefes de Estado influentes de África tentarão elaborar um compromisso aceitável pelas duas partes.

Segundo algumas fontes próximas da Conferência, esse compromisso poderá permitir o reconhecimento implícito mas claro do governo de N'djamena, podendo ao mesmo tempo a susceptibilidade das autoridades líbias em relação a Hissene Habre.

Sem se mostrar pessimista, a maioria dos delegados considera que a partida é «muito difícil».

Apesar de nenhum Estado membro ter perdido, oficialmente, a admissão dos «GUNT» de Gukuni Weddeye como representante do Chade, a televisão líbia apresentou ontem à noite, entre outras chegadas de chefes de Estado, a de «Gukuni Weddeye, chefe do Governo de União Nacional de Transição do CMHADE, PROVENIENTE DE Bardai».

A delegação de N'djamena, dirigida por Idriss Miskine, ministro dos Negócios Estrangeiros, deixou Trípoli no domingo, depois de ter sido impedida de participar nos trabalhos do conselho ministerial.

Doze presidente — ou os seus representantes pessoais — e chefes de governo chegaram já a Trípoli, entre os quais se conta o centro-africano André Kolingba (a República Centro-Africana faz

parte do grupo dos quinze que se retirou do Conselho) e outros três chefes de Estado partidários da admissão da delegação de N'djamena, sendo esperados em Trípoli, os do Senegal, Libéria e Djibuti, segundo o secretário da OUA.

Se a sua chegada se confirmar, isso demonstra, para numerosos observadores, a importância do que está em jogo, importância essa que ultrapassa o problema chadiano e da 'Cimeira' de Trípoli, dizendo respeito ao próprio futuro da Organização da Unidade Africana.

Com efeito, um segundo malogro da 'Cimeira' de Trípoli (a primeira não se efectuou por causa do problema do Sara Ocidental) ameaçaria desferir um golpe fatal na Organização pan-africana, ao mostrar que o diálogo já não é possível entre uma maioria qualificada de «progressistas» e uma minoria de blo-

queio de uma vintena de países, na sua maioria «moderados» francófonos.

Por outro lado, cada um dos grupos não deixa de lançar sobre o outro a responsabilidade da crise.

Os «progressistas» acusam os outros de procurarem sabotar a OUA através da intransigência de alguns países, empurrados, indicam, pelos Estados Unidos, que não esconderam a sua hostilidade em relação à Líbia. Por seu turno, os «moderados» sublinham que não querem continuar a ser «armadilhas».

O recomeço do diálogo em nome da Unidade Africana poderá despoletar a crise, que demonstrou contudo as fraquezas da OUA e a necessidade de repensar o seu funcionamento, pensam alguns observadores africanos.

(Marie Joannidis — A.F.P.)

Para Berlim

Ocidental

Miliciano polaco desviou avião

Um «Antonov-24» da companhia polaca «Lot» foi ontem desviado, para Berlim Oeste, por um miliciano encarregado de se opor a eventuais piratas do ar.

Segundo esclarecimentos fornecidos durante a tarde pela Polícia de Berlim Oeste encarregada da realização do inquérito pelas autoridades militares americanas, o autor do desvio e quatro passageiros manifestaram até agora a intenção de ficarem no Ocidente. Ainda segundo o porta-voz da Polícia, o miliciano, ferido no pé ao cair depois de ter saltado do avião, foi detido e conduzido à enfermaria da prisão de Berlim-Moabit.

O miliciano armado com duas pistolas e duas granadas, deu ordem ao piloto para mudar de rumo.

O porta-voz indicou que havia a bordo 29 passageiros, quatro tripulantes e três agentes de segurança — um dos quais o miliciano — ou seja um total de 36 pessoas e não 38 como fora indicado pouco depois da aterragem do aparelho em Berlim.

Segundo informações fornecidas de manhã pelas autoridades militares americanas, o miliciano tinha sido recrutado em Wrocław, devido a uma «falta de pessoal» entre os agentes de segurança habitualmente utilizados nos voos internos.

Rainha Mãe foi operada

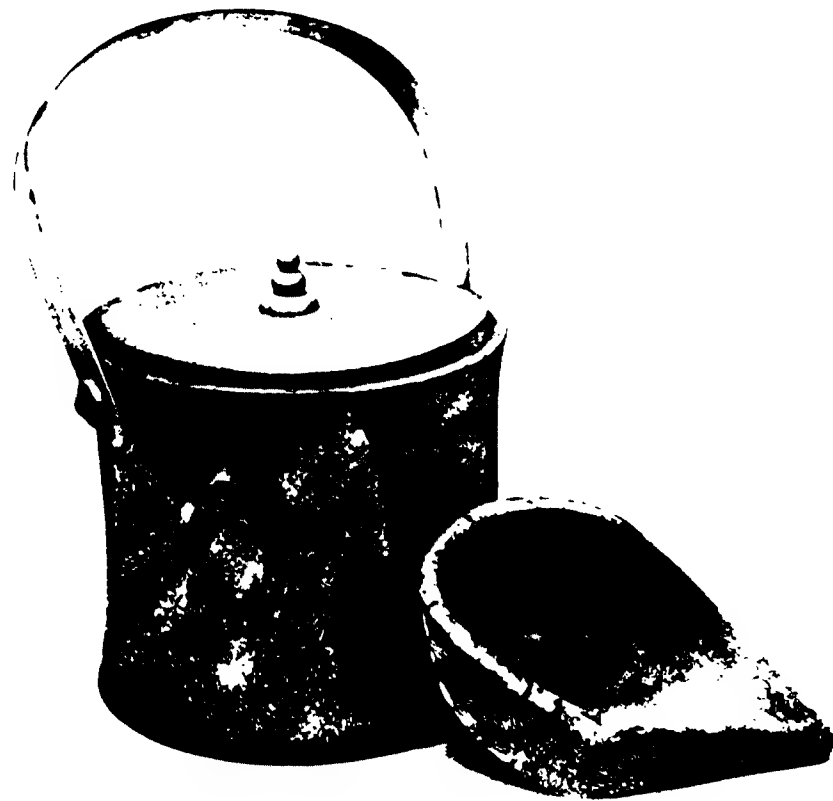
A rainha-mãe britânica foi ontem de manhã operada à garganta para ser-lhe retirado um «corpo estranho», informou um porta-voz da residência oficial da Rainha Isabel.

A operação foi coroada de êxito. O estado de saúde da rainha mãe, está melhorando rapidamente, precisou o mesmo informador oficial.

Os jornais britânicos revelam que o «corpo estranho» alojou-se na garganta real, quando a mãe de Isabel II jantava na sua residência de Windsor.

Os mesmos jornais publicaram ontem os resultados de uma sondagem que ilustra a popularidade da rainha-mãe que é considerada pelas pessoas interrogadas como o membro da família real que melhor cumpre as suas obrigações oficiais.

GRANDOLA



STERN

A gente. O trabalho. A riqueza.
A valorização constante das economias que geram o progresso.
A confiança no dia de amanhã.
Estamos em Grândola para o apoiar.

NOVA DEPENDENCIA

Desde 23 de Novembro na Rua D. Nuno Álvares Pereira
7570 GRÂNDOLA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Cada vez mais perto de si para o servir melhor



DOS TRABALHADORES AOS BENEFICIÁRIOS DA SEGURANÇA SOCIAL

— Nós, trabalhadores vivemos hoje a pior e mais grave crise económica e social do País após o 25 de Abril.

— São alguns exemplos da acelerada degradação verificada nos dois últimos anos de Governos da AD:

- O aumento brutal do custo de vida
- O quase meio milhão de desempregados
- A falta de casas para viver
- A falta de escolas para estudar

- A degradação crescente dos Serviços de Saúde
- As ameaças de novos impostos para os trabalhadores
- A repressão patronal nas empresas com o apoio do Governo
- Tectos salariais para trabalhadores/milhões de contos para os patrões

A monstruosa campanha de intoxicação da opinião pública através dos órgãos de Comunicação Social do Estado (jornais, RTP, RDP) pagos com dinheiro do povo.

PARTICULARMENTE PREOCUPANTE É A POLÍTICA DE SEGURANÇA SOCIAL SEGUIDA PELO ACTUAL GOVERNO

São hoje claros os objectivos eleitoralistas do actual Governo, tentando, através dos órgãos de Comunicação Social que controla, uma campanha com toda a espécie de calúnias especulativas que visa desviar as atenções que recaem sobre os principais problemas do sector.

COMO EXEMPLOS ESCLARECEDORES DESSA POLÍTICA

- Governo diz existirem baixas fraudulentas
- Governo diz que há quem receba reformas em duplicado
- Governo esconde que muitas das reformas em duplicado são 2900\$00 regime rural mais 2800\$00 pensão social
- Constituição diz que é o Estado a financiar a Segurança Social
- Dos 145 milhões, previstos, os patrões até agora só entregaram 87 milhões. Faltam 58 milhões.

- Um Pide recebe só de baixa mais de mil contos!
- Governo não diz que os patrões devem 42,3 milhões de contos
- Governo teima em não aumentar as reformas para regime geral: 7500\$00, rural: 6300\$00, pensão social: 6300\$00
- Governo não financia e vai tirar aos bolsos dos trabalhadores 145 milhões de contos
- Mas só se preocupa com as pensões e baixas fraudulentas — segundo o Governo um milhão

MAS PARA A AD A CULPA COMO SEMPRE É DOS TRABALHADORES

e agrava extraordinariamente os prazos de garantia

- Antes do Governo da AD, para a reforma por velhice eram necessários 60 meses de inscrição
- Antes do Governo AD, para a reforma por invalidez eram necessários 36 meses de inscrição
- Os trabalhadores beneficiários do regime rural, segundo o D.L. 1975, devem passar ao regime geral

- Agora com este Governo passou a ser necessário 120 meses!
- Agora com este Governo, passou a ser necessário 60 meses!
- Quando vai a AD fazê-lo?

- O cálculo do subsídio na doença dos beneficiários de profissões sazonais vai ser piorado.
- Vão ser agravadas as condições de acumulação de invalidez com rendimentos de trabalho.
- Quando vai o Governo actualizar os subsídios há muito reivindicados pelo Movimento Sindical Unitário (abonos: 700\$00, aleitação: 1300\$00, casamento: 7500\$00, nascimento: 2300\$00, desemprego de 8100\$00 a 13 500\$00, etc.)?

QUE POLÍTICA DE SEGURANÇA SOCIAL

- Por que não são enviados atempadamente os milhões, referentes a subsídios que são devolvidos por insuficiências quer de nomes, quer de moradas? (Só em Setembro numa Caixa de Lisboa mais de 3300 contos)
- Qual o montante total de letras (sobre dívidas dos patrões) existentes em carteira no Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, e não pagas?
- Quantos milhões de contos de contribuições pagas existem, sem que os beneficiários pelo simples facto de não se terem inscrito como tal, a nada terem direito?
- Por que não se lamenta o Governo do facto dos trabalhadores terem pago e por desconhecimento nada requererem?
- Porque não são informados os trabalhadores?
- Por que vem o Governo agora, tardiamente, anunciar aumentos das reformas a Dezembro quando nos são devidos a Outubro?
- Por que não diz o Governo que os aumentos (de miséria) não são sobre as reformas reais?

Para fazer campanha eleitoral à custa dos reformados, já se vê!

CADA VEZ VIVEMOS PIOR

- Quando vai o Governo devolver aos beneficiários o dinheiro que diz ter poupado (ilegalmente) com as taxas moderadoras declaradas inconstitucionais? (5 milhões de contos)

- Os beneficiários da pensão social têm 60 dias para fazer prova da sua situação económica

- Quando pensa o Governo dar o mesmo prazo aos patrões que devem à Previdência?

SOMOS TAMBÉM VÍTIMAS DESTA SITUAÇÃO PARA A QUAL NÃO CONTRIBUIMOS

Tivemos aumentos de miséria de 11% ao ano — querem-nos impor um tecto salarial! Há 17 meses que temos um subsídio de almoço de 60\$00! Querem aumentar-nos o horário de trabalho! Ameaçam-nos com novos impostos! Há 20 meses que têm por assinar o Dec.-Lei que reestrutura as nossas carreiras! Querem retirar subsídio de infantário para todos os trabalhadores! Querem retirar-nos direitos desde há muito consagrados (faltas, tolerâncias)! Querem pôr em causa a nossa estabilidade de emprego (Caixas de Lisboa)

TAL COMO TU, TRABALHADOR, NA TUA EMPRESA LUTAS CONTRA QUEM TE EXPLORA
TAMBÉM NÓS, TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

DIA 29 NOV/82 FAREMOS GREVE

Lisboa, 17/11/82

O SECRETARIADO

As eleições no Brasil

Brizola elogia Figueiredo

Leonel Brizola, candidato pelo Partido Trabalhista Democrático à chefia do Governo regional do Rio de Janeiro, é tido como o mais provável vencedor, elogiou hoje o presidente brasileiro João Baptista Figueiredo. Em declarações prestadas na sede do seu partido, Brizola declarou que «a história reservará a Figueiredo um lugar pela tenacidade e firmeza da sua conduta».

Brizola acrescentou que se considera apto a manter um diálogo aberto com todos os sectores da comunidade, notando que um seu governo estadual estará aberto «ao diálogo com todos os cidadãos e com todas as autoridades civis, religiosas e militares. Apesar de centros de cómplice de votos da cadeia Globo de Televisão e do Jornal do Brasil terem já anunciado, não oficialmente, a vitória de Brizola no Estado do Rio de Janeiro, o tribunal eleitoral não publicou ainda os resultados finais.

O vice-presidente do Tribunal

Eleitoral no Rio de Janeiro, Jalmir Gonçalves, informou que o resultados finais das eleições no Estado «deverá ser conhecido na próxima semana».

Figueiredo

O presidente do Brasil, general João Figueiredo, assegurou entretanto que continuará com o seu plano de governo, «embora alguns Estados da Federação sejam governados por políticos da oposição».

Em declarações difundidas pela TV Globo, Figueiredo disse que os problemas do Governo Federal têm por fim «acelerar o desenvolvimento económico do país, sempre com objectivos sociais, em benefício da população».

O chefe de Estado fez notar que «os programas não foram definidos apenas para os Estados onde governa o partido oficialista (Partido Democrático Social),

mas para todo o Brasil.

Figueiredo acrescentou que se não considera «vencedor das eleições», mas «intimamente vitorioso», por ter conseguido fazer o que prometeu: a redemocratização do país.

2 Ulysses Guimarães

Ulysses Guimarães, líder do principal partido da oposição brasileira, disse hoje que no seu país só existirá democracia depois da eleição de uma Assembleia Constituinte.

«Não existe hoje uma democracia real, que só chegará se for convocada uma Assembleia Constituinte que elabore a Constituição de que carecemos» afirmou o presidente Democrático Brasileiro (PMDB).

Guimarães acrescentou que pensa que as Forças Armadas do Brasil que patrocinam a abertura política e o processo eleitoral do país, «desejam a democracia».

Deu como exemplo algumas instalações militares, como a base de Rexende.

Nixon acusado de ter ordenado a morte de Salvador Allende

O ex-presidente Nixon teria dado carta branca à CIA em 1970, para esta «se desembaraçar» do presidente Salvador Allende, segundo um artigo publicado sob a assinatura de Seymour Hersh, na edição de Dezembro da revista «The Atlantic». O chefe do Executivo americano teria dado essa ordem ao director da CIA, Richard Helms, durante uma reunião efectuada no dia 15 de Setembro de 1970, na Casa Branca, na qual também participaram Henry Kissinger, conselheiro do presidente para a Segurança Nacional e o «Attorney General» (ministro da Justiça) John Mitchell.

Salvador Allende foi eleito no

dia 4 de Setembro de 1970 e entrou em funções no dia 3 de Novembro seguinte.

Richard Helms, afirmou posteriormente que o presidente Nixon não tinha dado ordem para se assassinar Allende, mas, segundo um dos seus colaboradores, chegado, citado pelo «The Atlantic» «o director da CIA não tinha qualquer dúvida sobre o que Nixon queria dizer» recorda o jornal.

Além disso, Kissinger entrevistara mais uma vez no mesmo sentido junto de Richard Helms, nas semanas seguintes.

Seymour Hersh, que acaba de escrever um livro sobre Henry Kissinger conta, por outro lado que, segundo documentos secre-

tos que pôde consultar, um agente da CIA no Chile teria contactado posteriormente com um oficial chileno, entregando-lhe dinheiro para matar o presidente Allende.

No dia 11 de Setembro de 1973, o presidente chileno era derrubado por um golpe de Estado militar e — oficialmente — ter-se-ia suicidado.

Durante uma comunicação telefónica, Richard Helms, considerou que Seymour Hersh devia ter «um grande sentido de humor». «Não é um desmentido, acrescentou, não tenho, muito simplesmente, qualquer comentário a fazer».

Nem Nixon nem Kissinger puderam ser contactados.

Notícias contraditórias sobre a reunião da OLP

Khaled Al Fahum, presidente do Conselho Nacional Palestino (CNP — Parlamento), anunciou segunda-feira que o Conselho Central da Organização de Libertação da Palestina (CCOLP) se reunirá na próxima quinta-feira em Damasco.

Fahum endereçou convites aos membros do Conselho para esta reunião, que será presidida pelo presidente do CNP na presença de Yasser Arafat, presidente do executivo da OLP.

A reunião do Conselho Central da OLP, instância intermédia entre o Conselho Nacional Palestino e o executivo da Organização, tinha sido adiada várias vezes nos últimos dias, devido a divergências interpalestinas a propósito do programa mínimo comum a adoptar sobre o futuro da OLP após a sua partida de Beirute.

Notícias onte providas de Damasco e contraditórias com esta afirmavam que a reunião do CC da OLP tinha sido adiada indefinidamente, devido a divergências entre Arafat e o presidente sírio, Hafez Assad.

Encontro em Argel

O presidente argelino, Chadli Bendjedid, o rei Fahd da Arábia Saudita e Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina, encontraram-se onte em Argel, indica fonte oficial.

Nada se soube de fonte oficial, sobre o teor desta reunião, que era esperada, tendo em conta a presença na Argélia do chefe do OLP quando o rei Fahd chefou a esse país.

Desfile militar

A celebração do 39.º aniversário da independência do Líbano teve ontem o seu ponto mais alto com o primeiro desfile militar desde a guerra civil de 1975-76.

O chefe de Estado, Amine Gemayel, membros do governo, deputados, representantes das organizações sindicais e profissionais e o corpo diplomático, bem como uma multidão de libaneses transbordantes de entusiasmo, assistiram à manifestação.

Tendo saído de um quartel situado no antigo sector ocidental de Beirute, o desfile prosseguiu até à «passagem do museu» no sector oriental, assinalando assim a reunificação da capital libanesa.

Ao organizar esta parada militar, o governo libanês quis celebrar com particular brilho o aniversário da independência. Foram mostrados nesta ocasião mísseis terra-terra «Milan» de fabrico francês e «Taw» de fabrico americano, bem como transportes de tropas «M 113» americanos e tanques «AMX» franceses.

EUA DESMENTEM

O departamento de Estado americano desmentiu 2.ª-feira as informações publicadas pelo jornal israelita «Maariv» (independente) segundo as quais 1200 palestinos teriam sido «possivelmente assassinados» em diversos sectores de Beirute.

Estas informações da imprensa são «falsas», declarou John Hughes, porta-voz do Departamento de Estado.

O Cairo e a OLP

O Egipto está disposto a autorizar a instalação, no seu território, de um Governo palestino no exílio, declarou no domingo a uma emissora francesa o ministro dos Negócios Estrangeiros do Cairo.

O ministro Butros Ghali participou, a partir a capital egípcia, num programa organizado pela Rádio francesa e o diário «Le Monde» sobre o problema palestino.

O chefe da diplomacia egípcia defendeu a necessidade da participação da União Soviética nas negociações sobre a paz no Médio Oriente, embora disse, seja necessário previamente encontrar uma fórmula política para estas conversações, aceitável por todas as partes interessadas.

Disse que a diplomacia egípcia considera possível chegar a uma solução de paz mediante uma aliança objectiva dos moderados, israelitas e palestinos, contra os radicais da Frente de Rejeição. Adiantou que o Egipto se esforça por conseguir que a OLP aceite reconhecer oficialmente Israel, o que permitiria desbloquear os contactos directos entre a Organização e os Estados Unidos.

Enquanto isto, o ministro egípcio da Defesa Abdel Halim Abu Ghazala, pediu segunda-feira ao Pentágono um aumento de aproximadamente de 400 milhões de dólares no auxílio militar americano.

Ghazala que está de visita a Washington, foi recebido na segunda-feira pelo secretário da Defesa Caspar Weinberger, e por outros responsáveis do Ministério.

Adesão à CEE atirada para as calendas gregas

O ministro francês para os Assuntos Europeus comunicou ontem aos seus colegas do Conselho de Ministros dos «Dez» a decisão do seu Governo de alterar radicalmente a metodologia e as perspectivas da adesão de Portugal e da Espanha à CEE.

O recuo francês que ainda há alguns meses se tinha mostrado favorável ao início das negociações com Portugal no capítulo da agricultura já era do conhecimento público e traduz-se fundamentalmente na defesa de uma adesão por etapas, no final de cada uma das quais a CEE se deverá pronunciar sobre a passagem à fase seguinte.

André Chardernagor concretizou a sua proposta, junto dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos outros países membros, defendendo a instauração de uma primeira fase de transição de cinco ou seis anos para a realização de certos objectivos no campo da produção e comercialização das frutas, legumes e vinhos. O encerramento dessa fase estaria ainda condicionado à realização de alguns progressos no que respeita à organização dos produtores desses sectores, e só teria lugar mediante decisão favorável do Conselho de Ministros da CEE.

Durante a primeira etapa da transição, Portugal poderia beneficiar das ajudas comunitárias previstas para aqueles produtos (e que actualmente são reduzidíssimas) e participaria na reorganização da Política Agrícola Comum. Durante esse período, por outro lado, as trocas entre a CEE e Portugal prosseguiriam de acordo com o regime actualmente vigente, mantendo-se nomea-

damente os direitos aduaneiros existentes.

Na segunda fase proposta pelos responsáveis franceses proceder-se-ia, progressivamente, à aproximação dos preços agrícolas portugueses e comunitários e à supressão dos direitos aduaneiros em vigor.

Adiamento

A grande novidade contida nesta proposta reside na introdução da transição por etapas (já defendida pela França e pela Itália no inventário das dificuldades provocadas pela adesão de Portugal e da Espanha levado a efeito pela Comissão Europeia junto dos Governos dos «Dez») e no facto de a passagem à segunda depender da decisão do Conselho de Ministros da CEE, face ao nível de realização dos objectivos fixados.

Sabido como é que o processo de tomada de decisão em vigor na Comunidade consagra o princípio da unanimi-

dade (aliás previsto no tratado de Roma no que respeita à adesão de novos membros) fácil se torna perceber que a França e a Itália pretendem instituir mais um mecanismo que lhes poderá permitir adiar indefinidamente a adesão de Portugal e da Espanha.

No esquema até agora aplicado à adesão de novos membros, os períodos de transição, acordados durante as negociações de cada sector, não dependiam de quaisquer metas previamente fixadas e tinham uma duração bem determinada.

A proposta francesa, que ao que sabemos, corresponde, no fundo, ao desejo de muitos outros Estados membros («eles dizem em voz alta aquilo que os outros pensam baixinho», ouviu há dias o «DL» da boca de um alto funcionário da Comunidade), significa, ao fim e ao cabo, que a adesão de Portugal à CEE vai ficar para as «calendas gregas».

Trata-se, como é óbvio, e era evidente desde há muito tempo, de impedir que a entrada dos países da península venham agravar ainda mais as dificuldades (no campo da agricultura, do orçamento e do processo de tomada de decisão) com que a Comunidade já se debate, e para as quais não se vislumbram soluções no presente contexto internacional de crise.

A proposta francesa ontem divulgada veio sublinhar um

dos aspectos do relatório elaborado pela Comissão da CEE, a partir do inventário efectuado junto dos Estados membros, e que deverá ser analisado pelos chefes de Estado e de Governo dos «dez» na sua próxima cimeira do mês de Dezembro, em Copenhaga. Segundo algumas fontes comunitárias, a apresentação da proposta francesa, ontem, em Conselho de Ministros, poderá significar o empenho que o Governo francês tem em fazê-la adoptar, submetendo-a aos ministros subalternos antes da realização da cimeira da capital dinamarquesa.

De qualquer modo, referiram-nos as mesmas fontes, mesmo que a posição francesa e italiana não fosse formalmente adoptada pela Comunidade, aqueles dois governos têm meios, e têm-nos mostrado na prática (sobretudo o francês) para bloquear as negociações enquanto o entenderem, por forma a obter os resultados pretendidos com a proposta de transição por etapas.

Nos corredores da CEE em Bruxelas já há vários meses que a maior parte dos altos funcionários da Comissão juravam aos pés juntos que não haveria qualquer assinatura antes do fim de 1984. E agora com a nova proposta francesa?

Destino: indústria de automóveis Moldes portugueses vendidos à União Soviética

Na Embaixada de Portugal em Moscovo foi assinado um contrato entre a empresa portuguesa «Tecmolde» e a «Tekhmachimport», para fornecimento de moldes para a indústria automobilística da União Soviética.

O contrato foi assinado por António Santos, como representante da parte portuguesa, e por Vladimir Voronin, vice-director-geral da «Tekhmachimport». Por este contrato, a «Tecmolde» assume a obrigação de fornecer, durante os próximos três anos, moldes para a maior fábrica de automóveis soviéticos, a «Voljski» que se situa na cidade de Toljiatti, junto ao Volga.

«Os moldes portugueses, pela sua complexidade e qualidade de fabrico, encontram-se ao nível dos padrões mundiais» — sublinhou o representante soviético, em declarações à agência Novosti.

«Este contrato entre a «Tecmolde» e a «Tekhmachimport», é o segundo concluído nos últimos anos e a empresa portuguesa teve de vencer a concorrência de uma série de outras empresas estrangeiras e, também, de congéneres portuguesas», disse, ainda, Voronin.

Por seu turno, António Santos lembrou que a «Tecmolde» estabeleceu os primeiros contactos com as organizações soviéticas em 1975. Nessa altura, foi dado a conhecer aos especialistas soviéticos as possibilidades e condições comerciais da empresa.

«Em 1976, a assinatura do primeiro acordo comercial lançou as bases de uma cooperação frutuosa em cujo desenvolvimento futuro nós depositamos algumas esperanças», disse o delegado da «Tecmolde».

Pronto-a-vestir fez exposição em Moscovo

Várias empresas portuguesas de confecções, fundamentalmente voltadas para o mercado externo, acabam de realizar em Moscovo uma exposição de pronto-a-vestir que despertou grande interesse dos moscovitas, tendo sido visitada pelo vice-presidente da Câmara do Comércio e Indústria da URSS, Nikolai Mardoniev.

As principais empresas representadas, nesta exposição foram a Macon, a IT-Comércio Internacional, a Gima, a Mondex e as Confecções Nobreza.

Através da Centrel

Perspectiva de negócios com a Guiné-Conakry

Uma delegação da República da Guiné Conacri visita quarta e quinta-feira as instalações da Centrel, com vista a futuros negócios — anunciou a empresa Automática Eléctrica Portuguesa, o maior grupo português de electrónica e telecomunicações.

Trata-se de alargar as actividades da Centrel, que substituiu a antiga Plessey e mantém relações com 30 países, entre os quais, Angola, Moçambique, Iraque, Reino Unido, África do Sul, Zimbábue, Venezuela, Malta, Sri Lanka, Irlanda e Hong Kong.

Em Angola, onde emprega 60 pessoas, aquele grupo português fornece equipamentos de comunicação pública e privada, equipamento de transmissão e telefones. Participa, ainda, na manutenção da rede angolana de telecomunicações e na instalação de sistemas de microondas, tudo num valor previsível de 5,8 milhões de dólares.

Em Moçambique, onde tem 40 trabalhadores, a Centrel está a efectuar o acondicionamento de centrais públicas em Maputo e Beira e tem encomendados dois PBX electrónicos para o Palácio de Congressos da capital moçambicana. O total dos negócios é de 403.179 dólares (mais de 36 milhões de escudos).

Ao Zimbábue vão ser agora fornecidas estações públicas «strowger» num valor anual de 180 milhões de escudos. A África do Sul fornecem-se componentes de reserva para estações públicas no valor anual de dez milhões de escudos.

Reunião do GATT principia amanhã

Fantasmas do desemprego e do proteccionismo dominam o forum do comércio internacional

A terceira reunião do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio), que amanhã principia em Genebra, na Suíça, prolongando-se até sábado, vai enfrentar imensos problemas levando em contrapartida, poucas esperanças de reintroduzir alguma ordem no comércio mundial. Hoje a tendência generalizada é o proteccionismo e a guerra para aumentar as exportações e cortar nas importações.

A Administração Reagan, que envia a Genebra uma fortíssima delegação de 42 pessoas, já anunciou que aproveitará a reunião para atacar estas tendências proteccionistas, procurando travá-las, embora pareçam escassas as possibilidades de o conseguir, não obstante a agenda da reunião ter sido elaborada, em linhas gerais, pelos Estados Unidos.

O presidente norte-americano, na sua última alocução ao país advertiu que Washington fará todo o possível para derrubar as barreiras comerciais e impedir as interferências dos governos no mercado mundial.

Para Reagan, «todos estamos no mesmo barco». O proteccionismo, insistiu, impede o progresso económico e, em último caso, é «uma ameaça para a paz».

Com esta mensagem e todo

um séquito de congressistas, homens de negócios e dirigentes sindicais, surgirá em Genebra o responsável norte-americano do Comércio Externo, William Brock.

O seu principal objectivo, além de vencer a rigidez geral que domina os intercâmbios comerciais, é conseguir uma maior liberalização no sector dos serviços, dos bancos aos seguros, à distribuição de filmes, e inclusive, às licenças para restaurantes especializados em hamburgueses.

Comprar menos e vender mais

Numa situação de estagnação geral da economia, e quando todos os países contam comprar menos e vender mais, a proposta norte-americana parece apresentar-se contra a corrente e é pouco provável que chegue muito longe.

O próprio Brock não espera milagres e limita-se a decidir que a negociação será «muito dura», embora assegure que «iremos para a frente».

Nas anteriores reuniões do GATT — sessão Kennedy de 1964-67 e sessão Tóquio de 1973-79 — conseguiram-se substanciais reduções de barreiras comerciais, num clima bem diferente e menos receoso à

abertura das alfândegas.

Hoje, as medidas restritivas impostas pelos diferentes governos fez descer em 30 mil milhões de dólares o volume do comércio mundial.

Nunhum país está livre de culpa porque, enquanto o Japão actua demorando indefinidamente os trâmites aduaneiros, outros utilizam a arma da desvalorização e a CEE subvenciona, abertamente, as suas exportações agrícolas.

Até a Administração Reagan foi, mais de uma vez, contra os seus proclamados princípios, restringindo as importações de açúcar, automóveis, têxteis e produtos siderúrgicos.

Para todos, a expansão das exportações significa criação de postos de trabalhos e o excesso de importações supõe um aumento do desemprego.

Nos Estados Unidos, com um índice recorde de desemprego de 10,4 por cento e a indústria operando a 68,4 por cento da sua capacidade, a batalha para recuperar mercados converteu-se num objectivo prioritário.

As exportações representam 8,5 por cento do produto nacional bruto mas são vítimas da potência do dólar que torna cada vez mais inacessível o «Made In USA».

Os países em vias de desenvolvimento, em particular, o Grupo dos 77, denunciou repeti-

damente os obstáculos que encontram para ter acesso aos mercados ocidentais.

Têm uma dívida externa de mais de 500 mil milhões de dólares e o aumento das suas exportações é vital para aliviar as suas economias.

Marisol Marin, da ANOP/EFE

Lei dos sectores na Assembleia depois do OGE

O Primeiro-Ministro anunciou ontem em Faro que logo após a apresentação no Parlamento do Orçamento Geral do Estado o Governo apresentará uma proposta de lei sobre a delimitação dos sectores produtivos.

Pinto Balsemão, que falava numa sessão solene na Câmara Municipal, afirmou que com aque-

la lei será também apresentada uma outra sobre o arrendamento rural.

O Primeiro-Ministro disse que foi graças a «uma nova classe política», conhecedora dos problemas locais, em estreita colaboração com o Governo, que foi possível efectuar um número bastante vasto de realizações na

Região Sul.

Neste contexto, referiu o Instituto Politécnico de Faro, empreendimento que representa um investimento de 550 milhões de escudos, e o Centro Profissional, a instalar naquela cidade e que terá um custo aproximado de 400 mil milhões de escudos.

24 DE NOVEMBRO
17 HORAS

frente comum de sindicatos da função pública



PLENÁRIO DE DELEGADOS E ACTIVISTAS DOS SINDICATOS DA FRENTE COMUM

R. Almirante Barroso, 3 (à Estefânia)

26 NOVEMBRO - 13 HORAS
ALMOÇO TÍPICO NO ROSSIO
(Cada um leva o seu)

30 DE NOVEMBRO (todo o dia)
GREVE NACIONAL

DESPORTO

colunáveis



Distinção bem merecida para o dedicado dirigente belenense **Acácio Rosa**: acaba de ser galardoado com a «medalha de bons serviços», pelo contributo, quer como jogador e árbitro, quer principalmente como dirigente e divulgador de várias modalidades desportivas. Um dos homens-base da vida do clube da Cruz de Cristo (nascido em 1912) já aos 14 anos actuava pelo seu Beleenense, símbolo que nunca trocava, nem nos momentos difíceis em que o emblema do seu coração parecia caído em completa desgraça.



Agarrado quase quando estava em queda livre, completamente desagregado e profundamente descrente das suas virtualidades, o Boavista passou a assumir nova face a partir do instante em que o presidente axadrezado Valentim Loureiro apostou no regresso de **Joaquim Meirim** aos altos ambientes de competição futebolística e o controverso técnico, reencontrado com a sua verdadeira condição profissional, começa a apresentar um novo «team» rapidamente a integrar-se no «Boavistão» que já fez furor.



Notável exemplo de correcção foi dado por **Quinho**, o técnico da turma do Rio Ave, mal terminara a partida com o Benfica, que (certamente) os homens de Vila do Conde pretendiam vencer. O responsável pelo «team» correu a felicitar o sueco Eriksson desejando as maiores felicidades para o comandante do campeonato (na viagem à Suíça e no restante torneio nacional) sem proferir uma só palavra de araque a qualquer integrante do trio de arbitragem ou a menor insinuação ao deslize da sua defesa que permitira o solitário tento de Nenê.

Benfica a caminho de Zurique

Rodeado por um autêntico batalhão de representantes dos Órgãos de Comunicação Social, o Benfica estará amanhã em Zurique, na primeira «mão» de mais uma eliminatória da «Taça UEFA». Naquela cidade suíça já ali se encontram o presidente benfiquista Fernando Martins e o técnico-adjunto Toni, hoje, juntam-se-lhes os seguintes elementos: Júlio Borges e Jorge Gonçalves (dirigentes); dr. Vieira da Fonseca (médico); Hamilton Marques (massagista) José Luís (roupeiro); Sven Eriksson (técnico) Bento, Delgado, Pietra, Humberto, António Bastos Lopes, Alberto Bastos Lopes, Veloso, Alvaro, Frederico, Carlos Manuel Alves, Chalana, César, Diamantino, Nenê e Filipovic (jogadores).

De notar que uma agência de viagens ofereceu passagens às esposas dos jogadores da Luz. O jogo processa-se pelas 19 horas portuguesas é arbitrado por Siegfried Kirschen (RDA) e transmitido directamente pela RTP.

«Taça de Portugal»

Face à realização das eleições para as autarquias, a Federação Portuguesa de Futebol, (a solicitação do Ministério da Administração Interna) decidiu antecipar para sábado, dia 11 de Dezembro, a realização dos encontros da terceira eliminatória (32 avos)

da Taça de Portugal. Os jogos efectuam-se às 15 horas, no Continente, e às 16, na Madeira.

Relva em Espinho

O Campo da Avenida (Espinho) começa hoje a receber relva.

Neno desejado?

Muito embora a deficiente campanha do Barreirense no campeonato da 2.ª divisão, o seu guarda-redes Neno parece interessar o Sporting.

Belenenses estreia um nigeriano

Isima (Nigéria) está já oficialmente inscrito pelo Belenenses, podendo portanto alinhar ante o Lusitano, domingo próximo, em Évora.

Chaves:

«Chicotada»

Santana, antigo guarda-redes do Famalicão, é o novo treinador do Chaves, que rescindiu o contrato com o técnico Cassiano Gouveia. Santana, que já treinara o Chaves e orientou também o Tadin, o Gil Vicente o Tirsense e o Feirense, começou a dirigir, há dias a sua nova equipa, da Zona Norte da 2.ª Divisão com aspirações a subir de blocos.

Calendário muda

Foram antecipados para sábado os seguintes jogos:
Divisão principal: Boavista - Braga (15 horas). Escalão 2:

União da Madeira - Juventude (16). Divisão 3: Os Oliveirenses - Sintrense e Vialonga - Santa Clara (16), Olivais e Moscavide - Estrela da Amadora (15 e 30). Juniores: Chaves - Tirsense, Amarante - Cortegreça, Torralta - Estrela, Quimigal - Vitória (todos às 15), Cartaxo - Benfica, Atlético - Futebol Benfica e Farense - Beja (15 e 30).

Salgueiros no Bessa

Domingo, a partida Salgueiros - Portimonense efectua-se (às 15 horas) no Estádio do Bessa.

Super-Taça

Segunda mão da Super-Taça «Cândido de Oliveira»: Sporting - Braga, 4.ª-feira, 1 de Dezembro, pelas 15 horas, no Estádio de Alvalade.

Taça acerta

Jogos da Taça de Portugal marcados para 1 de Dezembro: Infesta - Boavista, Atouguense - Tires, Guarda - Académico, Famalicão - Odivelas, Aves - Almada, José Alves - Valonguenense, Naval 1.º de Maio - Estarreja, Esmoriz - Viseu e Benfica, S. Martinho - Santa Clara, «O Elvas» - Moitense e Vilanovense - Alverca.

Mais alterações

Outras determinações federais no tocante a calendários de jogos oficiais:

Segunda Divisão: Farense - Barreirense (domingo, às 16).



Barão no «estaleiro». Sujeito a intervenção cirúrgica a um menisco externo do joelho direito (operação levada a cabo pelo dr. Branco do Amaral) aqui o vemos ao lado da esposa e dos filhos, no quarto 404 da Clínica de S. João de Deus. O jogador sportingista lesionara-se no decorrer do embate com o CSKA

(Amora), José Loureiro (Boavista), Mito (Académico de Coimbra), Paulo Renato (Montijo), Fernando (Repenses), Peixoto (União de Coimbra), Rui Humberto (Oriental), Sérgio, Luís Miguel, José Almeida, Rui Ribeiro e António Carlos (F.C. Porto), Mota (Nazarenos), Luciano e Paulo Brito (Quimigal), Seca (Torralta), Guedes, Juca, Mário Belo e Gilmar (Benfica), Montez (Cartaxo), Fernandes (Salgueiros), Germano, Fernando Mendes, Lito, Eugénio, Ferrinho, Augusto e Barrinha (Sporting), João Manuel e Pita (Vitória de Setúbal) e Custódio (Vitória de Guimarães).

Itália

Nápoles muda camisolas para combater o azar

Dois jogos de grande expectativa dominaram a 10.ª jornada do campeonato da primeira divisão de futebol de Itália, que confirmou nos primeiros lugares quase todos os «históricos» do futebol italiano. O mais espectacular desses desafios foi o «derby» de Turim, em que a famosa Juventus superou o Torino por 1-0, graças a um golo precioso do francês Platini. Com os dois pontos conquistados, os actuais campeões ficaram apenas a um ponto do Roma, que voltou ao comando da classificação.

O outro encontro — espectáculo foi precisamente o que opôs o Roma, (líder isolado, com 15 pontos) ao Fiorentina, que derrotou por 3-1, não obstante a réplica dos toscanos.

Sorte igual não teve o Verona, que, mesmo jogando no seu estádio, não conseguiu mais do que um empate (2-2) frente ao modesto Cagliari e o fez baixar ao 2.º lugar, de parceria com a

Juventus. Por outro lado, o Inter, ao ganhar (2-1) frente ao Genova, isolou-se no 4.º lugar.

O Sampdoria, que foi a equipa revelação nas primeiras jornadas, empatou a zero golos com o Avellino: resultado, embora modesto, que lhe permite, no entanto, não perder de vista o grupo dos primeiros.

Na cauda da classificação, continuam o Nápoles e o Catanzaro: o primeiro não foi além de uma igualdade (0-0) em casa, com o Ascoli, resultado igual feito pelo Catanzaro, na sua deslocação a Pisa.

A crise parece séria para os napolitanos, que decidiram mudar a cor do seu equipamento, como primeira medida, para debelar os males que os apocantam...

Finalmente, o Cesena derrotou o Udinese (por 1-0) e soma agora a 9 pontos, tantos com a

Fiorentina, Pisa e Avelino.

Uribe 1.º no futebol italiano

O avançado peruano Júlio César Uribe é considerado, há sete jornadas consecutivas, como o melhor jogador estrangeiro em acção no Campeonato italiano — segundo a classificação do jornal desportivo italiano «Gazeta dos Desportos». Por outro lado, a generalidade da imprensa desportiva italiana considera Uribe o melhor de todos os estrangeiros que actuam em equipas transalpinas. O peruano sobressai pela sua «regularidade e imaginação» num campeonato onde actuam o francês Michel Platini, os argentinos Ramon Dias, Daniel Berton, Hernandez e Passarella, os brasileiros Falcão e Dirceu e o inglês Trevor Francis.

RFA: Hamburgo sobe a pulso

O encontro em Colónia de duas das equipas mais fortes da actual temporada marcou a 14.ª jornada do Campeonato alemão federal de Futebol da 1.ª Divisão. O Colónia recebeu o Hamburgo e, como se previa, o visitante conseguiu resultado positivo, ao empatar a um golo. O Colónia não conseguiu quebrar a série de êxitos que o Hamburgo vem somando e teve que se conformar com o empate feito na primeira parte do jogo. Cerca de 52 000 pessoas assistiram ao encontro, em que o Hamburgo justificou plenamente o ponto alcançado, firmando-se no segundo lugar da tabela e com uma forma que deixa antever o as-

salto à liderança. Mas o Colónia, apesar do empate, manteve a sua quarta posição na tabela, que há semanas defende com «unhas e dentes».

Diferente foi o que sucedeu em Dortmund, onde o clube local, «líder» do Campeonato «enfrentou» o Bochum, modesto 13.º na classificação geral e que desce um lugar jornada após jornada. Por isso o 3-1 do Dortmund foi alcançado sem dificuldade.

O Bayern de Munique perdeu por 3-2 em Kaiserslautern e baixou para a 3.ª posição na tabela, apesar de a vitória tangencial do clube local lhe ter custado muito suor e aflicção.

Espanha

Domingo: Real-Barça

O Real Madrid, goleando o actual campeão (Real Sociedad), por 4-0, justificou a sua liderança isolada do campeonato espanhol da época em curso.

Na 12.ª jornada, o Real Madrid foi imparável ao jogar no «San-tiago Bernabeu», confirmando (com 20 pontos) o topo da classificação, seguido a dois pontos pelo Saragoça e pelo Atlético de Bilbao.

A surpresa da jornada foi o empate cedido pelo Barcelona no seu campo, frente ao modesto Celta: é o terceiro empate, desta vez por 2-2, registado na presente temporada pelo Barcelona, no «Nou Camp». Mau resultado este para um Barcelona que, no próximo domingo, vivitará o Real Madrid, que está a quatro pontos de distância.

O jogo do Real foi considerado o melhor da época, diante de um Real Sociedad em que falhou o seu perigoso contra-ataque: o marcador foi inaugurado aos 9 minutos por Juanito e o seu companheiro Isidro marcou os três restantes golos, aos 33,50 e 79 m.

O Saragoça teve um adversário difícil no Atlético de Madrid, que derrotou por 2-1, depois de os madrilenos terem aberto o activo.

O Atlético de Bilbao sentiu dificuldades em vencer o Bétis (por 3-2) num jogo duro, em que o melhor marcador do campeonato, Rincon, marcou os dois golos do Bétis de Sevilha. Sarabia marcou duas vezes e Dani, que seria expulso, o restante golo da equipa basca.

O Valência, na cauda da tabela, empatou em casa (1-1) com o Gijón. O argentino Kempes marcou para o Valência e Mesa para o Gijón.

Cumpridas doze jornadas, duas equipas mantêm-se sem perder: Real Madrid e Gijón. O Real Sociedad averbou a sua 1.ª derrota.

Hipólito Rincon (Bétis) é o melhor marcador, com 10 golos, seguido do mexicano Hugo Sanchez e do paraguaio Amarilla, com oito.

Futebol inglês: 14 expulsos

Catorze jogadores expulsos assinalaram a pior jornada da história do futebol inglês, que teve jogos da «Liga» e da «Taça». Na partida da «Liga» entre o Liverpool e o Notts County, no campo deste, os jogadores Craig Johnston e Kenny Dalglish, que marcaram dois golos em outros tantos minutos, confirmaram que a sua equipa pode aspirar à conquista do campeonato.

Trevor Christie marcou o 13.º golo desta época, mas não impediu a 7.ª vitória consecutiva do Liverpool.

Os desaires do West Ham ante o Tottenham e do Manchester United face ao Aston Villa, concederam ao Liverpool uma vantagem de quatro pontos no cimo da tabela. O adversário mais próximo é o Watford, que venceu o Brighton por inesperados 4-1,

com dois golos de grande penalidade.

O árbitro Brian Hill (que apitou o Aston Villa - Manchester United, que o primeiro venceu por 2-1) provocou ruidoso protesto ao negar uma grande penalidade ao Aston (campeão europeu) quando Moran derrubou Gary Shaw, com o marcador empatado a um golo. O resultado seria feito aos 53 minutos, com um golo da cabeça por Peter White.

O West Ham, que ocupava o 2.º lugar, inaugurou o marcador frente ao Tottenham, com um golo do belga Van Der Elst, aos 33 minutos de jogo. Mas o escocês Steve Archibald deu ao Tottenham os primeiros pontos nos últimos quatro jogos ao marcar duas vezes, aos 55 e 87 minutos.

A partida entre o Coventry e o Luton, que terminou com 4-2, foi das mais bem disputadas da temporada: Paul Dyson e Steve

Whitton deram dois golos ao Coventry, mas o Luton não se rendeu e conseguiu empatar, ante o Coventry voltar a fazer mais dois tentos.

O irlandês Sammy McIlroy colocou o Stoke City em vantagem sobre o Norwich, equipa que depois passou a fazer a sua melhor exibição da época, reflectida em três golos em nove minutos (dois de grande penalidade, marcados por John Deeham e Mark Barham). O Callaghan marcou para o Stoke, mas Keith Bertschin fixou para o Norwich os 4-2 definitivos.

O acontecimento mais saliente do jogo Manchester City - Birmingham, que terminou com o resultado em branco, foi a entrada de um cão no relvado, demorando 10 minutos a abandoná-lo, com o jogo interrompido e todos atrás dele.

DESPORTO

ponta esquerda

Marítimo e Teixeira: tudo está bem

A derrota do Marítimo (domingo, frente ao Varzim, na 10.ª jornada do «nacional» de futebol) não põe em causa a continuidade do técnico António Teixeira. O presidente do clube madeirense (Honório de Sousa) garantiu «não haver nada a opor à continuidade do técnico», nem ser sua intenção pessoal pôr em causa o trabalho de António Teixeira.

A reunião semanal da direcção do Marítimo não sofreu assim qualquer antecipação, mantendo-se, como habitualmente, prevista para amanhã. O Marítimo divide o último lugar da classificação do campeonato nacional com o Alcabça, tendo ambos apenas seis pontos.

Entretanto, segundo o nosso correspondente na Madeira (Vitor Caires) vários associados do Marítimo, entre os quais o dr. Nicolau Borges, pretendem a realização de uma assembleia geral do clube, para debater o problema do futebol. Isto, enquanto se fala na vinda de mais um reforço: um britânico que poderá custar a bonita soma mensal, de 400 contos e (por fora) casa e comidinha.

Salgueiros: bingo dá rusga

A sede social do Sanguieiros (na Rua da Alegria, Porto), foi visitada por agentes da PSP, que aí apreenderam diverso material destinado ao jogo do bingo, nomeadamente um marcador electrónico, fichas e um amplificador. Na altura em que a Polícia visitou a sede do popular clube portuense não estava ali nenhum frequentador.

Penafiel: e o dinheiro?

Declara, para quem o quer ouvir, o técnico António Medeiros, presente na frente do Penafiel:

«Estão por pagar os ordenados de Outubro mas... em Penafiel estamos todos irmanados, jogadores, dirigentes e equipa técnica, para que seja possível ultrapassar este momento menos bom por que passa o clube. Os jogadores empenharam-se, actuaram com espírito de sacrifício... e estou convicto que seremos o vencedor da Zona Norte.»

Andebol: renúncias

Conforme solicitado pelos interessados, decidiu a direcção da Federação de Andebol aceitar os pedidos de rescisão dos contratos que os ligavam aos professores João Paulino e João Prudente, cessando funções a partir de 20 e 21 de Outubro de 1982, respectivamente.

Já temos chefe para Los Angeles

É o que se chama andar a galope. Diz o nosso prezado colega «Record», na sua edição de hoje:

«Mesmo a mais de um ano da realização dos Jogos Olímpicos de 1984, marcados para Los Angeles, o Comité Olímpico Português tem já definidos aspectos relacionados com a nossa representação.»

«Um deles, por exemplo, diz respeito ao chefe da missão portuguesa para os Jogos Olímpicos dos EUA, escolha que recaiu no comandante Vicente Moura, dirigente do COP.»

«Por outro lado de 13 a 19 de Janeiro, o Comité Olímpico Português estará representado em Los Angeles numa reunião de presidentes dos vários Comités Olímpicos pelo seu presidente eng.º Lima Belo, que tratará de aspectos relacionados com a realização de mais uma edição dos Jogos Olímpicos.»

Bombeiro de Leiria
volta a pedalar

Durante uma conferência de Imprensa realizada na sede dos Bombeiros Municipais de Leiria, Carlos Vieira, o bombeiro ciclista que há tempos atrás tentou bater o recorde do mundo de resistência sobre a bicicleta para entrar no «Guinness Book», divulgou a pretensão de levar a cabo nova tentativa. Desta vez, porém, irá ter atrás de si uma estrutura de apoio.

Atletismo: «Légua APU»
em Torres Vedras

Foi superior a uma centena o número de participantes na «Légua Popular APU», anteontem disputada em Torres Vedras por iniciativa da Aliança Povo Unido. Divididos em vários escalões, segundo as suas idades e sexos, os corredores compareceram, entusiasmados, a esta prova, assinalando-se a curiosidade de que o atleta mais idoso de quantos estiveram em compita tem 71 anos, chama-se Alexandre Afonso e pertence ao Boavista.

Vejam os primeiros classificados em cada escalão:

Masculinos — 10 a 12 anos: Artur Jorge (CD A-dos-Cunhados); 13 a 15 anos: Luís Sousa (Boavista); 16 a 18 anos: Carlos Bento (Boavista); 19 a 29 anos: Domingos Cardoso (Boavista); mais de 30 anos: José Manuel (Maxial).

Femininos — até 9 anos: Paula Henriques (A-dos-Cunhados); 10 a 12 anos: Carla Baptista (Boavista); 13 a 15 anos: Elsa Vieira (Boavista); 16 a 18 anos: Maria do Rosário (Boavista); 19 a 29 anos: Idalina Santos (Boavista).

vista); mais de 30 anos: Arlete Frutuoso (A-dos-Cunhados).

A classificação colectiva foi a seguinte 1.º Bovista; 2.º A-dos-Cunhados; 3.º Ponte Grado.

Cova da Piedade

José Pedras (Benfica) foi o vencedor da «II Meia-Maratona» organizada pelo CR Romeirense, da Cova da Piedade, integrada na «III Prova de S. Martinho». A prova foi corrida num percurso de 21 quilómetros com partida junto à sede do Romeirense, na Cova da Piedade e chegada ao Largo da Romeira, de novo junto à sede da colectividade organizadora. A participação foi numerosa, alinhando 95 atletas à partida e as classificações dos vários escalões foram as seguintes:

Seniores — Federados: 1.º José Pedras (Benfica); 2.º João Manuel (CDUL); 3.º José Men-

des (Almada); 4.º José Torres (Assumarense). Populares: 1.º Joaquim Pereira (P.I.A.); 2.º Carlos Lopes («Os Alfacinhas»); 3.º Jacinto Barroso (Linda-a-Velha); 4.º João Simões (CCD Paivas); 5.º António Pimenta («Os Maratonas»).

Baixa da Banheira:
maratona

Com a participação de atletas populares e federados, vai realizar-se, pela terceira vez, a Meia-Maratona da Baixa da Banheira, integrada nas comemorações do 22.º aniversário da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana. Os cerca de 22 quilómetros da prova, começará às 10 horas, de sábado dia 27, são na sua generalidade, feitos em percurso plano, sendo a partida simbólica e a concentração dos atletas feita junto à sede da colectividade, na Rua Padre José Feliciano. O prazo das inscrições para esta prova termina amanhã dia 24.

Macau:
1.º bólico
foi
de brasileiro

O brasileiro, Roberto Moreno, foi o vencedor da 29.ª edição do «Grande Prémio de Macau», à média horária de 149.9 km/h, ao volante de um «Renault», gastando 1h18.33.32, para correr as trinta e duas voltas do circuito. O 2.º lugar da «Fórmula Pacífico» foi para o irlandês Lawler (1.18.59.38) e o êxito de Moreno deveu-se no entanto a uma série de imprevistos que se verificaram a partir da 17.ª volta, altura em que o grande favorito, o britânico Geoff Lees (que se preparava para obter a 3.ª vitória em Macau), foi obrigado a desistir por avaria.

Com a retirada do antigo campeão europeu de «Fórmula 2», o comando foi assumido pelo colombiano Roberto Guerrero (com a volta mais rápida: 2.20.64) até à 30.ª volta quando, ao bater na curva do Hotel Lisboa, foi obrigado a remeter-se para um lugar subalterno.

De qualquer forma, a prova do brasileiro (que já se apresentara o ano passado no «GPM») revestiu-se de particular virtuosismo desde o princípio, apesar de ter batido, logo à partida, junto a uma curva no carro do japonês Masahiro Hasemi, toque que o obrigou a fazer uma «tete» e a perder tempo nas voltas iniciais.

Disputou-se também a corrida dos grupos 2 a 5, com trinta voltas ao circuito (cujo perímetro é de 6,114 km) de que saiu vencedor o alemão Helmut Greiner.

Rali RAC

Após seis etapas, o finlandês Hannu Mikkola, em «Audi-Quattro», mantém-se no comando do Rali de Inglaterra (RAC), com o avanço de 33 segundos sobre o seu compatriota Ari Vatanen, que ultrapassou Markku Alen, sobre quem leva a vantagem de 32 segundos. Os volantes finlandeses têm dominado esta competição que conta para o campeonato mundial, ocupando os quatro primeiros postos entre os dez primeiros.

O primeiro concorrente não finlandês é a francesa Michele Mouton, também em «Audi-Quattro», que ocupa a quinta posição, com mais 3.18 m que Mikkola.

Uma vitória de Mikkola, que reúne todas as probabilidades de sair vencedor pouco afectará a classificação final, no que respeita ao título mundial, pois o alemão federal, Walter Rohrl, que não tomou parte no Rali «por não apreciar o percurso» é o virtual vencedor.

TOTO BOLA
jogue connosco

Marítimo-Porto 2
Setúbal-SDporting x
Guimarães-Rio Ave 1

Estoril-Alcabça 1
Salgueiros-Portimonense 1
Boavista-Braga 1

Varzim-Espinho x
Feirense-Sanjoanense 1
Estarreja-Torriense x

Covilhã-Beira Mar x
Quimigal-Olhaneense x
Lusitano-Belenenses x
Sesimbra-Nacional 1

Totobola: resultados

O escrutínio do concurso número 64 do Totobola, referente a este fim-de-semana, teve como resultado provisório o apuramento de 35 apostas com 13 resultados certos. A cada um dos totalistas cabe o prémio de 605 270 escudos. Com 12 resultados foram estruturadas 891 apostas, cabendo a cada um o prémio de 23 775 escudos.

Natação em Évora
tem novo clube

O Aminata (Évora Clube de Natação) foi recentemente criado naquela cidade com o objectivo de apoiar e desenvolver os praticantes locais da modalidade. O Aminata foi criado em Outubro último e conta neste momento com centena e meia de sócios, na sua maioria praticantes e seus familiares. Funcionando com uma escola de natação onde estão inscritos cerca de oitenta jovens nadadores, o novo clube eborense tem ainda nos seus quadros 45 atletas de competição, distribuídos por vários escalões de ambos os sexos e cujas idades oscilam entre os 8 e os 18 anos.

Contando com apoios de entidades locais (nomeadamente a Câmara Municipal, Governo Civil e a delegação da DGD) o Aminata serve-se do complexo de piscinas municipais da cidade e tem ao seu serviço quatro professores especializados.

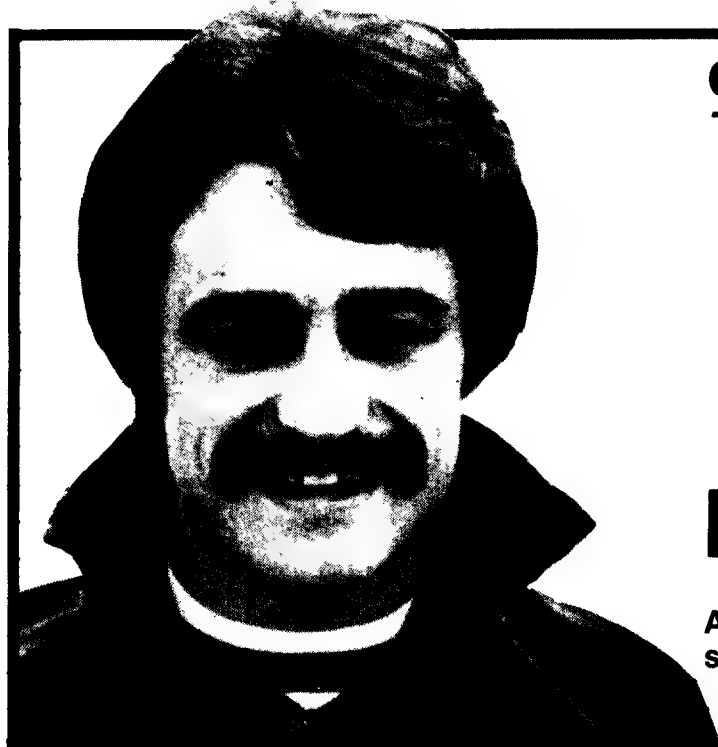
Tal como o seu nome indica, Aminata significa «amigos da natação», e o clube tem como principais objectivos desenvolver a modalidade na cidade e aproximar os seus sócios e atletas.

Segundo Álvaro Rosado (um dos 16 sócios fundadores do clube), o Aminata, apesar de reconhecer os problemas com que se irá debater ao longo da sua existência, «está optimista e espera responder a cem por cento aos anseios dos seus associados».

Depois de reconhecer os apoios até agora recebidos por parte das entidades oficiais, Álvaro Rosado fez questão de salientar que «apesar desses apoios o clube vive neste momento à base da caridade dos seus sócios».

Ainda segundo aquele responsável, o Aminata nasceu da transição da secção de natação do Juventude Sport Clube, que (segundo Álvaro Rosado) «não dava o mínimo de apoio aos praticantes da modalidade».

Tendo como símbolo o pelicano (a amizade), o novo clube eborense de natação, único virado essencialmente para a modalidade, possui uma sede provisória e espera, num futuro não muito longínquo, vir a possuir um complexo e uma sede própria.



O craque que não escreve
(só) com os pés

Oliveira
joga
no «Se7e»

A partir de 24 de Novembro, uma crónica
semanal sobre a técnica do futebol

CASA-MUSEU
DR. ANASTÁCIO
GONÇALVES

AV. 5 de OUTUBRO, 6-8 — 1000 LISBOA
TELF.: 54 08 23

«OPUS ENSEMBLE»

25 DE NOVEMBRO — 21.30
26 DE NOVEMBRO — 18.30

LOTAÇÃO LIMITADA. LEVANTAMENTO DE SE-
NHAS DE ENTRADA DIA 23 DE NOVEMBRO, das
10-12.30 h p/dia 25; e das 14.30-17h p/dia 26.

DESPORTO

ponça esquerda

Anti-“doping” é a sério?

O secretário de Estado dos Desportos afirmou que, a partir de 5 de Dezembro, o controlo «antidoping» vai ser alargado a outras divisões do futebol e ainda a diversas modalidades. Referindo-se a afirmações de que não haveria seriedade no controlo «antidoping» que tem vindo a ser efectuado no final dos jogos da 1.ª Divisão do campeonato português de futebol, Serra e Moura declarou que ele era feito com o maior rigor, mas admitiu a existência de um tipo de droga mais sofisticada que os cientistas poderiam não detectar.

Guerrilha Schuster-Lattek

A crise de jogo e moral no Barcelona começa a tornar-se perigosa, pois após a polémica relacionada com o comportamento do argentino Maradona, novo problema surge agora entre o alemão Schuster e o técnico Udo Lattek. Schuster, um dos elementos influentes na manobra do «Barça», coloca o seu actual clube ante a difícil alternativa de optar entre ele e o treinador. Tudo isso se deve a que Lattek não tenha incluído Schuster na equipa que defrontou (domingo) o Celta, devido ao seu atraso no regresso da Irlanda do Norte, onde actuou pela selecção do seu país em jogo para o Campeonato da Europa. O encontro com o Celta, que se presumia cómodo para o Barcelona, terminou com um empate a dois golos, sendo a 3.ª vez que o conjunto catalão cede um ponto, esta época, diante da sua massa associativa.

A «guerra» Schuster-Lattek faz lembrar como uma pequena gota de água provocou há anos uma tempestade no clube, entre o holandês Johan Cruyff e o então técnico alemão Henes Weisweiler.

O problema está em se a história se repetirá. Ou seja, se a direcção decide manter o jogador e prescindir do técnico ou, ao invés, se a atitude directiva sofre agora uma inversão.

O certo é que os nervos parecem ser coisa que se perdeu no seio do «Barça», não só pela crise interna existente mas também porque o simples facto de a equipa estar a quatro pontos do Real Madrid tira o sono aos adeptos do clube.

Mundial de Futebol: nada de prejuízo

As contas do campeonato mundial de futebol deste ano, realizado em Espanha, foram encerradas tendo-se registado equilíbrio entre os gastos e os lucros. Raimundo Saporta, (presidente do comité organizador da competição), declarou, em Madrid, que os lucros ascenderam a 50 milhões de dólares (cerca de 4.500 milhões de escudos), verba que se equipara à dos gastos. Saporta, que se manifestou satisfeito com o «êxito total» do mundial, afirmou que os lucros da competição deste ano «foram muito maiores que os de qualquer outro antes realizado».

Basquetebol benfiquista ameaçado?

Conta o nosso prezado colega «Diário de Notícias»: «Ainda a época «vai no adro» e já se fala que na próxima temporada haverá outra desistência no basquetebol — a de uma das mais categorizadas equipas lisboetas, com grandes tradições na modalidade e que possui dois americanos, sendo um naturalizado. Trata-se do Benfica, segundo se depreende, sendo a razão da renúncia, tal como sucedeu no Sporting, devida aos enormes encargos que a manutenção da equipa acarreta.»

MICROSCOPIO

Debater desporto

Para participar numa reunião preparatória da VI Conferência Europeia do Desporto, partiu para a Jugoslávia, o secretário de Estado dos Desportos, dr. Serra e Moura. A reunião efectua-se em Sarajevo e decorrerá até sábado, com a presença de representantes de dez países.

Taekwon-do em Alvalade

A secção de taekwon-do do Sporting organizará no próximo dia 27, pelas 21 horas, no pavilhão de Alvalade, o II Festival Nacional da modalidade. O referido festival terá a participação de todas as escolas do país.

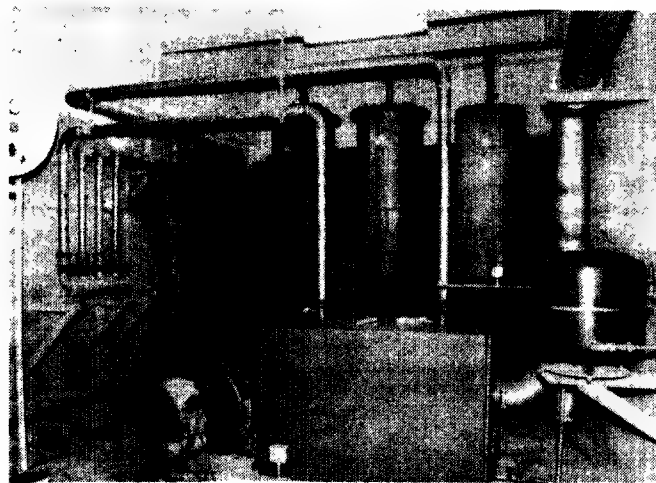
Casa Pia: ténis de mesa

O Casa Pia, leva a efeito, em 15 e 16 de ano de 1983, a 7.ª edi-

ção do Torneio Aberto de Ténis de Mesa, que este ano pretende homenagear o dirigente Mário Ventura Rodrigues, que há quase 50 anos está ligado à modalidade. As provas disputam-se no pavilhão benfiquista da Luz.

Basquetebol angolano salienta-se

A selecção nacional angolana de basquetebol júnior bateu a equipa sénior do Benfica pela expressiva marca de 101-88, no quarto jogo-treino realizado no decurso do estágio que efectua em Portugal. Os jovens basquetebolistas angolanos mantêm-se imbatíveis nos jogos efectuados até ao momento. No primeiro, frente ao CDUL, venceram pela marca tangencial de 57-56, na partida considerada a mais fraca realizada pela equipa. Alguns acertos técnicos e maior conjunto permitiram vitórias folgadas nos segundo e terceiro jogos. Frente à equipa sénior da



Alvalade cresce: no estádio sportingista, para aquecimento ao interior da nova bancada, está a nascer um sistema de cadeiras que deve já funcionar quando o Sporting receber o próximo adversário europeu

Ténis para facturar

O norte-americano Jimmy Connors derrotou ontem o sueco Bjorn Borg por 7-5, 7-6, em jogo-exibição de ténis disputado em São Francisco (EUA). Foi a 5.ª derrota de Borg frente a Connors, actual líder do «Grand Prix», que comanda com um total de 3355 pontos. Connors é secundado por Ivan Lendl (Checoslováquia) com 2313 pontos, seguindo-se depois

os seguintes tenistas: 3.º, John McEnroe (Estados Unidos), 2305; 4.º, Guillermo Vilas (Argentina), 2285; 5.º, Mats Wilander (Suécia), 1730; 6.º, Vitas Gerulaitis (Estados Unidos), 1380; 7.º, José Higueras (Espanha), 1256; 8.º, José Luís Clerc (Argentina), 1707; 9.º, Andres Gomez (Equador), 1067; 10.º, Yannick Noah (França), 1059.

Física de Torres Vedras, os juniores de Angola venceram por 96-64 e diante do Atlético voltaram a triunfar pela marca de 94-51.

Xadrez: Taça

Efectuou-se o primeiro sorteio da Taça de Portugal, que esta época registou a inscrição «record» de 140 equipas, à parte das insulares que terão uma fase separada. Assim, há necessidade de uma eliminatória preliminar, a efectivar em 4 de Dezembro, para apurar 20 equipas nos seguintes encontros ditados pelo sorteio: Andorinhas - Sporting de Braga-B, Ermesinde B - Guimarães, Paraíso da Foz-B - Telheiro-B, Dias Ferreira - F. C. Foz-A, Cucujães-B - Fragatas, Marinha Grande - Pombal-A, Gouveia - Sobas de Coimbra, Alenquer-B - Rio Maior, Elvas - Juvenil Riomaiorense, Sporting-A - Benfica (juvenis), Biobola - Campo de Ourique-C, Asas das Avenidas - Massamá-B, Sporting-B - Ateneu-F, Ateneu-E - Amadora-D, Benfica (feminino) - Sporting - E Benfica-B - Moscavide-A, Sporting-D - Belenenses-A, Alekhine-C - Rebelva-A, Almadaense - Cava das e Quimigal - Farense-B.

Xadrez «Mobil»

Realiza-se hoje a segunda jornada do Torneio Aberto Mobil, que envolve 156 xadrezistas de 30 clubes e 11 individuais, distribuídos por três séries distintas, baseadas no «ranking» federativo. Na ronda inaugural, e na (fila dos mais cotados, apenas se verificou a surpresa do campeão lisboeta Silva Pereira, perder frente ao jovem Fernando Vieira, António Fernandes, Joaquim Durão, João Sequeira e Tomé Duarte, venceram respectivamente, Jorge Gonçalves, Artur Dantas, Fernando Costa e Alves Santos (finalista do último Nacional) e Luís Ochoa, que reapareceu e empatou com Jorge Alexandre.

Hóquei em campo: abertura

Em jogos a contar para o Torneio de Abertura de hóquei em campo, verificaram-se os seguintes resultados: Hockey, 1-Futebol Benfica, 3; CDUL, 0; Belenenses, 1; Benfica, 2-Celcat, 0. O encontro entre o Benfica e o Palmense foi adiado, devido ao nevoeiro. Sábado próximo, no campo do Hockey Clube de Portugal, disputa-se a final, entre o conjunto da Carris e o Benfica, vencedor da edição da época passada.

CORRER EM OLHÃO

O Clube Desportivo Marítimo Olhanenses, popular colectividade de algarvi, vai comemorar o 59.º aniversário, no próximo dia 1 de Dezembro, organizando, nessa data, o 6.º Grande Prémio Vila de Olhão da Restauração, em atletismo, prova aberta a praticantes de todas as categorias.

Évora

Os Girallos dão prémios

O Grupo Os Girallos, em colaboração com a direcção do Lusitano de Évora, leva a efeito no próximo dia 29, pelas 21.30 horas, no ginásio da sua sede, um colóquio sobre o Campeonato do Mundo-1982, integrado nas comemorações do 71.º aniversário do Lusitano Ginásio Clube.

Participam neste colóquio os jornalistas Fernando Correia, David Borges e Neves de Sousa (nosso colega de Redacção) e o árbitro António Garrido e Eusébio.

No decorrer deste colóquio, o Grupo os Girallos fará a entrega dos troféus referentes à época de 81/82, cujos premiados são: atleta amadora — Maria José Tomé Gomes; seccionista — Jacinto Carapinha Mendes; atleta do futebol juvenil — Manuel Jacinto Sardinha; treinador — prof. João Jorge Pombo; sócio — Fortunato José Coelho Barbosa; dedicação — Ludgero A. M. Candeias e saudade — Manuel Alegria P. Martelo.

Sporting comanda

hóquei lisboeta

O Sporting isolou-se ontem no comando do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins de Lisboa e defronta hoje à noite o Estrela da Amadora, último da classificação. A equipa leonina derrotou o Belenenses (por 3-0) num jogo em atraso, ultrapassando o Sesimbra no topo da classificação. O resultado foi construído no primeiro tempo com golos de Realista e Trindade (2).

Sob arbitragem de Arlindo Nunes, alinharam:

Sporting: Ramalhete, Rosado, Realista, Trindade, Nunes, Gonzaga, Américo e Alexandre.

Belenenses: Coelho, Marinho, Garrido, Quim, Cruz, Jorge, Salustiano e Carlos Silva.

Classificação do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins de Lisboa após dez jornadas: 1.º, Sporting, 26 pontos; 2.º, Sesimbra, 24; 3.º, Paço de Arcos e Belenenses, 23; 5.º, Benfica, 21; 6.º, Física, 15; 7.º, Oeiras e Académica da Amadora, 14.

Hoje disputa-se a 11.ª jornada com os jogos Amadora - Sporting, Belenenses - Paço de Arcos e Física - Benfica.

A partida Sesimbra - Oeiras realiza-se na 5.ª-feira.

Colectividades

Utilidade pública

Despachos ministeriais datados de 29 de Outubro, publicados na edição de ontem do «Diário da República», declaram de Utilidade Pública o Amora Futebol Clube e a Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, de Tomar.

Amora F. Clube

Comunicado do Amora Futebol Clube aos associados:

«A Direcção do Amora Futebol Clube e a Comissão de Defesa do Património, vêm pelo presente comunicado solicitar e convidar a massa associativa do Clube, a estarem presentes numa reunião magna marcada para dia 29 de Novembro (segunda-feira) às 21 horas, no salão de festas da Sociedade Filarmónica Operária Amorense.

«Estão presentes nesta reunião magna, como convidados, os arquitectos e técnicos responsáveis pela elaboração do projecto do Pavilhão Gimnodesportivo

do nosso Clube, a construir no terreno onde já foi colocada a primeira pedra. Serão dadas explicações pelos nossos convidados sobre os aspectos técnicos que presidiram à feitura do projecto que apresentarão e do qual daremos conhecimento.

«Agradecemos a presença de todos para a reunião que se pretende de engrandecimento do nosso Clube, e a qual deverá ser demonstrativa do civismo dos amorenenses, e sua determinação no engrandecimento do património do Clube.»

Golfe da TAP

O Clube TAP Air Portugal realiza, de 28 do corrente a 1 de Dezembro, o V Golf Open TAP Air Portugal, a disputar nos campos de Dom Pedro, Quinta do Lago e Vilamoura. Haverá três voltas nos dias 28, 29 e 30 e a organização limitou o «handicap» a 15 homens e 24 senhoras.

Arabela Clube

Av. Duque de Ávila, n.º 1 — LISBOA
Telef: 579803

INTERNATIONAL KEY

Clube privado

DAS 19 ÀS 2 HORAS, EXCEPTO AO DOMINGO
ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS
FERNANDO BARATA

LISNAVE CONCENTRAÇÃO DE REFORMADOS

Convocam-se todos os reformados da LISNAVE para estarem presentes quarta-feira, dia 24, às 9 horas e 30, junto à portaria dos estaleiros da Margueira, para serem informados da grave situação que a empresa atravessa.

A Comissão de Reformados



MUNICÍPIO DE LOURES CÂMARA MUNICIPAL

2670 LOURES
GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

AVISO

CONCURSO PÚBLICO DE PROJECTOS PARA MERCADOS-TIPO

O júri do concurso de projectos para Mercados-Tipo vem comunicar que dos trabalhos apresentados (em número de vinte e seis) foram seleccionados para a 2.ª fase as equipas cujos coordenadores a seguir se mencionam:

— ARQT.º EDUARDO MANUEL MACHADO

— ARQT.º JOSÉ J. BARATA DUARTE

— ARQT.º JOSÉ SANTA-RITA

Por Delegação do Presidente da Câmara

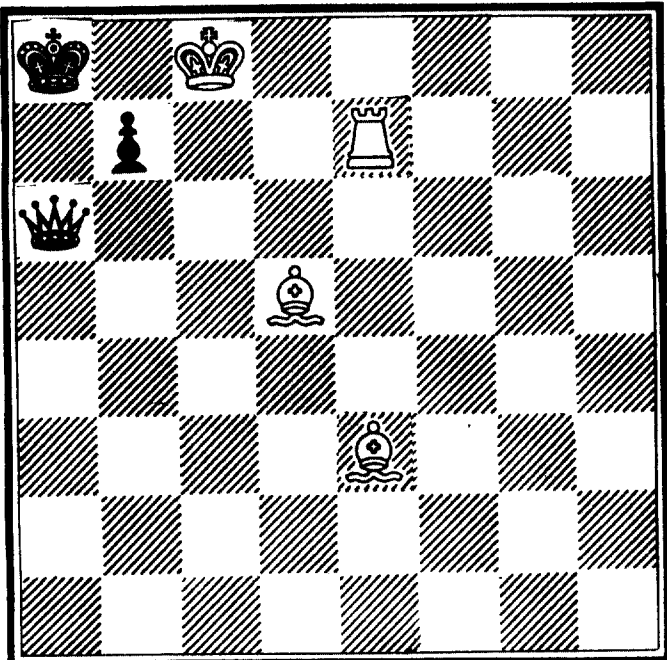
O Vereador

António Marques Ribeiro

Loures, 16 de Novembro de 1982

Problemas de Xadrez

O Bd5 defende os xeques da D preta em c4, c6 e e6, jogo aparente.
O ensaio 1.Te8, daria Cd4+ 2.Rd7+ ou 1...De6+ 2.Rc7+, com mate nos lances seguintes, mas falha por 1...Db6.



N.º 72
M. Lipton
«Israel Problemists' As.Ty»
1955
2.ª Menção
(3 lances)

SOLUÇÃO
1.Txb7 Dc4/Dc6+ 2.Tc7+ 1...De6+ 2.Td7+ com as continua-
ções evidentes de mate em a7.

Arabela Clube

Av. Duque de Ávila, n.º 1 — LISBOA
Telef: 579803

INTERNATIONAL KEY

Clube privado

DAS 19 ÀS 2 HORAS, EXCEPTO AO DOMINGO
ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS
FERNANDO BARATA

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos —
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA
A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS
NO EDIFÍCIO DA SEDE, NA
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE
LISBOA, NA RUA DAS PORTAS DE
SANTO ANTÃO, 89, EM LISBOA

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 16 horas.

Como para a assembleia funcionar em 1.ª convocação é necessário, nos termos do n.º 1 do Art. 175.º do Código Civil, a presença, pelo menos, de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, é designado o dia 21 do mesmo mês para a Assembleia Geral se reunir em 2.ª convocação, às 21 horas, no mesmo local, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discutir e votar os orçamentos de receita e despesa, para o ano de 1983, do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa.
- 2 — Apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos, a que se refere o Art. 19.º dos estatutos da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar sobre ela.

Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da assembleia geral, com excepção dos N.ºs 33 636, 33 637, 33 638, 33 639, 33 640, 33 641, 33 642, 33 643, 33 645, 33 649, 33 675, 33 679, 33 683, 33 685, 33 686, 33 696, 33 697 e 33 701, os sócios com numeração superior a 33 634.

Lisboa, 22 de Novembro de 1982.

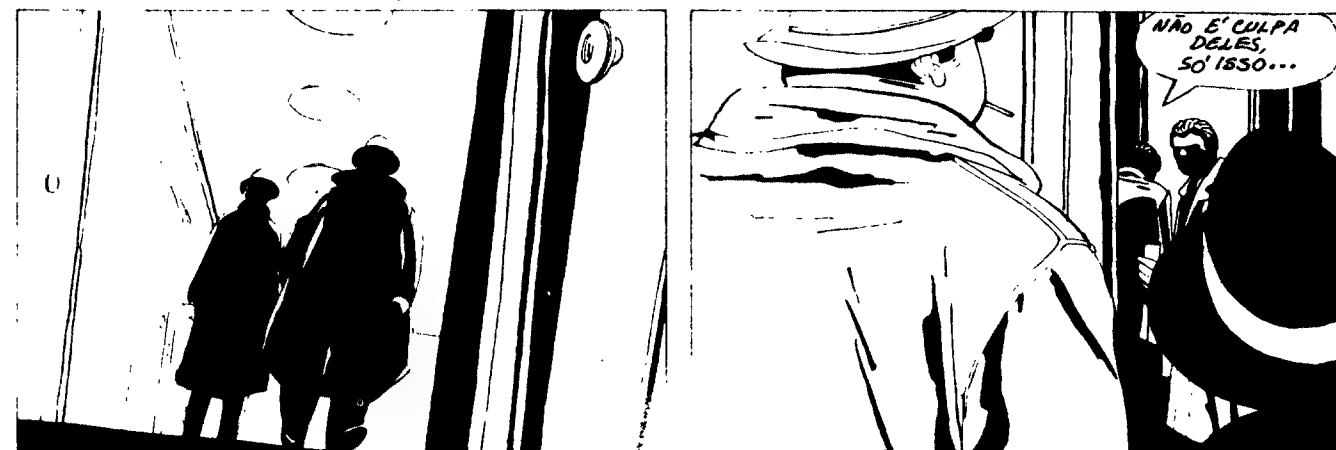
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Fernando Cruz

Alack Sinner



Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

107



© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Gulpo/ADS

continua

CONVITE sessão-debate

24/11/1982 • 21 horas

CINEMA EUROPA

COM A PRESENÇA DE

ZITA SEABRA
MEMBRO DO C.C. DO PCP

ALFREDO MOURA
Candidato a Presidente C.M.L.

ANTÓNIO BOGALHO
Presidente C.M. Sobral de Monte Agraço

DANIEL BRANCO
Presidente C.M. Vila Franca Xira

JOAQUIM NARCIZO
Presidente C.M. de Azambuja

ORLANDO DE ALMEIDA
Presidente C.M. da Amadora

SEVERIANO FALCÃO
Presidente C.M. de Loures

APU
É A
SOLUÇÃO

APU
POVO UNIDO



MANUEL
GOMES
(Boniné)

FALECEU

Sua esposa, filhas, netos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas na Igreja da Boa-Hora para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Tels: 638026 - 636833

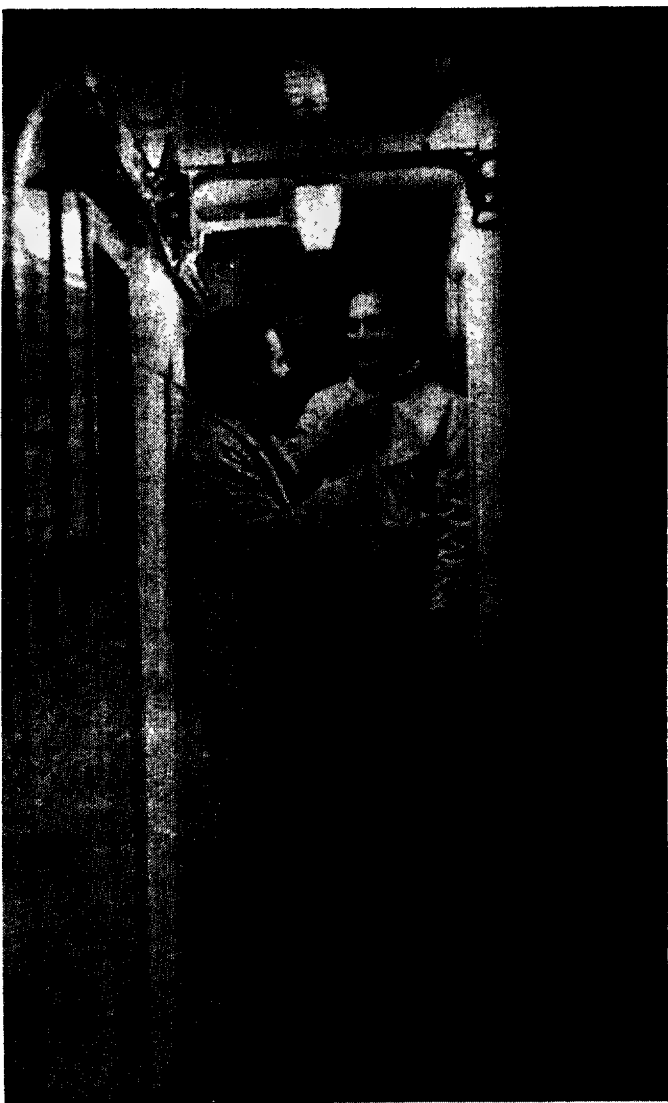


CML
"não
deite
papeis
no
chão"

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados
em BATAS PROFISSIONAIS
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções

Av. João XXI 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infante 16, 55-C - 1300 LISBOA



O regresso de Fausto o "africano"

Um soberbo veleiro de três mastros, o «Creoula», foi o local escolhido para o lançamento, sexta-feira passada, da última obra discográfica de Fausto — o duplo-álbum «Por Este Rio Acima». Baseado na leitura da «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto, «Por Este Rio Acima» faz-nos percorrer, na versão Fausto, parte da epopeia do autor de «Peregrinação». Fausto, que não gravava há mais de três anos, regressa igual àquilo que era: um autor/compositor/ intérprete que nunca esquece, no enorme contributo que tem dado ao enriquecimento da Música Popular Portuguesa, a herança africana que lhe corre nas veias. Por isso, por muito mais — por exemplo, pensamos na qualidade e beleza do trecho intitulado «Porque não me vês?» —, há que entrar no barco que nos levará «Por Este Rio Acima».

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

Apresenta

CONCERTOS DOMINICAIS INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

Domingo, 28 de Novembro, às 11 horas

BANDA DA FORÇA AÉREA

Dir. Cap. Mário Marques

Programa

RUY BLAS — Abertura — Mendelssohn
SILVIA — Suite de Bailados — Delibes
BERUHMTES — Minueto — Paderewsky
RAPSÓDIA ESLAVA — David de Sousa
RIBEIRA NOVA — Fantasia — Ferrer Trindade
ON BROADWAY — arr. Faust. Pi Scheffer

ENTRADA GRATUITA

Distribuição de bilhetes a partir da 5.ª feira anterior a cada «Concerto».

PEÇA NA BILHETEIRA O CALENDÁRIO DE TODOS OS «CONCERTOS»

(Maiores de 6 anos)

‘Nós não conhecemos senão ficticiamente aquilo que não apreendemos’

— diz Nadir Afonso no seu livro “O Senso da Arte”

«Nós não conhecemos senão ficticiamente aquilo que não apreendemos», afirma Nadir Afonso no seu livro a publicar brevemente «Le sens de l'art». Transmontano, nasceu em Chaves, este artista diplomou-se em arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Posteriormente (1946) estudou pintura na Escola de Belas-Artes de Paris, como bolseiro do Governo francês. Entre 1948 e 1951 foi colaborador do arquitecto Le Corbusier. Em colaboração com Óscar Neimeyer (o projectista de Brasília) trabalhou a seu lado durante dois anos (1952/54). É neste ano que regressa a Paris e desenvolve os seus estudos sobre pintura que denomina «Espace-limite». De referir aqui, que em 20 de Julho de 1972, Nadir Afonso concedeu ao «DL», ao mesmo jornalista que agora o encontrou casualmente numa rua da cidade do Porto, uma entrevista polémica em que afirmava que «Grandes Artistas Plagiaram a Minha Obra» e onde explicitou o que era para si a concepção de espaço «Espace-limite».

São passados mais de dez anos. Mas Nadir é o mesmo com mais cabelos brancos, claro.

— Novidades, perguntamo-lhe. Sorriso aberto, contou-nos efectivamente, algumas novidades... De entre elas uma sobressai, ou seja, a publicação do seu novo livro, «Le sens de l'art», que vai ser editado pela Imprensa Nacional (Casa da Moeda).

— Esta obra é sequência de uma outra que já foi editada em 1970 (Edições du Griffon, Neuchâtel), intitulada «Mécanismes de la Création Artistique», da qual o crítico Michel Gauzes apontou duas características: análise e síntese, comparando-as com a sistole e a diástole, para as considerar dessa forma «as pulsações» de Nadir Afonso.

Na opinião de Gauzes o artista flaviense surge nesta obra «com toda a sua intensidade criadora».

Sobre esta obra, diz-nos Nadir Afonso que ao escrevê-la o «meu pensamento estava articulado numa filosofia materialista. Ora, esta mesma tendência materialista mantém-se em «Le sens de l'art», procurando definir as leis que regem a criação artística. São, por conseguinte, leis naturais que o espírito apenas apreende através do seu trabalho». Prosseguindo: «A partir da filosofia marxista, o espírito não é mais do que um reflexo do mundo real. Aceitando este princípio que me foi revelado pelo trabalho diário e perseverante de longos anos, tentei a desmistificação da arte, que é actualmente o único feudo idealista».

— Como fundamenta a essência da arte?

— Eu fundamento a essência da arte em puras leis geométricas. Aliás, provo neste meu último livro a existência de normas de integração e de desintegração dos espaços. Na obra de arte não vemos, muitas vezes, as formas geométricas, mas apreendemos através de uma intuição perceptiva essas leis que integram e desintegram as formas elementares da geometria.

— Quer explicar melhor?

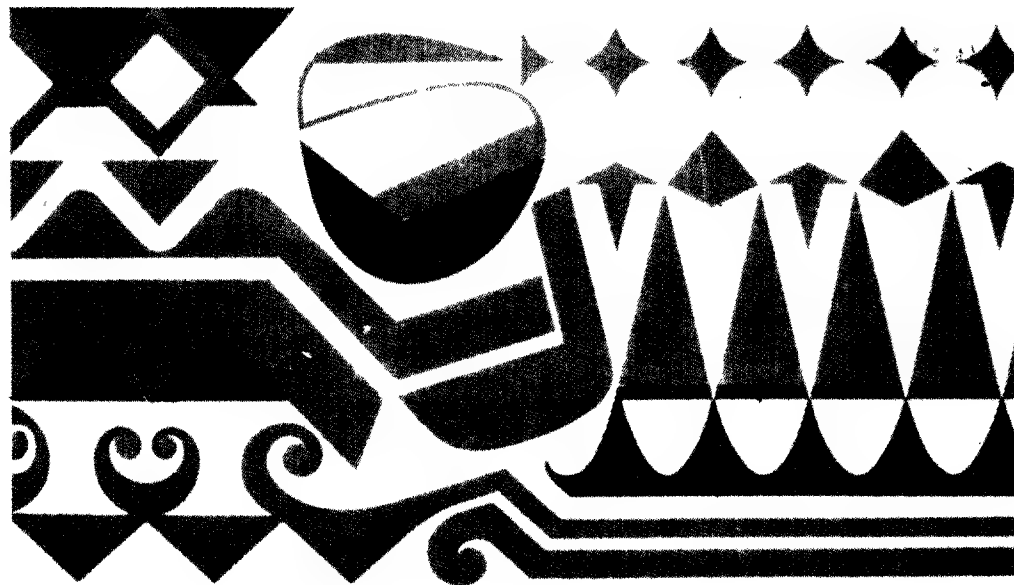
— As formas elementares da geometria não são apenas aquelas que nos mostram «os elementos de Euclides»: quadrado, círculo, triângulo equilátero. As formas elementares da geometria são também as formas-redução, as formas-indício as formas-cor, desenvolvidas a partir desses elementos geométricos. Assim se compreende que sendo a arte de essência geométrica, estejam as suas leis



inacessíveis a uma sistematização estética. O esteta não aceita as leis da obra de arte porque essas leis são irredutíveis a um controlo consciente.

E a concluir, Nadir Afonso sublinhou: «A ambição da estética, só pode ser a criação de uma fenomenologia da percepção geométrica».

António Machado



Um dos trabalhos de Nadir Afonso, recentemente exposto em Chaves, na homenagem que a Câmara local lhe promoveu

Garcia Marquez:

“Ser escritor é ser também político”



contra a Nicarágua, os actuais governantes da Casa Branca mostram a sua insensatez. Essa agressão pode vir a ter consequências imprevisíveis e a adquirir proporções inesperadas. A ameaça que paira sobre a Nicarágua é, actualmente, muito mais séria do que pode parecer e do que escrevem os jornais. É já evidente que as Honduras se tornaram base para uma operação militar de grande envergadura contra a Nicarágua».

Quanto a considerar que o Prémio Nobel lhe garantiu a imortalidade, diz o autor de

«Cem Anos de Solidão»: «Só as obras de arte podem tornar-se imortais e não os seus autores».

O prémio representa uma autêntica bofetada dada à reacção

Gabriel Garcia Marquez, nascido há 54 anos numa pequena aldeia do Norte da Colômbia, tornou-se conhecido em todo o mundo com «Cem Anos de Solidão». Publicado em 32 línguas com uma tiragem global de 10 milhões de

exemplares, o seu êxito alterou profundamente a vida do escritor. «Pela primeira vez em quarenta anos posso estar confiante de que amanhã terei que comer» — afirmou Garcia Marquez.

Para o autor este já não é o seu melhor livro. «Quando acabei de o escrever estava verdadeiramente apaixonado por ele, mas na minha opinião a melhor obra é «Crónica de uma Morte Anunciada». Para o ano — declarou-a obra principal — passará a ser uma que terá por título «Grande Romance de Amor».

Garcia Marquez empregará o dinheiro que lhe foi atribuído na criação de um jornal diário na Colômbia. «Para poder dizer a verdade ao meu povo» — diz o escritor sublinhando: «O prémio não me foi concedido a mim, mas a toda a literatura latino-americana». Aliás, segundo a opinião pública progressista da América Latina, este prémio representa uma «autêntica bofetada dada à reacção...».

O escritor não se apresentará em Estocolmo, na sessão solene da entrega dos prémios vestido com o tradicional fato de cerimónia. Envergará um «gualabere», traje dos povos da América Central e da Bacia das Caraíbas. «Fá-lo-ei como prova de amor pelos lugares onde nasci e onde viveram os heróis das minhas obras».

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Habitação, aluguer, despejo.

A opção pelo segundo programa, para assistir ao debate sobre a Habitação e Transportes, temeu eu que me viesse a custar o sacrifício total do italiano **Cyrano de Bergerac**. Tal não aconteceu e ainda bem. Meus remorsos abrandaram, meu conhecimento de espectáculo popular televisual aumentou.

Antes de chegar até aqui (e deixando as negreçadas matinais) atravésse áreas medonhas. O Telegiornal, por exemplo, onde tudo foi pensado e realizado para fazer a propaganda do Governo, com relevo para a manobra anti-Eanes a propósito do

veto da lei da Defesa Nacional.

Nesse aspecto, assistimos a uma situação exemplar: o discurso do Jaime Gama, dirigente do PS, assumiu uma agressividade bem maior do que a demonstrada pelo representante da AD, Cardoso Pereira. Este ainda admitiu que o Presidente da República poderá ter razão e que eventualmente a lei poderá ser melhorada. O Gama, esse, não fez concessões: fez insinuações do género rasteira na grande área, punível com grande penalidade. Por estas e por outras é que o PS vai caindo, caindo, caindo e sem a «ajuda» de nenhuma conspiração ex-

terna: a traça dentro do armário, basta-lhe.

A propaganda do Governo (aliás inseparável da propaganda partidária) nem sequer cuidou de se disfarçar. Ela foi, às claras, no longo comunicado do Ministério dos Negócios Sociais, perdão, no Ministério dos Assuntos Sociais, assim é que deve ser.

O comunicado referia-se aos aumentos das pensões, na ordem dos não sei quantos por cento. Como sempre, não se compreendeu muito bem onde é que Barbosa queria chegar. A confusão era completa e as lendas não esclareciam grande coisa. Eu agora só espero que a Televisão se resolva a trocar impressões com os órgãos representativos dos reformados e pensionistas. Porquê? Porque a dura realidade já nos mostrou que há um falar e dois entendimentos. Alguém deve trocar por miúdos a decisão do ministro Barbosa e, para o fazer, ninguém melhor do que os representantes dos reformados.

Por que não um 1.ª Página? Por que não um cafezinho oferecido pelo Cobanco a esses representantes? Se o ministro decidiu bem e está de boa-fé, que diabo, não haja medo, até poderão ainda tirar daí grandes dividendos político-eleitorais. Vamos a isso.

O ministro Barbosa comunicou bem, não se engasgou nunca, vê-se que teve uma boa professora de instrução primária, que, segundo consta, chegou a acabar. Mas não passou tudo de monólogo, e num monólogo, sem ninguém a chagar-nos, todos se safam.

O engenheiro Viana Baptista, para não ir mais longe, safar-se-ia lindamente se estivesse num monólogo até ao fim. Mas não esteve. E como não esteve, a melodia saiu-lhe atrapalhada. Houve mesmo alturas em que nemera preciso ter aparelho de cor para ver como o seu sorriso

era amarelo.

Os engenheiros Veiga de Oliveira, do PCP, e Eduardo Pereira, do PS, demonstraram, com suporte em números e argumentos irrefutáveis, a vulnerabilidade de uma política e o elitismo de uma prática.

Quer na questão da TAP, da CTM, do Douro navegável, da política de habitação, etc., etc., ficou demonstrado que o Governo não sabe guiar o barco entre os escolhos — antes busca amontoar os escolhos diante do barco. E não vale que Viana Baptista reafirme a sua não intenção de destruir o sector público de economia; porque as intenções proclamadas podem ser uma coisa, e as intenções realizadas podem ser outras bem diferentes.

O engenheiro Veiga de Oliveira demonstrou o mito da falta de rentabilidade do sector público em comparação com o sector privado, questão posta pelo jornalista Nuno Rocha. Igualmente ficou demonstrado (o engenheiro Viana Baptista nem sequer esboçou a contestação) que a habitação é um problema social que não pode ser resolvido a não ser pela construção social. A construção privada pode satisfazer, quanto muito, 15 por cento da população, mas os restantes 85 por cento?

O debate terminou com o afloramento da actualização das rendas, essa catástrofe social que se aproxima. O Governo AD — disse o engenheiro Veiga de Oliveira — começou por prometer uma habitação a cada família; depois, prometeu-lhe um aluguer; finalmente acaba por lhe oferecer um despejo...

O debate acabou. Passo-me de imediato para o «Cyrano de Bergerac». Obra de grande qualidade de origem italiana, coisa que vai sendo rara, infelizmente. Festejamos o acontecimento. Liberto do escalacho das americanas, o televisor apresenta até um rosto mais limpo.

LISNAVE

ASSEMBLEIA GERAL DE TRABALHADORES

Convocam-se todos os trabalhadores da Lisnave, independentemente do local onde se encontrem a trabalhar, para uma AGT a realizar quarta-feira, dia 24, às 9 horas e 30, no refeitório central da Musgueira.

Ordem de trabalhos:

— Análise da situação da empresa e medidas a tomar

Os Órgãos Representativos dos Trabalhadores.



MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL
2670 LOURES

GABINETE DE INFORMAÇÃO
E RELAÇÕES PÚBLICAS

A V I S O

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, contando a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para adjudicação da empreitada de EXECUÇÃO DOS TRABALHOS NECESSÁRIOS PARA DOIS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS EM ZONAS VAZADAS, RESPECTIVAMENTE NAS TORRES 1 E 2, EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS;

A base de licitação é de 1 142 749\$60

O processo da empreitada pode ser examinado todós os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Alvarás exigidos — Categoria única — Construção civil. Subcategoria — 3.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 12.ª e 14.ª. A caução provisória é de 29 819\$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às segundas-feiras de oito em oito dias pelas quinze horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 17 de Novembro de 1982

Por Delegação do Presidente da Câmara
O Vereador
Eduardo Batista

TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA EM LUTA

P.R.C.-83

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

O GOVERNO FURTA-SE À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA COM OS SINDICATOS DA FRENTE COMUM, A REUNIÃO MARCADA PARA O PRÓXIMO DIA 2 DE NOVEMBRO FOI ADIADA MAIS UMA VEZ PELO MINISTRO DA REFORMA ADMINISTRATIVA (SR. MENERES PIMENTEL), EM FUNÇÃO DISTO A FRENTE COMUM DE SINDICATOS DECIDIU:

DIA 24 DE NOVEMBRO — REUNIÕES DISTRI-TAIS CONJUNTAS DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA.

DIA 26 DE NOVEMBRO — ACÇÕES NO ROSSIO PELAS 13 HORAS NO SENTIDO DE RIDICULARIZAR O SUBSÍDIO DE 60\$00 PARA REFEIÇÃO.

DIA 30 DE NOVEMBRO
— GREVE NACIONAL



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL



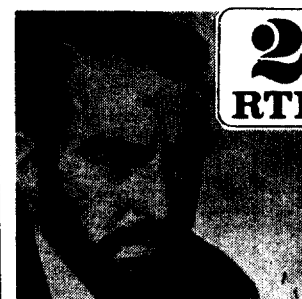
Repara hoje em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia. Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu. Serviço permanente incl. sab. e domingos. Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje



Uma cena de «Revivendo o Passado em Brideshead» que inicia esta noite a sua exibição na RTP-1

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.22 Tempo dos Mais Novos
18.55 Mare Nostrum Patriae Nostra
19.20 Europa dos 10
19.55 O Tempo
20.00 Telegiornal — notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Boletim Meteorológico para a Agricultura
20.40 Vamos Jogar no Totobola
20.45 «Revivendo o Passado em Brideshead» — 1.º episódio. Intérpretes: Jeremy Irons, Anthony Andrews e Diana Quick. Realização: Michael Lindsay-Hogg.
21.45 Liberdade para Escolher — 9.º episódio.
22.55 Últimas Notícias



O actor Montgomery Clift, principal intérprete do filme «Freud, Para Além da Alma», que se exhibe esta noite na RTP-2

18.00 «Fortaleza da Jamaica»
19.30 País, País
19.55 Desenhos Animados Cine-Clube/2
20.15 «Freud, Para Além da Alma». Realização: John Huston. Intérpretes: Montgomery Clift, Susannah York, Lerry Parks, David MacCallum, Susan Kohner e Eileen Herlie.
22.35 Telenovela — «cabo»
23.05 Jornal da Noite

Amanhã

8.00: Bom Dia Portugal; 9.30: Desenhos Animados; 10.00: Crescer Saúde; 10.30: «Malu Mulher»; 11.30: Sociodero; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.22: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Futebol, Zurique-Benfica, para a Taça UEFA; 20.50: O Tempo; 21.00: Telegiornal; 21.35: O Filme — «Sangue no Deserto»; 23.25: Últimas Notícias.

18.00: «Vigaristas por Vocação»; 19.30: País, País; 19.55: Desenhos Animados; 20.15: Programa Cultural; 20.40: Hoje Convidamos; 22.00: «Cabo»; 22.30: Jornal da Noite.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Revivendo o Passado em Brideshead» (20.45)



«Freud, Para Além da Alma» (20.15)

...e sugere para hoje...



CABOCLA

O capitão contrata Luís para o defender no caso de agressão a Xexéu e diz-lhe que o vai acusar de ter adulterado o registo das terras. Neco e Mariquinha escutam atrás da porta os planos de Justino e Xexéu. Zuca fica decepcionada quando o pai chega a casa, dizendo que recebeu um telegrama do pai de Luís, avisando que vai chegar com a noiva dele. Belinha encontra Neco e cumprimenta-o formalmente, deixando-o frustrado. Na venda, Neco diz a Tobias que pretende que o pai pague também aos empregados em dinheiro. Tomé tenta convencer Tobias que Neco e Mariquinha são boas pessoas. Zuca fica perturbada com a chegada de Pequétita.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

Paulo Nozolino vai expor fotografias no Módulo (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, em Lisboa). A exposição é inaugurada amanhã, às 22 horas, e ficará patente ao público de segunda a sábado, das 16 às 20 horas.

Paulo Nozolino publicou recentemente um belo livro intitulado «Para Sempre», narração de uma casa em 11 fotografias, incursão poética que transforma a memória em experiência de conhecimento e libertação, e à qual em breve contámos voltar mais detidamente.

As fotografias que o artista vai expor agora no Módulo abrangem um período entre 1977-1981 e dizem respeito a «viagens».

«Viajar — diz Paulo Nozolino — tem sido sempre a minha maldição, ver a minha alegria, fotografar a minha sorte. Para sempre rasgado entre ficar demasiado tempo e partir cedo demais, decido-me pelo instante. Sou uma permanente testemunha em fuga...».

Uma exposição bibliográfica e iconográfica alusiva ao Marquês de Pombal, no ano do segundo centenário da sua morte, foi organizada pela Biblioteca Nacional, que ao mesmo tempo edita um «catálogo bibliográfico e iconográfico» e uma colecção de postais reproduzindo documentos significativos, manuscritos, gravuras, alegorias, etc., assim

como uma biografia do Marquês (da autoria de Jorge Borges de Macedo).

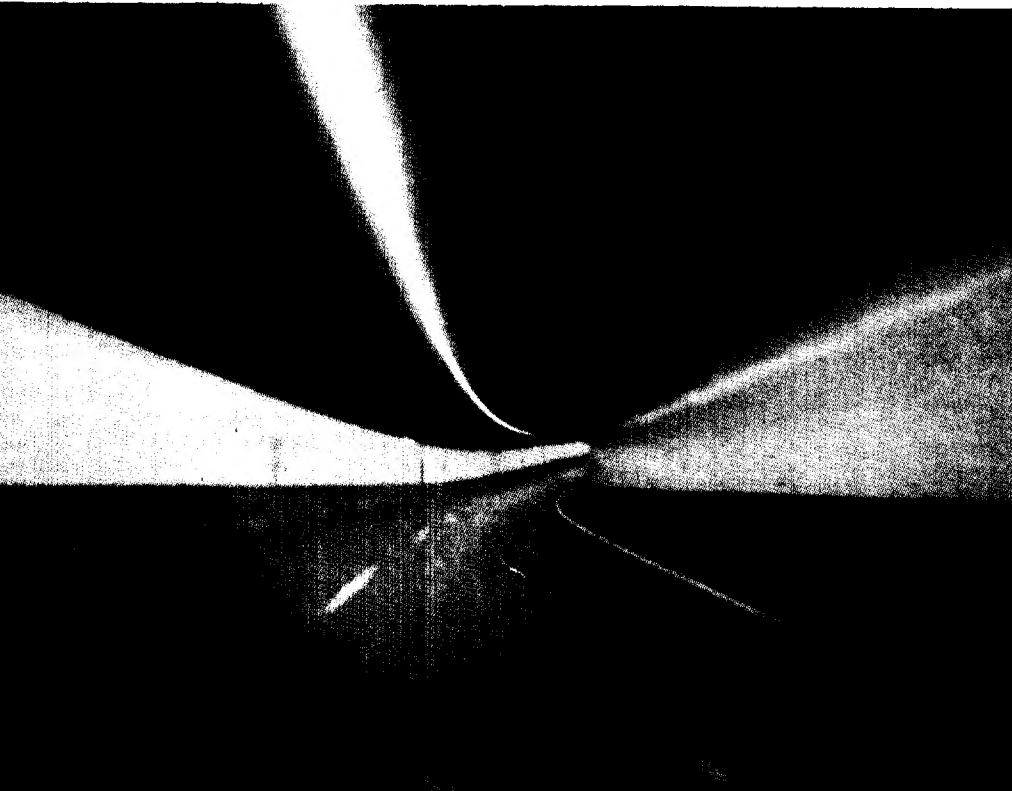
Por outro lado, a Biblioteca Nacional tem em preparação duas outras edições: «A Devassa ao Território do Alto Douro» (1772), cujo manuscrito foi descoberto recentemente, e a «Relação dos Gravares», da autoria do próprio Marquês de Pombal (a cargo de José Barreiro).

Finalmente, a biblioteca edita uma gravura, «O Suplício dos Távoras», em reimpressão, utilizando as matrizes originais. Trata-se de uma edição limitada a 100 exemplares, executada pela Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

A exposição, a inaugurar no dia 25 de Novembro, às 18 horas, consiste principalmente em espécies da Biblioteca Nacional, reunindo, todavia, alguns objectos e documentos cedidos por diversas instituições, entre as quais o Banco de Portugal, os CTT, o Museu Militar, o Arquivo Histórico e Ultramarino, o Arquivo Histórico Militar, a Imprensa Nacional/Casa da Moeda e o Museu Instrumental da Música.

Orientada por António Barreto, a exposição está aberta ao público até fins de Fevereiro de 1983, das 10 às 13 e das 14 às 17 horas e 30, de segunda a sexta-feira.

Entretanto, no Arquivo da Universidade de Coimbra, está patente ao público uma exposição documental alusiva à Reforma Pombalina da Uni-



Fotografia de Paulo Nozolino, que expõe no Módulo a partir de amanhã

versidade. Esta exposição pode ser visitada de 2.ª a 6.ª, entre as 14 e as 17 horas.

Nuno Siqueira expõe na Galeria Arcano XXI, de Teresa Alçada (Praça do Príncipe Real, 32, r/c, em Lisboa). A mostra é hoje inaugurada às 21.30 e vai estar aberta de 2.ª-feira a sábado, entre as 15

e as 20 horas.

Banda Desenhada de José Ruy está exposta na Sociedade de Língua Portuguesa. Consta de 50 pranchas originais sobre «A Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto. O artista profere hoje na SLP (R. S. José, 41, 2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas)

uma palestra sobre «A linguagem e a técnica da Banda Desenhada».

Feiras

O V Salão de Velharias e Objectos de Colecção, iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, está patente ao público na Estufa Fria, até 28 do cor-

rente, funcionando no período das 11 às 24 horas (dias úteis) e das 15 às 24 (aos sábados e domingos). Este V Salão conta com mais de 80 participantes que ali expõem testemunhos variados e inesperados do passado recente: bonecos de porcelana, colecções de isqueiros e de postais, bengalas, relógios, selos e moedas, preciosos jarrões orientais, valiosas peças únicas de mobiliário e ourivesaria, etc.

Música

Maria Tóth (contralto) e Szuzsa Garam (pianista), abas de nacionalidade húngara, apresentam-se no Grande Auditório da Gulbenkian, amanhã, às 18.30, num recital de canto. No programa: obras de J. S. Bach, Haendel, Schumann, Puccini, Verdi e Wagner.

Teatro

O Grupo de Campolide vai apresentar amanhã, no Teatro da Academia Almadense, a peça de Romeu Correia «Tempos Difíceis», como prova de solidariedade para com os trabalhadores das empresas de Almada. Este espectáculo é especialmente dedicado aos trabalhadores da Lisnave, Paru & Son, Sociedade de Reparação de Navios e Companhia Portuguesa de Pescas, que têm vindo a desenvolver formas de luta pela melhoria das suas condições de trabalho.

LIGA PORTUGUESA DE HIGIENE MENTAL
LISBOA — PORTUGAL

CONVOCATÓRIA N.º 2/82

Nos termos do n.º 3 do Artigo 28 dos estatutos da Liga Portuguesa de Higiene Mental convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a ter lugar no próximo dia 15 de Dezembro de 1982, pelas 21 horas, na Rua José Carlos dos Santos, n.º 7-1.º — Lisboa (a Entrecampos), com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise e discussão dos resultados do questionário enviado aos associados sobre futuras actividades da Liga Portuguesa de Higiene Mental.

— Deliberações sobre as directrizes e actividades constantes das respostas aos questionários.

Lisboa, 18 de Novembro de 1982.

A PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Ana Sara C. Alves de Brito



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; 19.00: Música; 20.00: «O Miserável», de Victor Hugo; 20.15: O espaço e seu; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Viva a noite — as 3.ªs-feiras da Antena 1. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.50: Grandes solistas; 17.00: Música jazz; 17.45: «Stabat Mater», de Palestrina; 18.05: Tempo de bailado; 18.35: Poemas sinfónicos; 19.00: Música em diálogo; 19.30: «Fantasia Escocesa», op. 46, de Max Bruch; 20.10: O homem sem tempo; 20.45: Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos da ópera-oratória em dois actos «Oedipus Rex» e da ópera em um acto «Mavra», ambas de Stravinsky; 23.30: O gosto pela música; 00.00: Intérpretes portugueses; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Actualidade económica; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos a uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Lactea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13585

HORIZONTAIS:

- 1 Possui. Que são em pequena quantidade.
- 2 Leve à toa. Alemia
- 3 A Patra. Torras
- 4 Ajuja com o peso da carga. Cate-drais.
- 5 Preposição. Prefixo que designa terra.
- 6 Colho. Rádio (s.q.).
- 7 Rebo. Hólmio (s.q.). Educa.
- 8 Prefixo de negação. Nome de Buda, na China.
- 9 Doença que ataca a língua das aves. Demolhei.
- 10 Sufixo que designa abundância. Transmira gratuitamente.
- 11 Amarelo. Da Rússia.

VERTICAIS:

- 1 Cidade da Numidia. Afeioados.
- 2 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Seios da mulher (poet.).
- 3 Domicílio. Nome de astro.
- 4 Conjunção. Nem um.
- 5 Duzentos em romano. Interjeição que exprime espanto (inv.). Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 6 Preposição e artigo (inv.).
- 7 Cidade da URSS. Penacho de capacete.
- 8 Mudar de rumo (Naut.). Género de aves garrinhas do Brasil.
- 9 Endurecido. Palmeiras da Amazônia.
- 10 Fechas as asas para descer mais depressa. Batráquio (sq.).
- 11 Arsénio (s.q.). Hostil.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9445

HORIZONTAIS:

- 1 Condiscipulos.
- 2 Rogou. Doce de péra.
- 3 Conjunção. Ornemos.
- 4 Letra grega. Glacial.
- 5 Encostas.
- 6 Cornadura dos bois. Quinta filho de Jacob.
- 7 Género de árvores ericáceas e medicinais. Antes de Cristo.
- 8 Zombaria. Carícia.
- 9 O mesmo que amora. A Irlandam
- 10 Oia. Educa. Fragmentos que andam suspensos no ar.
- 11 Tranquilizais.

VERTICAIS:

- 1 Confrontarmos.
- 2 Lavra. Adivinho.
- 3 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Segures com marra.
- 4 Ouro (s.q.). Sombrea.
- 5 Possuir. Concede. Cério (s.q.).
- 6 Nome de família. Unidade de trabalho.
- 7 Imposto que abrangia a décima parte de um rendimento. Cantiga.
- 8 Serra de Portugal. Apur.
- 9 Cidade do México. Prefixo de privação.
- 10 Compaixão. Prata (s.q.).
- 11 Moradias. Tingu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13584

HORIZONTAIS:

- 1 Arrebatadas.
- 2 Pais. Vela.
- 3 Apo. Siri.
- 4 Ra. Tardaram.
- 5 Adlara. Vela.
- 6 Orlas. Amas.
- 7 Iam. Amas.
- 8 Toara. Nió.
- 9 Noé. Galegas.
- 10 CF. Colera.
- 11 Aaro. Angas.

VERTICAIS:

- 1 Apara. Nunca.
- 2 Rapado. Ofa.
- 3 Rio. Irite.
- 4 Es. Talão. Co.
- 5 Saramago.
- 6 Gana. Erros.
- 7 Remara. Ia.
- 8 Otão. Am.
- 9 Irra. Erre.
- 10 No. Oeta.
- 11 Omá. NS. Es.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9444

HORIZONTAIS:

- 1 AS. GUARDAS.
- 2 Casaras. Cin.
- 3 Ma. Cr. Bar.
- 4 Dão. Aa. Amor.
- 5 Urraca.
- 6 Gana. Erros.
- 7 Remara. Ia.
- 8 Otão. Am.
- 9 Irra. Erre.
- 10 No. Oeta.
- 11 Omá. NS. Es.

VERTICAIS:

- 1 Ac. DO. REINO.
- 2 Sama. Ge. Rom.
- 3 SÃO. AMOR.
- 4 Ga. Anatas.
- 5 Urca. Ara.
- 6 Aarau. Aotos.
- 7 Rs. Re. E.
- 8 Barilete.
- 9 Acamar. Ras.
- 10 Siroco. AR.
- 11 Rás. MEDO.

Provérbio: As guardas do reino são: amor e medo



BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	67\$10	73\$10
ALEMANHA FED. (marco)	35\$70	36\$20
AUSTRIA (xelim)	4\$95	5\$15
BÉLGICA (franco)	1\$667	1\$667
BRASIL (cruzeiro)	\$142	\$392
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	73\$90	75\$90
(notas de 5 a 1000)	74\$40	76\$40
DINAMARCA (coroa)	10\$20	10\$60
ESPAÑA (peseta)	\$695	\$825
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	90\$40	92\$40
(notas de 5 a 1000)	90\$90	92\$90
FINLÂNDIA (marka)	16\$40	17\$00
FRANÇA (franco)	12\$60	13\$30
HOLANDA (florim)	32\$70	33\$70
INGLATERRA (libra)	144\$40	148\$40
IRLÂNDIA (libra)	121\$40	125\$40
ITALIA (lira)	\$056	\$066
JAPÃO (iene)	\$322	\$367
NORUEGA (coroa)	12\$55	13\$05
SUÉCIA (coroa)	12\$05	12\$65
SUIÇA (franco)	41\$45	42\$55
VENEZUELA (bolivar)	18\$55	19\$55

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BARRACAS DE ALCOVA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
A VIA LÁCTEA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O INCRÍVEL MONSTRO TRAPALHÃO
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
16.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

às 14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GREASE 2

CASTIL 530194

Rua Castilho

N. a. m. 13 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.30
O CASAL TRAPALHÃO
2.ª Sema a

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 - 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 24
O JOGO D'AVENTURA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A FILHA DE ELISABETH
Às 24 - Int. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
3.ª Semana
OS LUTADORES DA RUA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Grupo A
O INCRÍVEL CAPITÃO NEMO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O ALVO DO ASSASSINO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
AMOR ETERNO

ESTÚDIO 555134

Alm. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96
13.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
FIRE FOX
5.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

15.30, 18.30 e 21.30
JUSTICEIRO DA MOTA VOADORA
- N. ac. men. 13 a.
Às 11
VAMOS VOLTAR A VIVER

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 anos
CADA BALA TEM UM NOME

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
6.ª Semana



A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 21.15
- Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3

Às 17, 19 e 21.15
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
- N. ac. men. 18 a.

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.15
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O SANTO EM ACÇÃO
1.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Não acons. men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE SÉRIA É OUTRA COISA!
2.ª semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
- Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
6.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 19.00 e 21.15
- Int. m. 13 anos
CÍRCULO DE MENTIRA
2.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 21 Int. M/13 anos
ME PHISPO
Às 15.00, 17.00, 19.00
A VIDA CONTINUA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 88
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
11.ª semana

TERMINAL 3/1573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
8.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD - THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Centeiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «Pink Floyd - The Wall», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Jogatana Sexual», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA - «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «O Bar da Borga», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE - «Uns e Outros», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
2000 - «Um Dia Sem Esperança», às 21.30 (18 anos)
RESTELO - «Taxi Driver», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Taxi Girl», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium» - «Conversa Aca-bada», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - «Chaplin» - «Rocky II», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - «Oeiras-Cine» - «Amigos da Onça», às 21.15 (13 anos)
PARADE - «Royal-Cine» - «Os Patriotas do Império Ming», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - «Casino» - «O Compromisso», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS - «Oxford» - «Vera Cruz», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - «Silcine» - «Olhos Assassinos», às 21.30 (18 anos)
ALMADA - «Cine-Estúdio» - «Amar de Novo», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - «Incrível» - «Verão Quente», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - «Academia» - «Hotel da Praia», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - «Pavilhão Jardim» - «Holo-causto II», às 21.15 (18 anos)
SETUBAL - «Júpiter» - «A Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - «D. João V» - «O Amor que Não Morreu», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Cine-plaza» - «Missing, Desaparecido», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - «Lido» - «Borrachos e Borrachinhos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - «Cine-Estúdio» - «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «Bal-búrdias a Bordo», às 21.30 (13 anos)
NEM MARTINS - «Cine-Chaby» - «Ambição de Glória», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - «Carlos Manuel» - «Desculpe, Onde Fica o Far-West?», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA - «Cine-Estúdio» - «Os Selva-gens da Noite», às 21.15 (18 anos)

Porto

ÁGUA - «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
TERÇO - «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO - «Fama», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Jovens, Belas e Provavel-mente Ricas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE - «Elvis», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «A Destorrra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - «Um Policia dos Duros», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «O Meu Tio», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO - «Hércules Contra Karate», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
FOCO - «The Wall», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI - «O Asfalto do Medo», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA - LIDIA ALMEIDA - Cça. da Ajuda, 170. Telef. 637318; **ALVALADE** - Cartaxo Av. da Igreja, 21-C. Telef. 897958; **AVENIDAS NOVAS** - Valle - Av. Marquês de Tomar, 47. Telef. 773043; **BENFICA** - IGREJA - Mar-ques - Est. de Benfica, 648. Telef. 700096; **CAMÕES** - Andrade - Rua do Alecrim, 125-127. Telef. 322328; **CAMPO DE SANTANA** - Península - Camp. Mártires Pátria, 117-118. Telef. 553308; **CAMPOLIDE** - Pátria - Cça. dos Mestres, 30-A. Telef. 680627; **LAPA** - Rodrigues e Aires - Rua da Lapa, 52-54. Telef. 662246; **MERCADO DO CHILE** - Alcala - Rua Carvalho Araújo, 46-B. Telef. 841708; **VALE FORMOSO** - POÇO DO BISPO - Bar-ros Gouveia - Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Telef. 382180; **ALGÉS** - Mi-raflores - Av. Dr. António Granjo, 2-B. Telef. 2101161; **BRANDOA** - Correia - Est. Principal, Lote 172. Telef. 993148; **ODIVELAS** - Cateia Tavares - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. Telef. 915446.

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO - «Oçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
MARIA II - «Pedro, o Cru», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Sem Rei Nem Rock», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL - «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
ABC - «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VILLARET - «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

AREIRO - Apeadeiro - Nova Lisboa - Rua Guilhermina Suggia, 12. Telef. 887721; **CAMPO DE OURIQUE** - Lobei - Rua Infanteria 16, 98-B. Telef. 688807; **ESTEFÂNIA** - Mundial - Lg. D. Estefânia, 10. Telef. 545578; **JOÃO XXI** - Onilde - Av. João XXI, 13-A. Telef. 886848; **LUMIAR** - Patuleia - Alm. Linhas Torres, 262-B. Telef. 790332; **MARTIN MONIZ** - Ferrão - Rua da Mouraria, 12-16. Telef. 860464; **OLIVEIRA NORTE** - Rua dos Olivais - Rua Alf. Barrilero, 37 C. Telef. 315539; **PALHAVA** - Aguiar - Av. C. Bordoal Pinheiro, 98-A. Telef. 764629; **P. EDUARDO VII** - Gomes - Rua Rodrigo Fonseca, 101-A. Telef. 682333; **PICHELEIRA** - Mariuz - Cça. da Piche-leira, 140-BC. Rua Prof. Maria Fernan-des MAF. Telef. 880703; **SANTO AMARO** - Correia de Azevedo - Rua Luis de Camões, 42-B. Telef. 638625; **VALE DE ST. ANTONIO** - Martins Lda - Rua Fernão de Magalhães, 33. Telef. 849448; **PONTINHA** - Pontinha - Est. St. Elói, 4. Lt. SE. Telef. 990220; **BURACA** - Vaz Martins - Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **PRIOR VELHO** - Matos - Tv. Prioras. Telef. 2519939; **OLIVAL BASTO** - Nova - Rua Açores, 11-A. Telef. 910305.

Linha de Sintra

AMADORA - Campos - R. Elias Gar-cia, 185 (Telef. 930072) Permanente - **S. Jorge** - R. Pedro del Negro, 5 - Reboreira (Telef. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damais - P. Ale-xandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Pereira Dias - Monte Abraão (Telef. 965566) Até às 22 horas; **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181) Permanente; **ALGUEIRÃO** - Rodri-gues Rato - R. dos Morés, 1 (Telef. 2912038) Permanente; **MERCES** - Cleo Russo - R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA** - Gomes da

farmácias

Silva - L. D. Afonso, 3-A-Portela (Telef. 9232747) Permanente; **COLARES** - Abreja (Telef. 299088)

Outra banda

ALMADA - Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 278030); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121). Até às 22 horas; **BARREIRO** - Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **LARANJEIRO** - Moderna, R. Dr. António Elvas, 38 (T. 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA** - Higienica, Av. da República, 2 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SETUBAL** - São João, Av. Portela, 55. Permanente; **TAVARES** da Silva, R. Gaivotas, 68. Até às 22 horas. **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. dr. Emílio G. Mendes, 314 (Telef. 22 12 923); **SEIXAL** - Soro-menho - R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560) Até às 22 horas; **MONTIJO** - Digo - R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2100032); **MOITA** - União Moltense - Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS** - Guemão - R. Cár-dio dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António San-tos

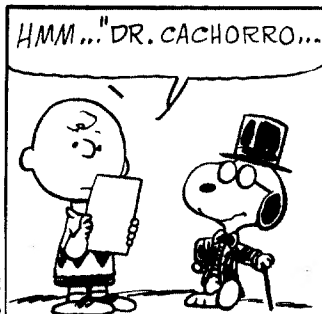
DL

PROPRIEDADE, CONPOSIÇÃO E MISSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade
RUA LUZ DOMAROS, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321 154/5 - 320 271/2/3
Publicidade: 320 220
Anúncios, Assinaturas e Circulação:
Rua de Almeida, 30-32 - 4000 PORTO
Telefones: 20554/5

Serviço de noite (depois das 21)
Porto: 321 154
Redacção: 320 271/2/3
Mensagens gravadas: 320 220
Endereço telegráfico: DIBOA
Telex: 12389 LISBOA PORTUGAL
Distribuição do Porto:
Rua de Almeida, 30-32 - 4000 PORTO
Telefones: 20554/5

O TEMPO
MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.58 3,3 m 1.03 2,0 m
20.47 3,1 m 13.55 1,9 m
Dia 24
9.09 3,3 m 2.20 2,0 m
22.02 3,2 m 15.15 1,9 m
TEMPERATURA DO AR
AS 9 HORAS

Viana do Castelo 15°
Bragança 6°
Vila Real 9°
Porto 15°
P. Douradas 6°
Coimbra 15°
C. Carvoeiro 14°
Portalegre 10°
Lisboa 13°
Évora 11°
Beja 11°
Sagres 16°
Faro 14°
P. Delgada 13°
Funchal 20°



últimas

FURTO DE OBRAS DE ARTE ocorreu em Caparide, numa vivenda situada na Quinta da Ribeira, nas proximidades do Estoril. Os assaltantes terão entrado por arrombamento e apoderaram-se de uma imagem da Senhora do Rosário do Século XVIII, um crucifixo de marfim, um quadro a óleo do pintor Mendes Costa e 4 gravuras estampadas em vidro. A ofendida, Maria da Penha Pereira Coutinho, avaliou o prejuízo em 500 contos.

O OURO NA MIRA DOS ASSALTANTES de residências teve a noite passada real justificação: Dois mil contos de jóias foram levadas de quatro habitações diferentes, uma pertencente a José Assunção Gonçalves segunda a Mário António Vieira Ferreira, a terceira, a Ana Maria Macedo Saraiva Marques Torres e a última, onde o prejuízo atingiu mil contos, a José Manuel da Cruz Rodrigues. Todas as residências se situam em Lisboa e periferia, incluindo naturalmente a zona dos Estoris.

DOIS QUILOS DE MOEDAS ANTIGAS EM OURO foram encontradas por uma criança de 4 anos quando brincava numa casa em ruínas na povoação das Lajes, freguesia de Silveiros, Viseu. Têm mais de trezentos anos, algumas com efígie de D. Maria e outras com a cruz de uma ordem monástica.

O DIREITO DA NACIONALIDADE da Família e do Registo Civil, passou a ser debatido pelos 250 conservadores de registo civil, que participam no Encontro Nacional e que se está a realizar em Lisboa, decorrendo os trabalhos sob a égide do Ministério da Justiça e se prolongam até à próxima quinta-feira.

Médicos do Norte em greve

Os médicos da região Norte iniciaram às 9 horas de hoje uma greve que se prolonga até à meia noite de amanhã, como forma de protesto contra a posição do Ministério dos Assuntos Sociais que, segundo afirma a Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos «faltou aos compromissos assumidos».

A paralisação abrange todas as actividades médicas e todos os locais de trabalho, com excepção dos serviços de urgência dos hospitais.

Sobre esta paralisação, o Sindicato dos Médicos do Norte diz em comunicado ser «inteiramente alheio à declaração de greve da Ordem dos Médicos e aos objectivos subjacentes à mesma» e considera «a ilegitimidade formal de uma greve declarada por um organismo como a Ordem dos Médicos».

Entretanto, mais de 600 clínicos do Hospital de S. João, no Porto, reuniram-se a meio da manhã em plenário, a fim de debaterem as formas de luta a adoptar contra o actual sistema de controlo de assiduidade por elementos do sector administrativo do hospital.

Desastre de Camarate: quem vai "cair"?

Um "crime político"

— diz Carlos Macedo

"Não colabora com a Justiça"

— acusa Meneses Pimentel

«Um crime político» foi como Carlos Macedo classificou o desastre de Camarate, em declarações ontem divulgadas e que respondiam ao ministro da Justiça, Meneses Pimentel. Carlos Macedo desencadeou, e é o primeiro subscritor do inquérito parlamentar ao desastre aéreo de Camarate que provocou a morte do Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro.

O deputado social-democrata e ex-ministro dos Assuntos Sociais afirma dispor de elementos novos (ele e mais seis pessoas de que não revelou os nomes) que o levam a concluir tratar-se de «crime político», o desastre aéreo que há dois anos vitimou o Primeiro-Ministro Sá Carneiro, o ministro da Defesa Adelino Amaro da Costa e todos os acompanhantes que se dirigiam ao Porto para uma sessão da campanha da can-

didatura presidencial de Soares Carneiro.

Em resposta a estas declarações de Carlos Macedo, o ministro Meneses Pimentel, apressou-se a comunicar (são dois dirigentes do PSD, note-se), que achava «lamentável que o deputado Carlos Macedo não queira colaborar com a Justiça». Todos os elementos deveriam — segundo o ministro da Justiça — ser careados para o procurador-geral da República, a quem compete a condução do inquérito público.

Não entende assim o deputado Carlos Macedo, que adiantou só entregar os novos elementos à Comissão Parlamentar de Inquérito, acusando o ministro de intromissão na esfera de competência próprias da Assembleia da República. Responde a isto o ministro da Justiça: este inquérito parlamentar

intromete-se na área da Polícia Judiciária.

Um outro membro do Governo **sob mira**, desde o início, de alguns dirigentes sociais-democratas, é o ministro dos Transportes, Viana Baptista. Numa entrevista à RTP e referindo-se ao desastre de Camarate, o ministro considerou que deve «existir alguém interessado em mexer com os interesses religiosos do povo português» e duvidou abertamente da existência de novos elementos.

Entre o «tiro» e o «rapto»

Entretanto, o semanário de extrema-direita que sempre se tem referido persistentemente a este caso revelava hoje que, nos passos dias 14 e 15, alguém quis «rapar» os cadáveres dos pilotos da Mor-

que, tendo sido «disparados vários tiros, numa tentativa de abater o elemento policial especialmente destacado para guardar os corpos».

Resta ainda saber qual será a reacção dos grupos parlamentares da maioria às declarações do ministro da Justiça: «Demitam-me se são capazes». O confronto do ministro Meneses Pimentel, com um Governo a que pertence e que apoiou o inquérito parlamentar e mais de 60 deputados da maioria é total. A direcção política do PSD mantém-se silenciosa?

Os peritos

Enquanto se desenrola todo este processo entre ministro e maioria, a Televisão mandou vir dois peritos ingleses. A sua

chegada está prevista para hoje e vão proceder a novos exames aos corpos das vítimas do desastre de Camarate, (aos pilotos note-se) para o Programa «Grande Reportagem».

Os peritos são «sir» Eric Newton, professor de Investigação de Acidentes no Grandfiel Institute of Technology, de Londres, e J.K. Manson, Catedrático de Patologia na Universidade de Edimburgo.

Newton já esteve em Portugal, para um primeiro trabalho, também destinado à RTP.

O Governo tem em seu poder um relatório elaborado por técnicos norte-americanos do National Transport Safety Board, no qual se conclui pela inexistência de quaisquer indícios de sabotagem na queda do avião de Sá Carneiro.

Com a redução do nevoeiro

Aeroporto da Portela já está operacional

O tráfego no Aeroporto da Portela, praticamente paralisado desde a madrugada de domingo, devido ao denso nevoeiro que caiu sobre a capital à semelhança do que aconteceu um pouco por todo o País, estava a decorrer quase normalmente esta manhã, segundo afirmou ao «DL» um porta-voz da Secção de Movimento daquele aeródromo. Também no Tejo os «cacilheiros» navegam sem problemas.

Entretanto, nas últimas 24 horas sete aviões que deveriam ter aterrado na Portela foram desviados para Pedras Rubras, no Porto. Os 1037 passageiros que vinham de Montreal, Rio de Janeiro, S. Salvador, Caracas, Amesterdão, Milão, Roma, Francoforte, Genebra e Londres vieram para Lisboa em táxis ou autocarros fretados pelas respectivas companhias.

Por sua vez a Brigada de

Trânsito da GNR registou no mesmo período 85 acidentes, de que resultaram três mortos e 84 feridos, 52 dos quais em estado grave. De acordo com o oficial de serviço naquela brigada não há

conhecimento de que o nevoeiro tenha tido influência nos acidentes registados, apenas havendo provocado «alguns engarrafamentos e pouca fluidez no trânsito».

Cerca de meio milhão de contos

Angola indemniza accionistas da Sonefe

O Governo da República Popular de Angola concordou pagar 4,5 milhões de dólares pelas acções portuguesas da Sonefe/Angola — revelou à ANOP uma fonte oficial portuguesa.

O acordo foi firmado em Luanda, em 19 de Novembro, pelo vice-ministro angolano da Energia, Carlos Alberto dos Santos, e pelo secretário de Estado português para a Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura.

Nos termos do acordo, que encerra um contencioso que se arrastava há quatro anos, Angola indemnizará os accionistas privados portugueses no prazo de 12 meses, numa verba próxima do meio milhão de contos.

Angola adquirirá, também, as participações do sector público português no capital da Sonefe e afirma-se disposta a liquidar os créditos, no montante de 135 mi-

lhões de escudos, concedidos àquela empresa pelo Banco de Fomento Nacional entre 1964 e 1974, ou seja, antes da proclamação da independência.

A parte relativa ao sector público, incluindo os créditos do Banco de Fomento, será paga através da sua integração num fundo destinado «a ser aplicado na realização das participações portuguesas no capital de sociedades mistas e de outras acções de cooperação».

«A parte portuguesa compromete-se a desobrigar a parte angolana, após a realização dos pagamentos acordados, de toda e qualquer responsabilidade adicional decorrente da presente transacção», diz também o acordo.

O documento sublinha «o comum empenhamento na realização de acções de cooperação entre Angola e Portugal».

Sérgio Godinho ainda está preso...

Mas pedido de libertação já foi entregue

O advogado Humberto Teles apresentou na 2.ª feira, na 4.ª Vara Federal, no Rio de Janeiro, um pedido de fixação de fiança para o autor/compositor/intérprete português Sérgio Godinho, detido pela Polícia brasileira no passado dia 14, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, quando se preparava para deixar o Brasil.

Sérgio Godinho recorda-se, é acusado de ter entrado ilegalmente no Brasil e de transportar consigo algumas gramas de liamba.

Em 1971, Sérgio Godinho fora expulso do Brasil, juntamente com os restantes membros do conjunto «Living Theather», sob a acusação de posse de substâncias tóxicas durante um festival em Ouro Preto.

O intérprete e compositor viria a ser absolvido por falta de provas.

O advogado Humberto Teles declarou acreditar na possibilidade de conseguir a libertação de Sérgio Godinho.

Desabamento deixa 200 pessoas sem lar

Continuação da pág. 1

Apesar de tudo, a fachada do imóvel, adquirido há cerca de um ano por um industrial de turismo que se recusa a proceder a obras, não deixa adivinhar, devido à sua razoável conservação, o que se passa no seu interior onde, desde o quinto até ao rés-do-chão, não existe já a zona dos lavabos e parte dos corredores internos, formando um buraco, em que ontem caiu um dos inquilinos, de 24 anos e de nome Manuel, que fracturou o braço direito.

Desabitado durante dezoito anos, por desinteresse do senhorio em alugá-lo, o edifício foi ocupado em 1975 tendo a Câmara Municipal prometido há meses a realização de repara-

ções, ao mesmo tempo que intimava os inquilinos «a interditar imediatamente — isto em Outubro último — a utilização da parte central por se revelar indispensável para a execução das necessárias obras de consolidação e de reconstrução e para a segurança dos ocupantes».

Só que até agora as obras ainda não se tinham iniciado, com alguns dos quartos do prédio habitados por oito pessoas. À hora do fecho do nosso jornal uma comissão de inquilinos procurava ser recebida pelo presidente da CML, Krus Abecasis, para o colocar ao corrente da situação e, simultaneamente, solicitar-lhe a cedência de um outro imóvel, ainda que a título provisório.